

GERESÃO

TAXA
PAGA

4845-063 GERÊS

PORTUGAL

MENSÁRIO

ANO X

N.º 100

20 de Dezembro de 1999

Director: Agostinho Moura

4845-063 VILA DO GERÊS

Preço: 120\$00

JORNAL MENSAL - AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO PLÁSTICO FECHADO AUTORIZAÇÃO 233/DE 135794 DRCN



EDITORIAL

Natal de ontem, Natal de hoje

Pela última vez neste século XX, toda a humanidade celebra a festa do Natal. Cristão ou ateu, todos celebram os mesmos valores: do amor, da família, da paz, da amizade, da solidariedade, das prendas. A diferença reside no que dá sentido a todos esses valores. Para os cristãos, o valor supremo que dá pleno sentido a tudo o mais é o Deus encarnado, feito Menino.

O Deus que, tendo criado o ser humano com amor, por amor e para o amor, embora se tenha afastado, Deus continua à nossa procura. E o que é que nós podemos fazer? Basta deixarmos-nos encontrar por Ele, e voltaremos a ter Natal.

É o nascimento de Jesus que veio dar outro valor à família, à paz, ao amor, à solidariedade, às prendas. Sem Ele, quais os critérios para falarmos de paz, de amor, de solidariedade? Tudo não passaria de um simples humanismo, tão diversificado como aqueles que o praticariam. Deus montou a sua tenda entre as nossas, assumiu um rosto, uma cultura, uma linguagem... fez-se um de nós para mostrar a dignidade, o valor, de cada um de nós. Por isso, este é um tempo em que tocamos o sagrado e deixamo-nos contagiar por tudo aquilo que o caracteriza: a partilha, a abertura, o amor, o encontro...

Mas porque se está cada vez mais a viver um Natal puramente económico e materialista, onde a personagem principal está fora de casa, celebra-se um Natal "light", sem conteúdo, sem alegria, esquecendo-nos do porquê da celebração. Neste dia as famílias reúnem-se, trocam prendas entre si, não tanto com o intuito de celebrar a vinda do Salvador, mas para se divertirem.

A Igreja, no dia 25, dá início às celebrações do grande Jubileu. Com esta festa, pretende celebrar jubilosamente a encarnação de Deus, e já lá vão 2000 anos. Os cristãos não poderão deixar passar em branco acontecimento tão importante como este. O Ano Santo, que tem início a 25 de Dezembro de 1999 e com termo para 6 de Janeiro de 2001, pauta-se pelo convite à conversão, a aproximar-nos do Deus que se fez próximo de nós.

Celebrar 2000 anos do nascimento de Jesus não significa apenas recordar um facto passado.

Seria muito pouco se o Natal ficasse limitado apenas a uma lembrança. "O Natal é mais que uma simples data histórica. Ele é história de vida e de salvação. É um acontecimento sem tempo porque é de todos os tempos. Não é dado histórico de um só povo, mas acontecimento que marca a história de todos os povos. Não é anúncio que venha alegrar apenas a pequena terra de Belém, mas sim um grito de paz que se espalha pela terra inteira e chega ao coração de todos os homens de boa vontade.

O Natal é também o meu Natal, é a forma como acolho o Senhor que nasce, o Senhor que Se faz Homem, o entusiasmo com que levo aos outros a Boa Nova de Belém da Judeia. Natal é o Natal do meu coração, é a comunhão com Deus que vem ao meu encontro e com o irmão que comigo acolhe esse Deus"

A todos desejo um Santo e Feliz Natal de 1999.

P. José Carlos

CARTAS AO DIRECTOR

Ex.mo Senhor
Director

Como assinante da Geresão, leio sempre com bastante atenção todas as matérias nele publicadas, mas especialmente gosto da coluna "Bilhete Postal", assinada por Rui Serrano.

No número de Setembro passado, chamou-me a atenção de maneira especial a matéria que falava de D. Helder da Câmara, o Pai dos Pobres.

Foi muito oportuno em se prestar essa homenagem a quem na vida foi tão discriminado e injustiçado pela opção que assumiu em defesa dos menos favorecidos.

Sou católico praticante mas não concordo com a posição assumida por uma certa "corrente" do Vaticano que injustamente discriminou esse santo, sempre com a concordância do Governo e das autoridades brasileiras.

Da mesma forma essa "corrente" também marginalizou outro seu fiel seguidor, o Frei Leonardo Boff.

A Teologia da Libertação é uma realidade nestes novos tempos e a História se encarregará de lhes fazer justiça.

Agostinho Magalhães Coura
(Rio de Janeiro - Brasil)

Senhores assinantes e anunciantes

Com a entrada do novo ano, chegou o tempo de procederem ao pagamento das vossas assinaturas ou da publicidade cuja liquidação se encontra em atraso.

Enviam-nos as respectivas importâncias em cheque ou vale do correio, dirigidas ao **Jornal Geresão - 4845 Vila do Gerês**. Os senhores assinantes que pretendam fazer o pagamento directo, poderão fazê-lo:

Em **Amares**: Dr. Adelino Domingues ou na Farmácia de Bouro (João Queirós). Em **Terras de Bouro**: Dra. Maria José Créissac ou Raúl Marques Roupas (Souto). Em **Vieira do Minho**: Casa Herminio Silva, na Rua Barjona de Freitas. Em **Valdoso**: Cooperativa Agrícola. Em **Rio Caldo**: Café Damena (Seara) ou Manuel Alves (Paredes). Na **Vila do Gerês**: Casa Almeida ou Residencial Moura. Na **Ermida**: Fernando Mendes. Em **Lobios**: Comércio Silva (Riocaldo) ou Manuel Lamela Bautista (Padrendo).

A NOSSA CAPA

O jovem pintor geresiano Pedro Miguel quis, uma vez mais, associar-se à quadra natalícia que atravessamos, através deste excelente trabalho que valoriza sobremaneira a centésima edição comemorativa do 9.º aniversário do nosso jornal. Bem haja!

Bilhete Postal

Que a Saúde em Portugal anda, de há vários anos a esta parte, gravemente enferma e a exigir uma urgentíssima "intervenção cirúrgica" cremos não constituir, infelizmente, novidade para ninguém.

Bastará, para tanto, atentar nas infundáveis listas de espera existentes em diversas especialidades das nossas unidades hospitalares, nos serviços sofríveis que, em boa parte delas, se prestam aos utentes, apesar da tão apregoada humanização, na inexistência de equipamentos adequados para certas terapias, nos eternos privilégios da classe médica que consegue, muitas vezes, o dom da ubiquidade (...), não sendo, mesmo assim, suficientes para as reais necessidades do país, nomeadamente nas zonas do interior, onde alguns lugares já estão a ser preenchidos pelos seus colegas espanhóis.

Razões de sobejo tinha, por isso, há dias, o Presidente da República quando, por ocasião da "Semana sobre a Saúde" por ele promovida, pôs o dedo nalgumas dessas feridas, apelando ao Governo para rever, quanto antes, os critérios de admissão nos cursos de medicina, onde, só em 1997, foram rejeitados cerca de 3.500 candidatos com classificações iguais ou superiores a 17 valores, enquanto que em relação aos horários de trabalho dos médicos nos serviços públicos quis saber "o que eles fazem a partir das duas horas da tarde".

Para bom entendedor...

Rui Serrano

Breves Breves Breves

Camões/99 - A poetisa Sophia de Mello Breyner, de 80 anos de idade, foi a vencedora do Prémio Camões/99, no valor de 12 mil contos.

Farmacêuticos - A proibição de "estabelecer conluíus com terceiros" ou "praticar actos que possam influenciar a livre escolha do utente", são algumas das regras do novo Código Deontológico da Ordem dos Farmacêuticos que tem como principais alterações o reforço do interesse do doente, enquanto "objectivo" da actividade farmacêutica e da independência dos profissionais.

Clinton - O presidente norte-americano, Bill Clinton, irá efectuar uma visita oficial a Portugal no início do próximo mês de Junho, a convite de Jorge Sampaio.

Cidadania - O Ministério da Educação vai produzir materiais de apoio e promover a organização de iniciativas sobre a Educação para a Cidadania, envolvendo pais, professores e alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário nos últimos dois dias da semana das férias do próximo Carnaval.

PROCOM - O Programa de Apoio à Modernização do Comércio (PROCOM) dispõe ainda de 18 milhões de contos para investir já que até agora, apenas foram utilizadas 30% das verbas destinadas à modernização do comércio tradicional. Os projectos de candidaturas que não foram concluídos neste ano transitarão para o III Quadro Comunitário de Apoio (QCA III).

Autarquias - Depois de esgotado o montante inicial de 20 milhões de contos, a linha de crédito bonificado para as autarquias foi reforçada em 13 milhões de contos, destinados ao financiamento complementar de projectos promovidos pelas autarquias e associações de municípios. As candidaturas deverão ser apresentadas na Caixa Geral de Depósitos até 31 do corrente mês.

PT - A Portugal Telecom (PT), devido a excesso de pessoal resultante da fusão de empresas e das novas tecnologias de informação, pretende reduzir pelo menos 2.200 efectivos até 2001, negociando pré-reformas com quem tiver, pelo menos, 55 anos e rescisão de contrato com quem estiver interessado.

Internet - O comércio electrónico, efectuado através da rede da Internet, atingirá os 17 milhões de contos em Portugal no próximo ano e 80 milhões de contos em 2002.

Acidentes - O Decreto-Lei n.º 503/99, publicado no "Diário da República" de 20 de Novembro, estabelece o novo regime jurídico dos acidentes em serviço e das doenças profissionais, no âmbito da administração pública.

RTP - O passivo da RTP ascende a 100 milhões de contos e só para gerir a dívida acumulada tem encargos que rondam os 6 milhões de contos.

EDP - As tarifas de electricidade e uso de redes irão ter uma redução de 0,6 por cento no próximo ano, sendo esta diminuição de preços igual para os clientes industriais e domésticos.

TV Cabo - No final do terceiro trimestre deste ano, as redes de televisão por cabo estavam acessíveis a 53 por cento dos domicílios nacionais, contando nesse período com 712 mil assinantes. A região de Lisboa e Vale do Tejo é aquela que apresenta uma taxa de penetração mais elevada, com 85 por cento dos domicílios preparados para receber o serviço de televisão por cabo.

Tribunal - A partir do início do novo ano judicial, em Setembro do próximo ano, irá ser instalado na cidade de Braga um Tribunal Administrativo.

Automóveis - O número de matrículas de automóveis ligeiros de passageiros, em Novembro passado, ascendeu a 19.650, o que representa uma quebra de 6,4% em relação a igual mês do ano passado.

Dentes - Portugal é o país europeu onde se consomem menos escovas de dentes e em que 5 milhões de pessoas não têm acesso ao dentista, apesar da existência de cerca de 3 mil médicos especializados nesse sector.

Abelhas - O Ministério da Agricultura está a preparar legislação para regulamentar o ordenamento da apicultura no nosso país. A nova legislação deverá entrar em vigor no primeiro trimestre de 2000 e cada apiário só poderá passar a ter um máximo de cem colmeias.



Hoje é dia de ser bom

Dia de Confraternização
Universal, dia de Amor, de Paz, de
Felicidade, de Sonhos e Venturas.

É dia de Natal. Paz na terra aos
Homens de Boa Vontade. Glória a
Deus nas Alturas.

António Gedeão

GERESÃO



PORTE
PAGO

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR: AGOSTINHO MOURA • ADMINISTRADOR: JOSÉ MARIA ARAÚJO • REDACTORES: Adelino Domingues, Maria José Créissac, Manuel Lamela Bautista, Rui Serrano • COLABORADORES PERMANENTES: Amaro Carvalho da Silva, Américo Simões Pereira, António Brazão, António Carvalho da Silva, Armando Pinto Lopes, Celestino Silva, Dagmar Lourenço, Fernando Antunes, Francisco Cerqueira, João Antunes Pires, João Luís Dias, José Carlos Azevedo Sá, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Laurentino Dias, Manuel Antunes, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Paulo da Cruz, Pedro Leitão, Teresa Antunes Rebelo
FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIEDADE: Agostinho Dias Moura • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rio Caldo - 4845 GERES — Tel. / Fax 253 391 167 • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 COMPOSIÇÃO/IMPRESSÃO: grafibraga artes gráficas, lda. - Travessa Conselheiro Lobato, 9/38 - Tel. 253 260 802 - Fax 253 610 346 — 4700-338 BRAGA • ASSINATURA ANUAL: 1.500\$00 • TIRAGEM: 2.000 exemplares

Amareos orçamenta o primeiro ano do Milénio

Reportagem de Adelino Domingues

Este Dezembro teve uma Assembleia Municipal muito pacífica. Poder-se-ia quase dizer que o PSD entrou mudo e saiu calado da reunião. Parece que não tem mesmo nada a dizer. Com pequenas excepções. Da bancada do PP, nunca houve tantos sorrisos. Até o Sr. Antunes, da CDU, se mostrou meigo. Foi o espírito natalício que venceu.

O PS é que não esteve com meias medidas. Já os seus vereadores tinham votado contra o Orçamento, porque se perspectivava "um adiamento para 2001 de algumas obras com fins eleitoralistas". Porque a variante de Caldelas "já deveria há muito estar concluída", e destinam-se para lá só dez mil contos; porque não se atacam "algumas carências em infraestruturas básicas, tais

como rede viária, abastecimento de água e saneamento". E porque se inscrevem mais noventa mil contos para o arranjo urbanístico do largo do Feira Nova. Foi este mesmo filão explorado pelo líder de bancada do PS na Assembleia Municipal. Considerou que o Plano de intenções era bem intencionado, onde as ilusões provocadas eram puros enganos. Onde a demagogia e as distrações substituíam uma capacidade de gestão séria. Começou por criticar os 90 mil da Praça, a juntar aos 360 do ano 98 e aos 60 do ano 99. Responderia Tomé Macedo que este números não ultrapassam meio milhão. Como a Matemática, neste país, anda em crise, nunca se sabe quanto isto pode dar. Verdade de se diga que, obra feita, nunca se che-

ga a saber por quanto ficou. Tomé Macedo não gostou que lhe fosse dito que a menina dos olhos dele não passava de uma meretriz de apetite insaciável.

A crítica de PS continuou à inscrição de apenas 1.000 contos para a Casa da Cultura, a Biblioteca e o Museu, para calar a oposição. Que este Concelho não tem assim tão pouca cultura relegada para o III Quadro Comunitário de Apoio. São as Estações de Tratamento de Águas Residuais de Lago e Bouro, com cerca de 300 mil contos, são os caminhos rurais quase todos, com cerca de 400 mil contos. Só que a capacidade de endividamento da Câmara de Amareos, para aceder a estes financiamentos, é quase nula. O que equivale a dizer que pouco ou nada disso será feito.

O Sr. Andrade tinha de fazer o elogio da praxe. Sem papel nem contos, disse que o Plano 99 tinha sido cumprido a 70%, que o PSD não anda a enganar ninguém, que não se pode pensar só na cultura, que a oposição só sabe dizer mal e fazer demagogia. Tomé Macedo, à defesa, acabou por dizer que, "logo que acabem as verbas comunitárias, o Presidente da Câmara de Amareos não fará outra coisa que assinar despachos", por incapacidade financeira do Município em realizar obra. Prometeu que as ETARs de Lago e Bouro vão avançar mesmo, assim como o Centro de Saúde. E deitou culpas para cima do Governo, por aquilo que não se fazia, como é óbvio. A votação rendeu 35 a favor e 7 contra.

A moção do PP pela rede de saneamento em Lago não constituiu grande debate, mas serviu para que algumas verdades ressurgissem. O Presidente da Junta de Lago, Pedro Arantes, começou por acusar a urbanização selvagem, sem condições prévias, autorizada pela Câmara. Ao mesmo se referiu o Sr. Antunes. Augusto Santos, em nome do PS, sugeriu mesmo que saneamento, por lei, compete à Câmara. Culpou os investimentos feitos na Feira Nova, graças a uma maioria PSD/PP, de prejudicarem Lago. Mas o PS tudo fará pelo povo de Lago, mesmo votar o documento coligado, que pede ao Governo 400 mil contos. "Assim, os membros da Assembleia Municipal reclamam ao Senhor Ministro do Equipamento Social, a dotação da verba necessária no orçamento, no sentido de viabilizar tal obra, que a referida população de Lago tanto anseia". A votação foi unânime.

Corpos Sociais da "Calidum" tomam posse

Em Assembleia-Geral, realizada no dia 27 do passado mês de Novembro, foram eleitos e empossados os primeiros corpos sociais da associação cultural CALIDUM - Clube de Autores Minhoto/Galaicos, com sede no concelho de Terras de Bouro.

A reunião realizou-se na Urbanização Turística "Quinta do Agrinho", no lugar do Assento, na freguesia de Valdozende, pelas 17 horas.

Antes da eleição, os cinco fundadores e únicos responsáveis oficiais da associação, João Luís Dias, Manuel Dias Barreiro, Manuel Lamela Bautista, Pedro Leitão e Manuel Augusto Afonso, nomearam sócios os restantes elementos que a seguir seriam propostos e eleitos membros dos três corpos sociais, que ficaram formados da seguinte

forma: Direcção - Presidente, João Luís da Cunha Dias; Vice-Presidente, Dr. Manuel Dias Barreiro; Secretário, Eng.º Clemente José Silva Costa; Secretário-Adjunto, Pedro de Araújo Vieira Leitão; Tesoureiro, Prof. Manuel Augusto Faria Afonso; Vogais, Dr.º Sun Lin e Diana Lara Gonçalves de Matos.

Assembleia-Geral: Presidente, Prof.º D. Clementina Fernandes Gonçalves de Matos; Secretário, Eng.º Sérgio António Real de Oliveira; Secretário-Adjunto, Manuel Maximino Pereira Guedes.

Conselho Fiscal: Presidente, Dr. Manuel Antunes da Lomba; Secretário, Dr. Luís Gonzaga Eça de Queirós Cabral; Secretário-Adjunto, Manuel Lamela Bautista.

Finda a eleição e depois da tomada de posse, foi proposto e aprovado por toda a assembleia um voto de agradecimento a todos quantos ajudaram na formalização da associação e na publicação das obras literárias já editadas sob a sua responsabilidade, nomeadamente às Câmaras de Terras de Bouro, Vieira do Minho, Cabeceiras de Basto e de Braga, e ainda um voto de agradecimento especial a toda a comunicação social, que muito tem feito pela divulgação e promoção desta associação.

Muitos projectos ficaram lançados, para que os agora dirigentes comecem a apreciar e estudar, para que realizações futuras aconteçam. Por todos ficou prometida uma grande coragem e determinação nos seus respectivos cargos, agora assumidos.

O GERÊS HÁ 50 ANOS

O antigo lugar do Rigor

Prosseguindo a publicação do "Inquérito Habitacional da vertente leste do Gerês", da autoria do Dr. Manuel António Soeiro de Almeida, antigo director clínico desta estância termal, damos hoje início a esse estudo que começa precisamente pela descrição e valor dos três prédios que, em 1942, existiam ao longo do "Caminho do Videiro" também entre nós conhecido por "Caminho Velho", sendo o primeiro o da Bernardina Cabreira, conforme se recorda através da gravura anexa.

Caminho do Videiro

Casa 1 - Área cerca de 68 m². Paredes exteriores de alvenaria e caiadas. Coberta com telha portuguesa. Consta de 2 pavimentos. Em baixo, duas lojas para arrumações. Em cima, cozinha e três quartos. Quintal medindo 90m² com capoeira e cortelho.

Habitam na casa, 10 pessoas: dois casais, um deles com 5 filhos, rapazes de 15 - 9 - 7 - 4 - 2 anos, e um criado.

A alguns metros de profundidade desta habitação, encontra-se a nascente de água de consumo que está canalizada para o fontanário público - Valor da propriedade: 16.000\$00.

Casa 2 - Área cerca de 77m². Exteriormente, uma parede de alvenaria e as restantes em tabique rebocado a cal e areia. Coberta com telha portuguesa; janelas envidraçadas. Pilares de pedra. Consta dum pavimento com 4 divisões. Cozinha separada, paredes de alvenaria, com forno para cozer boroa.



Habitam na casa, 6 pessoas: um casal e 4 filhos, dois rapazes de 8 - 2 anos, e duas raparigas de 6 - 4 anos. Na fotografia desta habitação vemos vários cortelhos num terreno que não pertencem ao seu proprietário, que é guarda-fios dos C.T.T., mas este possui uma leira, medindo 95 m², situada ao norte da casa.

Por baixo deste terreno cultivado há uma mina de água. Valor da propriedade: 15.000\$00.

Casa 3 - Área, 37 m². Construção de madeira. Coberta com telha portuguesa. Um pavimento com 3 divisões.

É habitada pela dona, viúva, e sete filhos, quatro rapazes de 22 - 18 - 12 - 8 anos e três raparigas de 20 - 16 - 10 anos.

Total: 8 pessoas. Terreno anexo medindo 240 m². Valor da propriedade: 5.000\$00. (Continua)



No 9.º aniversário e n.º 100 do GERESÃO...

Concomitantemente com a entrada no seu décimo ano de publicação, sai hoje a lume também o número 100 do Geresão.

Quem diria?! - reconhecem-no, agora que estão decorridos nove anos de existência, todos aqueles que ainda não se esqueceram das previsões iluminadas de certos profetas da desgraça que, apensa à "certidão de nascimento", logo se apressaram, pressurosos e solícitos, em anexar-lhe, simultaneamente, a para eles ansiada "certidão de óbito"...

Pura desilusão a dessa gente e justificado orgulho para todos quantos desde o primeiro dia acreditaram - e continuam a acreditar - na viabilidade deste nosso projecto.

Reflectindo, em jeito de auto-avaliação, sobre estes nove anos em que, mês a mês, chegámos às mãos dos nossos estimados assinantes e leitores, a primeira conclusão que se pode retirar é a de que, apesar das incompreensões e até rancores a que se sujeita quem dá a cara e tem a coragem de "chamar aos bois pelo próprio nome", nunca se deixaram de respeitar, integralmente, as linhas orientadoras que, desde a primeira hora, nos têm norteado.

É consabido que um jornal regional deve ser, acima de tudo, um serviço à comunidade por ele abrangida. E serve-a, assumindo a defesa dos anseios dela, mantendo-a devidamente informada, através de uma informação diversificada, completa, acessível, isenta e o mais possível objectiva.

Ora num mundo de interesses como o nosso, nem sempre essa missão da imprensa regional é compreendida e aceite por certos ídolos de pés de barro que se julgam inatingíveis, seja a que título for.

Há quem, erradamente, confunda a notícia objectiva com a crítica destrutiva só porque o que se informa com base em factos consumados e, portanto, indesmentíveis não é do seu agrado ou do agrado dos seus amigos, grupos económicos ou interesses político-partidários.

Além disso, compete igualmente à comunicação social dar o seu contributo à comunidade ao serviço da qual se encontra no sentido de se desenvolver, entre as pessoas, o necessário espírito crítico por forma a que estas possam assumir, em pleno, o seu inalienável direito à cidadania democrática, tornando-se verdadeiramente adultas e em gente que pensa pela sua própria cabeça.

Consciente da importância e da pertinência destes princípios, aqui e agora, o Geresão prosseguirá a sua linha de rumo como até à data o tem feito, continuando a privilegiar a informação sem descuidar os sectores formativo e opinativo, já que esse é o desejo constantemente manifestado pela maior parte do universo dos seus leitores.

Sem nos deixarmos influenciar por interesses mesquinhos ou de ordem económica ou partidária, continuaremos a ser um jornal independente, pluralista, aberto às diferentes correntes de opinião e à sempre bem-vinda participação dos cidadãos.

Claro está que, para tanto, imprescindível se torna que, como até aqui, continuemos a contar com o precioso contributo dos nossos abnegados colaboradores e dos preza-dos assinantes e anunciantes, a quem reiteramos o nosso apreço e a nossa gratidão.

Para todos eles, pois, nesta época singular, vão os nossos ardentes votos de Boas Festas de Natal e de um Ano Novo repleto das maiores felicidades e bênçãos de Deus.

O Director

REGISTO

Com a independência, ainda que em circunstâncias assás dolorosas, de Timor Leste e a integração, a partir de hoje, 20 de Dezembro, do Território de Macau na República Popular da China o ciclo do Império Português, que se estendeu aos quatro cantos do Mundo, chegou ao fim.

É, sem dúvida, uma página significativa da História de Portugal que se vira, a poucos dias da entrada no ano 2000.

N.V.

MOIMENTA



Admirável Presépio na sede do concelho

Numa excelente iniciativa da Câmara Municipal de Terras de Bouro, está em exposição pública, desde o dia 10 do presente mês, um Presépio de grandes proporções e de qualidade apreciável. O Presépio está construído junto da fachada principal dos Paços do Concelho e estende-se por todo o largo fronteiro à mesma.

Com imagens em tamanho real, recortadas e pintadas em madeira, esta iniciativa mostra-nos o clássico Presépio, onde todos os detalhes foram tratados e cuidados com o mais perfeito rigor e mestria. De realçar também o trabalho de pintura no interior a Cabana do Nascimento, na decoração de todos os espaços e em todo o sistema de luz, que enriquecem ainda mais este belíssimo trabalho que o jovem artista terraboureense Álvaro Marques, juntamente com António Teixeira souberam apresentar.

Para que se fique com uma ideia clara de tudo o que esta obra apresenta, bastaria dizer que este Presépio nos mostra claramente e nos transporta, uma vez mais, aos nossos Presépios de criança que sempre gostamos de construir em nossas casas, fazendo uma das mais apreciadas delícias do Natal.

Apesar deste Presépio já ter sido apreciado por inúmeras pessoas, que se têm deslocado propositalmente à sede do concelho com essa intenção, fica daqui o convite a todos quantos ainda não tiveram a oportunidade para o fazer. Terão, de certeza, uma agradável surpresa e um tempo que não darão por desperdiçado.

João Luís Dias

Reestruturação dos Serviços Municipais

Atendendo a que a estruturação dos Serviços Municipais foi efectuada em 1987 e reajustada em 1995, a Câmara Municipal de Terras de Bouro acaba de proceder à organização desses serviços para, dessa forma, poder responder mais eficazmente às solicitações que diariamente lhe são colocadas.

Deste modo, a autarquia passa a contar com os seguintes serviços:

A) Serviços de Apoio: gabinete de apoio ao Presidente, assessorias externas, núcleo de infor-

mática, sector da Protecção Civil e gabinete de apoio.

B) Serviços de Apoio Administrativo: Divisão Administrativa e Financeira, secção de taxas e licenças, secção de pessoal e contabilidade, tesouraria.

C) Serviços operativos: Divisão de Obras Municipais (secção administrativa, armazém e viaturas, secção de obras municipais); Divisão de Obras Particulares (secção administrativa, fiscalização, secção de obras particulares); Divisão de Planeamento e Urbanismo (planeamento e desenvolvimento, gestão urbanística, reprografia, desenho e topografia); Divisão de Saneamento Básico e Ambiente (Secção administrativa, secção de águas, saneamento e serviços urbanos, sector do ambiente); Divisão do Desenvolvimento Social e Cultural (serviços de acção social, saúde e educação, serviços culturais, serviços de arquivo, biblioteca e museus, serviços de desporto e tempos livres).

D) Outros Serviços: Juízo Auxiliar das Execuções Fiscais, Notariado Privativo e Delegação da Inspeção-Geral das Actividades Culturais.

Novo diácono

Em cerimónia recentemente realizada no Seminário de Nossa Senhora da Conceição, em Braga, foi ordenado diácono pelo Arcebispo Primaz, o nosso conterrâneo Carlos Manuel Fernandes Lopes, natural de Chorense, neste concelho.

Reunião da Assembleia Municipal

No dia 17 do corrente, realizou-se nos Paços do Concelho a última reunião da Assembleia Municipal deste ano, de cuja ordem de trabalhos, entre outros assuntos, constaram a discussão e aprovação do Plano de Actividades e Orçamento municipais para 2000, reorganização dos Serviços Municipais (alteração) e fixação do subsídio de representação dos cargos dirigentes, fixação em 1,1% da taxa para a Contribuição Autárquica a vigorar no próximo ano, aprovação do Regulamento para a instalação de estabelecimentos de hospedagem, ratificação da adesão à "Braval", autorização para integrar a linha de crédito de 100 mil contos na linha CGD/BEI e aumentar o seu "plafond" para 150 mil contos.

Na nossa próxima edição, esperamos dar notícia mais detalhada sobre este acontecimento.

Festas de Natal

O Grupo Desportivo de Terras de Bouro realizou na tarde do dia 17 deste mês, no Centro Cultural de Covas, uma Festa de Natal dedicada às crianças do concelho, com distribuição de brinquedos.

No próximo dia 21, será a vez dos funcionários e responsáveis da nossa Câmara Municipal realizarem o seu habitual almoço-convívio de Natal, havendo da parte de tarde um momento recreativo com a distribuição de prendas aos filhos dos funcionários municipais.

Movimento demográfico concelho

No dia 4 de Novembro, em Carvalheira, nasceu a menina Ana Isabel, filha de José Pedro Coelho Afonso e de Maria da Conceição Tinoco Capela.

No dia 7, em Moimenta, nasceu a Ana Margarida, filha de Lino José Fernandes Oliveira e de Maria José Sousa Antunes.

No dia 13, em Moimenta, nasceu a Beatriz, filha de Carlos Alberto Cerqueira Gonçalves e de Olga Cristina Teixeira Mota. No dia 17, em Chamoim, nasceu a Joana, filha de José Manuel Rodrigues Cardoso e de Maria da Glória Gonçalves Pires. No dia 20, em Balança, nasceu Márcia Eduarda, filha de Manuel Ângelo Gomes da Silva e de Teresa de Jesus Ribeiro Pereira. No dia 24, em Carvalheira, nasceu a Ana Sofia, filha de Fernando Lima Paredes e de Carla Manuela Rodrigues da Silva.

Na Conservatória do Registo Civil de Terras de Bouro, realizou-se, no dia 3 de Novembro, o casamento de Amadeu Gonçalves Magalhães, de 23 anos, natural da Ribeira, com Paula Cristina Rodrigues Esteves, de 24 anos, natural de Souto. No dia 12, na igreja paroquial de Moimenta, consorciaram-se Óscar Manuel Pires Rodrigues, de 29 anos, natural de Luanda, Angola e Abília da Conceição Lomba Melo Cracel, de 33 anos, natural de Moimenta. No dia 28 de Agosto, na igreja paroquial de Cibões, realizou-se o casamento de José Luís Gomes da Silva, de 22 anos, natural de Paçô e de Rosa Maria Gonçalves Cerdeiras, de 22 anos, natural de Cibões.

No dia 8 de Novembro, faleceu em Chamoim o Sr. António Joaquim Martins, de 83 anos. No dia 21, em Moimenta, faleceu a Sra. Alzira de Jesus Dias, de 75 anos. Paz às suas almas.

Pela Escola Pe. Martins Capela

Desde o início do presente ano lectivo que está a funcionar a Agrupamento de Escolas do Vale do Homem - Terras de Bou-

ro que integra os jardins de infância de Moimenta e Carvalheira, as escolas do 1º Ciclo desde S. João do Campo a Souto e a Escola Pe. Martins Capela.

A Comissão Executiva Instaladora desse Agrupamento é formada pelas professoras Maria José Créissac Campos, Glória Aguiar Martins, Alexandrina Barroso Rodrigues e Prof. António Fernandes.

Entretanto, nos dias 22, 23, 24 e 25 de Novembro houve nesta escola sessões sobre o Planetário, fornecido pelo Centro de Astrofísica do Porto e que foi visitado pelos alunos do Agrupamento de Escolas desde o infantil ao 8º ano.

O Dia dos Direitos Humanos foi comemorado nesta escola com a representação de uma peça de teatro elaborada e apresentada pelos alunos do 8º ano, subordinada ao tema "Julgamento do General Sukaru e Abílio Rodrigues" pela violação dos direitos humanos em Timor e a chacina no cemitério de Sta. Cruz, encerrando com um minuto de silêncio e largada de balões, para além da angariação de fundos para Timor, a qual rendeu 31.800 escudos.

Depois de no dia 13 do corrente, os jardins de infância e as escolas do 1º ciclo, terem realizado a sua Festa de Natal, no dia 17 foi a vez dos alunos desta escola celebrarem esta quadra festiva com um almoço de confraternização, teatro e um baile organizado pela Associação de Estudantes.

Saiu, entretanto, a edição do jornal escolar "Geira", referente ao 1º período deste ano lectivo.

Orçamento municipal privilegia rede viária e saneamento básico

Com um Orçamento que aponta para 1.341.543\$00, a Câmara Municipal de Terras de Bouro irá dar prioridade, no ano 2000, à requalificação da rede viária municipal, ao desporto e ao saneamento básico.

Deste modo, a requalificação da rede viária municipal representa um investimento de 148.060\$00 contos, enquanto que para a construção da estrada barragem de Vilarinho a Brufe estão previstos 60.016 contos, para o alargamento e reabilitação da estrada Bouças/Vergaço 68.490 contos, para a via circundante à sede do concelho - 2ª fase 50 mil contos e para a estrada da EN 304 à EN 308 - 2ª fase - ligação a S. Pedro, 50 mil contos.

O arranjo urbanístico do Largo da Feira de Covas, 1ª e 2ª fases, prevê o investimento de 122 mil contos e o pavilhão gimnodesportivo de Rio Caldo 98.500 contos.

O saneamento básico da Seara, S. Bento, Ermida, Admeus, Paredes e Escola C+S de Rio Caldo, Covide, Alqueirão, Parada, Campo e Bairro está contemplado com 145.148 contos.

A ampliação da rede de esgotos e construção da ETAR da sede

DELIBERAÇÕES DA CÂMARA

A Câmara Municipal de Terras de Bouro, na sua reunião de 18 de Novembro, deliberou: designar o vereador António José Ferreira Afonso, para representante da Câmara Municipal na Assembleia Constituinte do Agrupamento de Escolas do Vale do Homem; atribuir um subsídio de 179.500\$00 ao Orientador Concelhio do Ensino Recorrente; atribuir um subsídio de 100.000\$00 ao Centro de Solidariedade Social de Valdozende para a realização de "Ceia de Natal" dos Idosos do Concelho; subsidiar a obra de restauro da Capela de St.ª Marinha, de Covide no valor de 350.000\$00; atribuir um subsídio de 318.500\$00 à Associação Pedras Brancas - Artes e Ofícios Tradicionais, para obras de reparação das suas instalações sociais; atribuir um subsídio de 300.000\$00 ao Grupo Desportivo do Gerês, para apoio às despesas de funcionamento; atribuir um subsídio de 180.000\$00 à Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira, para aquisição de equipamento; atribuir um subsídio de 200.000\$00 ao Clube de Trabalhadores da Câmara Municipal, para compra de brinquedos e organização duma pequena festa de variedades; ordenar o pagamento dos honorários do novo projecto do Pontão e sobre o ribeiro de Gemesuras, na freguesia de Brufe ao Eng.º João Travessa, e submetê-lo à aprovação da E.D.P., e realizar a adjudicação da obra por ajuste directo; ordenar a conclusão da obra de pavimentação do acesso Cavacadoura/Moimenta-a-Velha, no valor de 296.548\$00, por administração directa ou transferência para a junta de freguesia e ratificar a adjudicação da obra 2ª Fase da construção do edifício do Centro Cultural de Carvalheira à Firma Construções Afonso e Filhos, Lda.

Entretanto, na reunião de 2 de Dezembro, deliberou-se: apoiar a construção de casas na salão paroquial da Balança, que consiste no fornecimento de materiais até ao montante de 350.000\$00; atribuir um subsídio de 44.700\$00 à Associação Desportiva e Recreativa de Carvalheira, para apoio à realização do magusto e festival folclórico inter-associações; atribuir um subsídio de 25.000\$00/Mês ao Clube de Arte e Recreio DEBURICIS, para o funcionamento de sua escola de música; atribuir um subsídio de 250.000\$00 à Associação Cultural e Recreativa de Cibões, para apoio à realização do Encontro de Tocadores de Concertinas; executar a obra de alargamento de arruamento no interior do lugar de Figueiredo/Cibões, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; executar a obra de reconstrução de muro de suporte de caminhos no lugar de Cutelo/Cibões, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; executar a obra de pavimentação de arruamento junto à Capela de Ventozelo/Monte, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, até ao montante de 500.000\$00; executar a obra de pavimentação de arruamento em Paradela/Valdozende, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; fornecer à Junta de Freguesia os equipamentos e materiais solicitados para o alargamento do estradão marginal Cacheira/Central - Rio Caldo; fornecer à Junta de Freguesia de Rio Caldo o equipamento disponível para a reparação do caminho do Monte; executar a obra de construção de muro de espera no acesso ao Bairro/Rio Caldo, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; executar a obra de pavimentação de arruamento no lugar do Ladário/Chorense, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; executar a obra de pavimentação de trainel no acesso a S. Sebastião/Pilatos-Chorense, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; executar a obra de pavimentação de arruamento em S. Croia/Souto, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; executar a obra de renovação da pintura do Centro Cultural da Balança, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia da Balança; executar a obra de arranjo do alargamento do acesso à zona alta de Cortinhas/Brufe, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia até ao montante 400.000\$00; executar a obra de construção de abrigos de passageiros nos lugares de Igreja e Casal em Chorense, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; atribuir um subsídio de 450.000\$00 à Cooperativa Agrícola de Terras de Bouro, para construção de parqueamento automóvel no interior do edifício da COATEB; aprovar a alteração proposta no loteamento para habitações sociais das Gordairas (Encosta do Cemitério), que consiste na alteração da via de acesso às garagens; aprovar o Plano de Actividades e Orçamento para o ano 2000 e submetê-lo à aprovação da Assembleia Municipal; aprovar a proposta de organização dos Serviços Municipais e submetê-la à Assembleia Municipal; aprovar a proposta para fixação da taxa de 1,1% para vigorar no ano 2000 referente à taxa da Contribuição Autárquica; submeter à apreciação da Assembleia Municipal a integração do recente empréstimo de 150.000\$00 contos - linha CGD/BEI; revogar a decisão da reunião de 18/11/99 e transferir a importância de 3.500 contos para a Junta de Freguesia de Carvalheira, (Construção do Centro Cultural de Carvalheira 2ª Fase); aprovar o Regulamento Municipal de Instalação, Exploração e Funcionamento dos Estabelecimentos de Hospedagem e submetê-lo à apreciação da Assembleia Municipal.

do concelho (57.750 contos), o saneamento básico e a ETAR da Vila do Gerês e de Paredes (63.491 contos), o arranjo urbanístico do Gerês - 2ª fase (90 mil contos) e os sistemas simplificados de esgotos de Bairro, Ermida, Campo, Admeus, Seara e S. Bento, Parada, Alqueirão e Covide (51.794 contos) são outras das obras cofinanciadas previstas para o próximo ano.

2.º Encontro de Tocadores de Concertina em Cibões

Pela segunda vez consecutiva, a Associação Cultural e Recreativa de Cibões realizou no dia 12 do presente mês o já tradicional Encontro de Tocadores de Concertina.

O evento teve lugar na sede da freguesia de Cibões, com início pelas 14 horas e contou com a presença de noventa tocadores vindos de todo o Minho e ainda da região do Porto.

Para além das exibições de concertina, estiveram também presentes vinte cantadores ao desafio, também estes de toda a região minhota que, intercalando com os tocadores, mostraram os seus dotes de improvisadores dos cantares tradicionais de desafio.

No final foi oferecido pela Associação a todos os intervenientes neste festival de música e cantares tradicionais um jantar convívio, bem como lembranças e diplomas de participação.

Muita gente assistiu com agrado a este alegre momento de cultura de cariz tipicamente minhoto, o que leva a organização a promover para o próximo ano novo encontro nos mesmos moldes.

AMARES



Filhos e enteados...

É sabido que nos tempos que correm, a questão das acessibilidades é fundamental para o desenvolvimento de uma região por mais potencialidades que ela possa ter.

Bem têm andado, por isso, todos aqueles municípios que, conhecedores dessa verdade, tudo têm feito ao seu alcance junto do Poder Central e não só para disporem de acessos condignos, onde a fluência do tráfego decorra com facilidade e em condições de segurança.

Amare, nesse aspecto, tem ainda muito que progredir não só a nível de estradas nacionais como também nas estradas e caminhos municipais.

A título de exemplo, no caso das primeiras, da responsabilidade directa da Direcção de Estradas do Distrito de Braga, foi com certa dificuldade que, há bem pouco tempo, e depois de muitos protestos e reclamações

que se procedeu à cobertura, em tapete betuminoso, do troço da EN que da Ponte do Bico segue até à Vila de Amare.

A partir de Figueiredo e até ao limite do concelho, entre St^a. Maria de Bouro e Valdozende, já em Terras de Bouro, tudo continuou como estava, quer dizer, cada vez pior já que o intenso tráfego e as intempéries têm posto a descoberto as mazelas antigas que além de prejudicarem as suspensões das viaturas, não são nada atraentes para quem lá tiver de passar. Com esta particularidade nada desprezível: é que, por se tratar de uma via "obrigatória" de acesso a algumas das referências turísticas mais significativas da nossa região, como são os casos dos Santuários da Senhora da Abadia e S. Bento da Porta Aberta, convento e Pousada de Bouro, albufeira da Caniçada, Vila do Gerês e Parque Nacional, os turistas conhecedores do mau estado do piso da estrada no troço referido, estão já a evitar a sua

passagem por Amare optando pela estrada da Serra do Carvalho.

Ora, numa altura em que Amare também quer apostar fortemente no Turismo não é com maus acessos como aquele que serve a parte Norte do concelho que se atrairão cá os pretendidos visitantes. Aqui fica, pois, o alerta para que a Câmara de Amare diligencie junto da Direcção de Estradas no sentido de se ultrapassar tal situação que permite até supor que, neste concelho, em termos de acessos, há também "filhos e enteados"...

Perguntar não ofende...

Em St^a. Marta de Bouro há pessoas que se interrogam a cada passo sobre as verdadeiras razões que terão contribuído para que, até à data, e volvidos que estão já bastantes anos, ainda não tenha sido dado cumprimento ao estabelecido no testamento de uma benemérita local, de nome Joaquina Rosa Gonçalves de Almeida.

Segundo fonte bem posicionada nesta questão, consta no testamento da referida senhora que, por falecimento de seu marido, João Baptista Marques Vilela, ocorrido há mais de dez anos, tomará conta da administração dos seus bens a Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, com a obrigação de distribuir anualmente, até ao Dia de Natal, todos os rendimentos desses bens pelos pobres de St^a Marta. E que a mesma Mesa conservará essa administração, sempre com a observação daquela obrigação, até que na citada freguesia seja criado um asilo para recolher os pobres locais. Depois de criado o asilo, a este deixará a Mesa da Confraria a raiz e os rendimentos de todos os bens da referida benemérita.

Ora, para além do boato em tempos posto a circular que apontava para a construção de um Lar para a Terceira Idade junto ao actual Posto Médico, ainda segundo a mesma fonte, nada foi feito até agora, por parte da Confraria da Abadia, para dar satisfação ao consignado no testamento da benfeitora em questão, designadamente a distribuição anual dos rendimentos dos bens por ela doados pelos pobres de St^a Marta de Bouro. E se perguntar não ofende, questiona-se: será que a Mesa da Confraria da Abadia não é conhecedora desta obrigação testamentária? E se a conhece, por que será que a não cumpre?

Abadia adere ao Turismo Natureza

Atenta aos sinais do tempo, a Confraria de Nossa Senhora da Abadia, em St^a Maria de Bouro, decidiu aderir ao chamado "Turismo Natureza", projecto que lhe permitirá candidatar-se a fundos comunitários por forma a poder recuperar alguns dos edifícios anexos ao Santuário que é comumente considerado como o mais antigo do nosso país.

Desse modo, a antiga "Casa do Lagar" irá ser transformada numa unidade de "Turismo Natureza" com a capacidade de sete quartos, estando o projecto deste edifício situado nas traseiras do templo, onde noutros tempos funcionou um lagar de azeite, entregue ao arquitecto Humberto Vieira, estando os seus custos estimados em cerca de 30 mil contos, esperando-se que 60 por cento dessa verba seja financiada pelo programa "Leader II", através de uma candidatura já apresentada à ATAHCA.

A recuperação dos antigos "quartéis", onde se recolhiam os romeiros, está também a ser

encarada pelos mesários da Confraria, prevendo-se que nesse espaço venham a ser criados vários apartamentos, desde que se confirmem os apoios previstos no 3.º Quadro Comunitário de Apoio.

A ampliação e uma maior divulgação do Museu do Santuário estão igualmente a ser consideradas pela Confraria da Senhora da Abadia, presidida actualmente pelo Dr. Cerqueira Alves.

Posto Médico de Santa Marta já não é o que foi

A Sub-Extensão de Saúde do Centro de Saúde de Amare que funciona em St^a Marta de Bouro, por notícias que de lá nos chegaram, parece não estar a funcionar de modo a satisfazer os interesses da população local.

Dizia-nos alguém lá residente, há dias, cujo anonimato nos foi solicitado, que "no tempo em que o Sr. Dr. João lá dava consulta, tudo bem. Desde que ele deixou de lá trabalhar, tudo mal". E concretizaram: "houve tempos em que trabalharam nesse Posto Médico três médicos. Agora passou a ter apenas uma médica diária, mas quando esta vai de férias ou se desloca a colóquios e congressos por vários dias, ninguém a vem substituir, ficando assim os utentes desse Posto Médico sem ter quem trate deles".

Aí fica o reparo, na esperança de que o Centro de Saúde de Amare lhe dê a solução necessária.

Festa de Natal

Dando cumprimento a uma tradição já antiga, os responsáveis e funcionários da Câmara Municipal de Amare realizaram a sua Ceia de Natal no dia

17 do corrente.

Na tarde do dia 18 foi a vez dos filhos e familiares dos funcionários municipais terem também a sua Festa de Natal, durante a qual se procedeu a distribuição de brinquedos aos mais pequenos.

Escola Amar Terra Verde quase pronta

O novo edifício da Escola Profissional Amar Terra Verde, sediada em Vila Verde, mas que, para além desse concelho, abrangerá também os concelhos de Amare e de Terras de Bouro, encontra-se em fase adiantada de conclusão.

Situado junto ao recinto da nova feira de Vila Verde, em terrenos cedidos pela autarquia local, a nova Escola terá custos superiores aos 300 mil contos, um investimento que irá procurar a fixação dos jovens nos seus concelhos de origem através da formação profissional que lhes é ministrada em ordem a uma melhor integração no mercado do trabalho.

Concerto de Natal

Promovido pela Trupe Gualdim Pais, Grupo de Acção Cultural, de Amare, realizou-se no final da tarde de ontem, dia 19 do corrente, na Igreja do Mosteiro de Rendufe um Concerto de Natal em que participaram a soprano Ana Paula Matos e o baixo Pedro Telles, acompanhados pela Orquestra ARTAVE e o Coro do Centro de Estudos Musicais das Caldas da Saúde - STO. Tirso, dirigidos pelo maestro António Soares que, entre outras, interpretaram obras de Saint-Saens e Vougham Williams.

A completar esta feliz iniciativa, houve ainda um concerto de harpa por Cigdem Bilge Alvaro.

ADEGA DO RAMALHO

de Maria Teresa Nunes Bastos

VINHOS E PETISCOS

Félicitas Natal
e um Bom Ano Novo

Telefone 253 391 336 Assureira 4845-064 GERÊS

104.4 Mais fm Rádio

Para ouvir, sempre mais!

www.maisfm.pt

radio@maisfm2.pt

Apartado 27

4720 Ferreiros AMR

Tel.: 253 995 111

Fax: 253 992 836

PUBLICIDADE - ESPECTÁCULOS - ESTÚDIOS DE GRAVAÇÃO

Consultas de Psicologia Clínica

A Dr.^a Manuela Leite dá consultas de Psicologia Clínica, às 6.^{as} feiras e sábados, no consultório médico da Cruz Vermelha do Gerês.

Marcações de consultas através dos telefones
253 390 020 (Pensão Adelaide) ou 966 508 769

ADEGA REGIONAL GRADOURO

(Junto às Águas do Fastio)

de António Rodrigues da Costa

Serviço de: Almoços, Jantares, Petiscos

Especialidade da casa: Feijoada à Brasileira

4840 TERRAS DE BOURO — TELEFONE 253 351 326



RÁDIO ALTO AVE

91.6 FM estéreo
Vieira do Minho

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Boas Festas
Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

Restaurante e Churrasqueira MIRADOURO DO CASTELO

de António Silva e Maria dos Prazeres

Já visitou Castro Laboreiro? Então aproveite e almoce
no MIRADOURO DO CASTELO

Especialidades: Carnes na Brasa - Bacalhau Assado

Telef. 251 45469 Vila - 4965 Castro Laboreiro



CASA MACEDO

de: Macedo & Filhos, Lda.

COM. DE VESTUÁRIO, LDA.

TECIDOS - MALHAS - CONFECÇÕES - PRONTO A VESTIR
CALÇADO - MIUDEZAS — EMP. S/ PENHORES

Praça do Comércio, 102 a 106 - Tel./Fax 253 993 176 - 4720 AMARES

SOUTO

Bênção do novo cemitério

Depois de tantos anos de espera motivados pela falta de terreno, onde imperava a pertinácia de uns e a passividade de outros, até que finalmente a população de Souto viu agora a concretização do seu sonho: a ampliação do seu cemitério.

A parte primitiva, construída no ano de 1922 já não satisfazia as necessidades da freguesia devido a sua exiguidade.

Das 114 campas ali existentes, a maioria já estava vendida a particulares e apenas cerca de uma dezena é que estavam livres, o que se poderia tornar complicado em caso de haver uma catástrofe.

O assunto foi agora resolvido e no passado dia oito do cor-

rente (dia da Imaculada Conceição) no fim da Eucaristia das 10.30h, toda a população da freguesia se concentrou no novo cemitério a fim de assistir à bênção da tão desejada estrutura, cuja cerimónia esteve a cargo do pároco local, Padre Avelino Amorim.

Antes da realização deste acto, falou o Presidente da Junta, Horácio de Sousa, que disse ser motivo de grande alegria a presença de todos os soutenses naquele local, local de silêncio, de oração, onde um dia todos viríamos a descansar em paz.

Que não foi fácil a realização desta obra, realizada em tão curto espaço de tempo, pois sabia bem que a mesma já vinha sendo debatida em sessões da assembleia de freguesia há mais de vinte anos e

que agora a sua realização deve-se em parte à preciosa ajuda que teve de dois seus companheiros de Junta, membros da Assembleia de Freguesia, proprietário do terreno e empreiteiro da obra e dum maneira muito especial ao apoio total e incondicional do Senhor Presidente da Câmara, Dr. José Araújo que acompanhado de sua esposa, também se dignou estar presente na cerimónia.

Depois usou da palavra, o Dr. José Araújo que, após ter realçado a necessidade de tão importante acréscimo teceu vários elogios ao povo desta freguesia e seus representantes que é um povo respeitador, unido e trabalhador e como provas disso, possui um Centro Social Paroquial que presta um valioso serviço a toda a

freguesia e não só, é um povo que vale apenas apoiar e que já estão projectadas para esta terra obras de vulto, como, saneamento básico, melhoria de alguns caminhos, estradas e a ampliação de rede de água ao resto da freguesia.

Depois de benzido aquele espaço teve lugar no Salão Paroquial um pequeno repasto, estando presentes todas as forças vivas da freguesia.

A dada altura, ouviu-se da boca do Sr. Presidente da Câmara, uma frase que muito agradou aos presentes: "Vou saldar uma dívida que tenho para com o povo de Souto que é a construção da Ponte das Cabreiras sobre o rio Homem, ligando a freguesia de Souto a S. Pedro de Valbom, Vila Verde.

José Silva Rebelo

S. JOÃO DO CAMPO

"Andas a levar frades à maré"

Parece-me que os antigos tinham maior conhecimento das causas do que as gentes modernas.

Se repararmos na metáfora em epígrafe, seria a mesma

coisa que dizer que o indivíduo andava a olhar para o ar sem fazer coisíssima nenhuma.

Mas, porquê "levar frades à maré"?

É natural e não admira que haja pessoas que nunca tivessem ouvido falar no "higrómetro" de frade: através de um

cabelo ou de uma tripa estes se encurtavam quando o tempo iria seco, descobrindo a careca do frade e, dilatava-se quando a humidade relativa aumentava, tapando a careca do frade. Parece-me não haver dúvidas de que o adágio está bem aplicado.

"Entre as Rocas"

Local no monte cá do Campo assim denominado pelo facto de se situar entre duas fragas. Então roca não será somente um instrumento de fiar, mas também uma fraga. Uma rocha bastante alta sem qualquer acesso ou de difícil acesso mesmo para os alpinistas.

"É natural que este nome derive do Cabo da Roca situado numa rocha escarpada onde termina a Serra de Sintra."

Custódio

Entre nós

No pretérito dia 8 de Novembro, nasceu nesta freguesia a menina Ana Margarida, filha de António Pires Oliveira e de Maria de Lurdes Fernandes Pires. Felicidades para a bebé.

Ricardo Magalhães medalha de ouro na Holanda

Em representação da Associação de Juventude e Desportos GerêsJovem sediada nesta freguesia participou no Torneio Internacional de Judo na cidade holandesa de Enchede no escalão de esperanças, 73 Kg. o atleta Ricardo Magalhães, que discutiu o primeiro lugar com o alemão Mark Spikier tendo vencido pela vantagem de Wazari (7 pontos), vitória que lhe permitiu arrecadar a medalha de ouro para o nosso distrito.

VALDOZENDE

Festas de Natal

No passado dia 18, realizou-se no Centro de Solidariedade Social desta freguesia uma interessante Festa de Natal dedicada a todos os utentes daquela instituição, incluindo os pais das crianças que a frequentam.

Conforme já havíamos noticiado anteriormente, no próximo dia 22, 4.ª feira, irá realizar-se no mesmo Centro Social o almoço-convívio de Natal dos idosos instalados em todos

os Centros Sociais do concelho de Terras de Bouro, a que se seguirá uma tarde recreativa.

Entre nós

Na Conservatória do Registo Civil de Terras de Bouro, realizou-se no dia 19 de Novembro, o casamento de José Eduardo Oliveira Fonseca, de 23 anos, natural de Rio Caldo, com Raquel Glória Antunes da Cruz, de 20 anos, natural desta freguesia.

«Geresão» n.º 100 de 20 de Dezembro de 1999

Conservatória do Registo Comercial de Amares

FREDERICO CASTRO - SOCIEDADE UNIPESSOAL, LIMITADA

N.º de matrícula 00386/990930

N.º de Ident. de Pes. Colectiva

N.º de inscrição - 1

N.º e data da apresentação Ap. 03 - 99/09/30

BENILDE DA CONCEIÇÃO ALVES FERREIRA, Conservadora, do Registo Comercial de Amares, CERTIFICA, que Frederico de Oliveira Castro, solteiro, maior, constitui a sociedade unipessoal em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a firma "FREDERICO CASTRO - Sociedade Unipessoal Limitada", e vai ter a sua sede no lugar de Crasto, freguesia de Prozelos, Zona Industrial, pavilhão quatro, concelho de Amares.

ARTIGO 2.º

A sociedade tem por objecto a construção civil, acabamentos, restauros e revestimentos em monomassas.

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente subscrito e realizado em dinheiro, é de dois milhões e quinhentos mil escudos, representado por uma quota de igual valor nominal, pertencente ao sócio único.

ARTIGO 4.º

1.- A gerência e a representação da sociedade, pertencem ao sócio único ou a não sócios com ou sem renumeração conforme aquele decidir.

2.- Para obrigar a sociedade é suficiente a intervenção de um gerente.

3.- Fica desde já nomeado gerente o próprio sócio.

ARTIGO 5.º

O sócio único fica autorizado a celebrar negócios jurídicos com a sociedade desde que tais negócios sirvam à prossecução do objecto social.

ARTIGO 4.º

A sociedade poderá participar em agrupamentos complementares de empresas e no capital social de outras sociedades, nos termos permitidos por lei, mesmo que o objecto desses agrupamentos complementares e ou empresas não coincida no todo ou em parte com aquele que a sociedade está exercendo.

Está conforme o original,

Contém duas folhas.

Amares, 23 de Novembro de 1999.

A Conservadora

(Benilde da Conceição Alves Ferreira)

GRUPO



Qualidade comprovada

VENDA DE:

- ANDARES
- APARTAMENTOS
- LOJAS
- ESCRITÓRIOS
- VIVENDAS

Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º • Telef. 235 278 170 - 253 612 883

Deseja aos seus Clientes e amigos Festas Felizes

ESCRITÓRIO EM FRANÇA:

Representado por:

Pires Carvalho

31 R. Villeneuve 92110 Clichy ☎ 47312272

VIEIRA DO MINHO



Igreja de Rossas mal sinalizada

É um facto indesmentível que hoje em dia, com a "vulgarização" do parque automóvel e melhores condições de vida, vai sendo cada vez maior o número de portugueses que gostam de viajar, dando passeios por zonas ainda desconhecidas ou atraídos pelas belezas naturais ou gastronomia das diferentes regiões.

Por outro lado, e ainda que não de forma tão clara, também estão a aumentar consideravelmente os turistas que, aliando o útil ao agradável, se interessam pelo património cultural das terras que visitam, procurando monumentos, igrejas, museus e outros motivos de ordem cultural. O que se saúda efusivamente.

Acontece, porém, que por vezes, inúmeros motivos de interesse cultural para os visitantes não estão devidamente sinalizados e, por isso mesmo, passam-lhes despercebidos, como é o caso, por exemplo, da igreja paroquial de Rossas, neste concelho.

Integrada numa freguesia que já aparece mencionada em documentos de 1014 e nas Inquirições de 1220 então incluída na Terra de Lanhoso, com foral manuelino concedido em 23 de Outubro de 1514,

a igreja paroquial de Rossas, cujo padroeiro é S. Salvador, foi construída em 1725, ao que se diz alicerçada numa anterior igreja românica.

De grande importância e interesse do seu traçado arquitectónico, o referido templo bem merecedor é que seja alvo de uma visita por parte dos admiradores do património religioso. Para tanto, necessário se torna que as nossas entidades responsáveis tratem, quanto antes, de cuidar da sua sinalização adequada, já que a existente, como a gravura anexa documenta, se encontra deteriorada e de difícil visão a quem transita na cada vez mais intransitável estrada nacional que liga Rossas à sede do Concelho.

Concerto da Orquestra de Sopros

No salão paroquial desta vila, realizou-se na noite do dia 4 do corrente, um concerto pela Orquestra de Sopros da Academia de Música Valentin Moreira de Sá, de Guimarães.

Sob a direcção de Vítor Matos e tendo Luís Ribeiro como solista, a referida Orquestra apresentou, na 1.ª parte, "Dawn of a new day" de Janes

Swearingen e concerto para Saxofone Alto e Orquestra de Sopros, de Ronald Binge, enquanto que na 2.ª Parte, foram interpretadas as seguintes obras: "Fantasia em Sol m", de Johann Sebastian Bach; "Rustle Overture" de Frank Erickson; "Duas Suites em Mi b" para Orquestra de Sopros, de Gustav Holst; "Chaconne" e "March".

Passagem do Milénio

A entrada no ano 2000 marca o início do novo milénio, e respondendo ao apelo que esta data inevitavelmente suscita, a Câmara Municipal de Vieira do Minho decidiu organizar uma grande festa de passagem de ano, à qual não irá faltar: uma tenda gigante na Praça Guilherme de Abreu, muita música com o agrupamento J.H. Band, entrada livre, serviço de bar, fogo de artifício e iluminação dos Paços do Concelho.

Concurso de Presépios

À semelhança do ano passado, está patente ao público nos Paços do Concelho um número considerável de presépios elaborados pelos estabelecimentos de ensino e associações culturais deste concelho.

A exposição abre hoje, dia 20 e encerrará no próximo dia 10 de Janeiro.

Reunião da Assembleia Municipal

Na próxima 4.ª feira, dia 22, pelas 20.15h, irá reunir nos Paços do Concelho, em sessão ordinária, a Assembleia Muni-

cipal de Vieira do Minho constando da ordem de trabalhos, entre outros, a discussão e votação do Plano de Actividades e Orçamento municipais para o próximo ano, bem como a alteração ao regulamento municipal de taxas de licenças, conhecimento e parecer da Via do Ave - Guimarães - Vieira do Minho, fixado da Contribuição Autárquica e votação da proposta para venda em hasta pública das garagens dos blocos de habitação social.

Festa do Idoso

No Lar de Nossa Senhora da Conceição, nesta vila, decorreu na tarde do passado dia 16, a festa do idoso, organizada pela Santa Casa da Misericórdia e o Centro Social da vila de Vieira do Minho.

Do programa, constou a concentração em frente ao Lar da Terceira Idade, actuação de grupos folclóricos e convívio.

Colaboraram nesta iniciativa a Câmara Municipal e os diversos Centros Sociais e Paroquiais existentes neste concelho.

Festa de Natal

Na tarde do passado dia 18, realizou-se no salão nobre dos Paços do Concelho a tradicional Festa de Natal dos funcionários e famílias da Câmara Municipal de Vieira do Minho, a qual constou de distribuição de prendas aos mais jovens e de um lanche.

Batida aos javalis pouco rendosa

Promovida pela Direcção-Geral de Florestas e pelo Clube de Caça e Pesca de Vieira do Minho decorreu recentemente na Serra da Cabreira uma

batida aos javalis, na qual participaram cerca de 120 caçadores provenientes de várias zonas do país, desde o Norte ao Sul.

Após o pequeno almoço de faca e garfo, os caçadores, acompanhados de quatro matilhas, que rondavam os 120 cães, atiraram-se à montaria, até porque o tempo que se fazia sentir era propício a esse actividade lúdica. Só que, ao

contrário do que os mais optimistas vaticinavam - abater 6 a 8 javalis - a sorte não esteve com os amantes desse tipo de caça que tiveram de se contentar apenas com 2 desses animais, o que foi unanimemente considerado como muito pouco para tantos caçadores e... cães.

A jornada encerrou com um convívio entre todos os participantes.

«Geresão» n.º 100 de 20 de Dezembro de 1999

Conservatória do Registo

Comercial de Amares

HABIAMARES - ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS, LIMITADA

N.º de matrícula 00303/971001

N.º de Ident. de Pes. Colectiva 503 975 494

N.º de inscrição - Av. 1, efectuado a n.º 1

N.º e data da apresentação 03 - 26/Outubro/99

BENILDE DA CONCEIÇÃO ALVES FERREIRA, Conservadora, da Conservatória do Registo Predial e Comercial de Amares, **CERTIFICA**, que foi alterado o corpo do artigo 1.º da sociedade em epígrafe, o qual ficou com a seguinte redacção.

ARTIGO 1.º

UM - A sociedade adopta a firma "Habiamares - Administração de Imóveis, Lda.", e tem a sua sede no Centro Comercial Cristal, loja n.º 12. Loteamento da Quinta do Paço e do Assento no lugar da Igreja, freguesia de Ferreiros, concelho de Amares.

Está conforme o original,
Contém uma folha,
O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na respectiva pasta.
Amares, 23 de Novembro de 1999.

A Conservadora

(Benilde da Conceição Alves Ferreira)

Bar Pastelaria Suíça

de *Fernandes & Fernandes, Lda.*

Festas Felizes

Toda a qualidade de Pastelaria • Bolos p/ casamentos, baptizados e aniversários • Fabrico diário • Especialidade em Bolo Rei, Pão de Ló e Pataxú

Telef. 253 351 555 • 4840 Terras de Bouro



CAIXA DE AMARES

Nova delegação em Sta. Maria de Bouro

Telef. 253 378 000

CRÉDITO AGRÍCOLA

Se quer ir mais longe, fique já aqui!

*Feliz Natal
Próspero Ano Novo*



Telefs. 253 993 190 / 253 993 621 / 253 991 415

Fax: 253 993 619

Ferreiros - 4720 AMARES

PADARIA UNIVERSAL

de *António José Fernandes*

Esmerado fabrico de Pão e Produtos Afins
Fabrico próprio de Pastelaria variada
Especialidade em Bolo Rei

Deseja aos seus clientes e amigos Boas Festas



Largo do Terreiro • Telefs. 253 371 125 / 253 371 346 • Bouro - Amares

VILAR DA VEIGA



Estrada ou "picada"?

Já por mais de uma vez chamámos a atenção nas colunas deste jornal para o estado lastimável em que se encontra a estrada de acesso à Central da EDP nesta freguesia, que serve igualmente os lugares dos Cubos e de Adpropeixe.

Há quem diga que essa estrada irá ser negociada entre a EDP e a Câmara de Terras de Bouro por forma a passar a ser uma via municipal. Só que tais negociações, pelos vistos, tardam em se realizar e na última Assembleia Municipal, o Presidente da Câmara informou que "já tinham sido solicitados contactos com aquela empresa no sentido de ser reparada essa estrada", mas o certo é que, à medida em que o tempo vai passando, nada nela se tem feito e os resultados estão aí à vista de todos: buracos e mais buracos abundam nessa via que, a continuar abandonada como até aqui, se irá transformar numa autêntica "picada", para mal das viaturas - e das bolsas... - de todos quantos lá terão de passar.

Daqui chamamos, pois, e uma vez mais, a atenção da EDP para esta situação que acaba por ser prejudicial também para as suas viaturas, para além de em nada a dignificar. Bem pelo contrário.

Ampliação do Centro Social

Conforme havíamos noticiado na nossa anterior edição, a sessão pública para abertura das propostas para as obras de ampliação do Centro Social e Paroquial desta freguesia realizou-se no passado dia 19 de Novembro, verificando-se que existiam quatro propostas, respectivamente dos empreiteiros José Firmino Ferreira, Jacinto Antunes, Cantinhos e Arlindo Correia e Filhos.

Pelo facto da proposta do primeiro empreiteiro não obe-

der aos pré-requisitos legalmente exigidos, esta viria a ser anulada pelo que acabariam por ficar as três restantes. Depois de analisados em pormenor os preços a cobrar por cada uma das referidas empresas, foi decidido entregar a obra ao empreiteiro Arlindo Correia e Filhos pelo montante de 59.878.337 escudos, acrescido de IVA à taxa em vigor.

O prazo de execução da obra é de 365 dias incluindo sábados, domingos e feriados, a partir do dia 14 deste mês.

Cá por casa...

Na Conservatória do Registo Civil de Terras de Bouro, realizou-se no dia 12 de Novembro, o casamento de Orlando Domingos Rodrigues da Cunha, de 25 anos e Maria Teresa Ferreira da Silva, de 29 anos, ambos naturais desta freguesia.

No Centro Social e Paroquial desta freguesia vai realizar-se amanhã, dia 21, à noite a Festa de Natal daquele Centro. A direcção do mesmo, no próximo dia 24, irá visitar os utentes no domicílio, a desejar-lhes Boas Festas e entregando-lhes uma pequena Consoada.

Escutismo avança

O projecto de criação de um agrupamento de escuteiros nesta freguesia, por inicia-

tiva do nosso pároco, Pe. Armando Vaz, está a ganhar cada vez mais raízes. Assim, conforme estava previsto, encerrou no dia 12 deste mês, o Curso de Iniciação Prática que funcionou na Escola de Artes e Ofícios da Caniçada com vista à formação de dirigentes e que incluiu uma visita, no dia 11, às freguesias de Rossas, Guilhofrei, Cantelães, Vieira do Minho, Mosteiro, Tabuaças e Eira Vedra aos agrupamentos já lá existentes.

Tem sido significativo o número de jovens (56) que, até há poucos dias, tinham aderido a esta louvável iniciativa, decorrendo entretanto, um período de 6 meses de preparação até à Promessa dos futuros escuteiros.

Nesse sentido, o nosso pároco está já a integrar esses jovens em certas actividades paroquiais, como aconteceu já na festividade em honra de Nossa Senhora dos Caminhos, celebrada no dia 8 deste mês e que incluiu uma procissão desde Admeus e Missa Campal junto à Capela do Senhor da Saúde. Também com o apoio dos futuros escuteiros foi construído em frente à igreja

paroquial, um Presépio animado, com as diversas figuras a moverem-se, cuja inauguração teve lugar no dia 17 do corrente e na qual sobressai o seguinte dístico de índole escutista: "Assim que nasceu, Jesus acampou".

Entretanto, para angariar fundos que permitam a construção da futura sede dos escuteiros da nossa freguesia, a erguer no pinhal anexo à residência paroquial, estão a decorrer os ensaios para o Cantar dos Reis que os futuros escuteiros, liderados pelo nosso pároco, irão realizar em toda a freguesia.

Dr. José Martins Gonçalves

Pelo falecimento inesperado de sua esposa, Dra. Maria Luísa Coelho Gonçalves, de 45 anos, professora na Escola EB 2.3 de Stª Maria da Feira, ocorrido no dia 3 do corrente, encontra-se de luto o nosso conterrâneo e prezado assinante Dr. José Martins Gonçalves, Procurador Adjunto do Tribunal de Stª Maria da Feira, a quem apresentamos sentidas condolências.

Já pagou a assinatura do GERESÃO?

PADARIA E PASTELARIA

DO GERÊS

— DE —

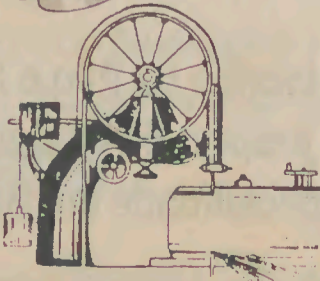
Serafim Humberto Carvalho Ribeiro

FABRICO DIÁRIO

Telef. 253 391 400

4845 GERÊS

SERRAÇÃO E CARPINTARIA S. VICENTE



de ANTÓNIO JOSÉ ALVES, Suc.s

Madeiras para Construção Civil

Telef./Fax 253 311 212

S. Vicente do Bico — 4720 AMARES

Desporto Regional



Campeonatos da A.F.Braga

DIVISÃO DE HONRA

Série 1 - 3.ª Jornada : Caldelas, 0 - Ninense, 2; Terras de Bouro, 0 - Sp. Ucha, 0. 4.ª: Marinhas, 0 - Terras de Bouro, 0; Fão, 2 - Caldelas, 1. 5.ª: Caldelas, 2 - Pico de Regalados, 1; Terras de Bouro, 0 - Águias de Alvelos, 0. 6.ª: Negreiros, 1 - Terras de Bouro, 1; Sp. Ucha, 2 - Caldelas, 1.

Classificação: 4.º, Terras de Bouro, 10 pontos; 10.º, Caldelas, 5.

I DIVISÃO

Série 4 - 3.ª: Alvite, 0 - Mosteiro, 1. 4.ª: Mosteiro, 2 - Arões, 1. 5.ª: Pedralva, 1 - Mosteiro, 1. 6.ª: Mosteiro, 2 - Porto d'Ave, 4.

Classificação: 8.º, Mosteiro, 7 pontos.

II DIVISÃO

Série 3 - 3.ª: Peões, 1 - Gerês, 1; - E.Figueiredo, 0 - Arentim, 4; Catel, 1 - Ventosa, 2. 4.ª: Gerês, 0 - Realense, 1; Ventosa, 1 - E. Figueiredo, 0. 5.ª: Gerês, 1 - Gondizalves, 2; Semelhe, 4 - Ventosa, 2; E. Figueiredo, 1 - Águias, 0. 6.ª: Gerês, 1 - Lanhas, 1; Arsenal, 3 - Ventosa, 0; Realense, 0 - E. Figueiredo, 1.

Classificação: 5.º, Ventosa, 12 pontos; 7.º, E.Figueiredo, 10; 12.º, Gerês, 4.

Série 5 - 3.ª: Serzedelo, 1 - Guilhofrei, 1. 4.ª: Guilhofrei, 3 - Calvos, 0. 5.ª: Estorãos, 1 - Guilhofrei, 3; 6.ª: Guilhofrei, 5 - Armil, 0.

Classificação: 1.º, Guilhofrei, 16 pontos.

III Divisão Nacional

Série A - 9.ª Jornada: Amares, 1 - Ronfe, 1; Vieira, 1 - Maria da Fonte, 0. 10.ª: Maria da Fonte, 4 - Amares, 1; Vilaverdense, 1 - Vieira, 0. 11.ª: Amares, 0 - Vilaverdense, 0; Vieira, 0 - Valenciano, 1. 12.ª: Limianos, 1 - Vieira, 0; Valenciano, 2 - Amares, 3. 13.ª: Amares, 2 - Limianos, 1; Vieira, 1 - A. da Graça, 1.

Classificação: 3.º, Amares, 22 pontos; 14.º, Vieira, 14 pontos.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Mais um punhado de assinantes quis acertar as suas contas com o nosso jornal, agora que novo ano se aproxima. Contudo, e apesar de tantos exemplos positivos, continua ainda sem liquidar um razoável número de assinaturas. E como em tudo na vida, a paciência também tem limites...

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas os seguintes amigos:

Ano de 1999 - António da Silva (2.000\$00-Amares); Manuel Rodrigues Trigo (Vila Verde); Henrique José Maia Ferreira (Terras de Bouro); José Henrique Pimenta Oliveira (2.000\$00-Brasil); Maria Cristina Lago Santos (Espinho); Eugénio Fernandes Afonso (2.000\$00); José António Ferreira, Luís dos Anjos Pereira Oliveira, Salsicharia Geresiana (2.000\$00-Gerês); Francisco Dias Silva (Vieira do Minho).

Ano 2000 - Aníbal Jorge Macedo (Inglaterra); Daniel Costa Gonçalves (Sintra); Ivone Conceição Ribeiro Martins (Porto); Pe. Albino Azevedo Faria (2.500\$00-Barcelos); Armando Machado Campos (3.000\$00-Póvoa de Varzim); António Almeida Pacheco (2.000\$00); Alice Veloso Dias Oliveira (2.000\$00); José Maria Martins Campos (2.000\$00); Luís Filipe Vieira Almeida (2.000\$00); Manuel Alves do Monte (Gerês); Ernâni António Sousa Pereira (2.000\$00-Vieira do Minho); Aníbal da Costa Gomes (Seixal).

A todos, o nosso muito obrigado!

DOCAUTO



AUTOMOBILÍSTICA SEGURAS

Legalização Veículos Estrangeiros

Lei Geral / Emigrantes

Seguros em todos os Ramos



Rua 1.ª de Maio, 33 - 1.º - Apartado 18 - 4730 VILA VERDE
Telef. 253 323 221 • Fax 253 311 045

Natal - Tempo de festa e de dor



Natal não é só tempo de festa! Para muitos é, particularmente, um tempo de dor, profunda tristeza e solidão.

Senão, pensemos nos idosos. Mesmo quando festejam o Natal rodeados de entes queridos não deixam de pensar naqueles que amaram e fizeram parte integrante de suas vidas, mas que um dia a morte os levou. É nas festas tradicionais, principalmente nesta, que lhes ocorre à me-

mória, mais intensamente, aqueles que foram companhia fiel nas festas do passado. Recordam as suas vozes, seus ditos, piadas, contos e rostos; choram-se as palavras amigas, os gestos de ternura e atenções trocadas.

Recordemos também os outros idosos que vivem hoje nos ditos "Lares". Lares que são, no testemunho de muitos deles, autênticos "celeiros de mortos-vivos" ou "mundo de estatuetas marionetadas". Na realidade, sentem-se abandonados num meio estranho ao que sempre viveram e conheceram, sem nada do seu passado: obrigados a tentar compreender e aceitar novos costumes e normas que os humilham; atirados para os velhos e mal cheirosos sofás onde são obrigados a assistir, silenciosos diante das televisões, a um amontoado de programas algumas vezes em alto som, outras vezes sem som algum; tentando encobrir com um sorriso, ou fingindo-se distantes e surdos, a humilhação e a solidão, pela falta da vista de um filho ou outro familiar, que de tão "ocupado" e por ter uma casa "pequena", não descobre um canto para obrigar o idoso, nem naquela noite, dita "santa", de Natal.

Pensemos nas famílias com rendimentos mínimos, de salários de miséria; ou das pensões que são verdadeiras esmolas; ou onde o desemprego já faz a sua diversificada devastação. Em contraste, no nosso país como em muitos outros países, uns quantos gastam, nestes dias natalícios, rios de dinheiro no supérfluo e no luxo. Pensemos naqueles pais que sentem como que um golpe no coração, o não saberem como explicar aos seus filhinhos, porque motivo não terão o modesto brinquedo que sempre desejaram, nem muito menos aquelas botinhas novas que o clima invernal exige.

Pensemos nos milhares de emigrantes e refugiados, não só pelo mundo, também no nosso próprio país, esmagados pela opressão da loucura da guerra, ameaçados pelo racismo, alvos de ódios, indiferença e enfrentando a pobreza económica, física e espiritual. Não esqueçamos uma outra classe de pobreza: os "novos pobres".

Aqueles que em toda a sua vida lutaram por conseguirem uma vida confortável, uma carreira condigna, um salário decente e, agora, graças a uma política económica mal conduzida, favorecendo as multinacionais e quem tem muito dinheiro, e uma política industrial automatizada, consumis-

ta, levando os seus trabalhadores a caírem no mundo dos pobres e sem hipóteses levando os seus trabalhadores a caírem no mundo dos pobres e sem hipóteses de reorganizar a vida, por "falência" de empresas ou jogadas "sujas", e com agravante do avançar da idade e da evolução das coisas. Atacado o "Estado Providência", é a "Lei da Selva" que se impõe, a vitória do mais forte - que não é, quantas e quantas vezes, o mais competente, digno ou mais honesto.

Pensemos ainda nos que sofrem nos leitos dos hospitais, e isto para os mais afortunados, já que no nosso país há imensas regiões onde os idosos, os deficientes e doentes crónicos não têm direito senão ao velho e fraco colchão do seu cubículo, ao qual há quem tenha coragem de lhe chamar "quarto de descanso".

Não nos esqueçamos dos jovens que perderam a esperança num momento em que deviam ser apenas de esperanças em seus anos. Lembremo-nos dos muitos jovens que, apesar da dedicação ao estudo, sacrifícios de várias ordens; chegam ao 12.º ano e lhes são roubados os sonhos de uma profissão adequada aos seus desejos, atirando-os para o desânimo, e pior ainda, para a frustração, desilusão e revolta íntima, por verem os seus caminhos de formação ou universitários serem desviados e orientados para outros alvos, através de leis e normas obsoletas.

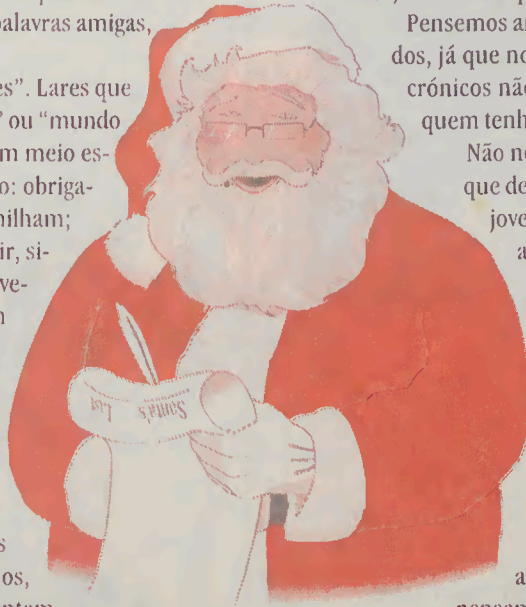
É com os homens e mulheres, idosos e jovens, com todos para quem o Natal sublinha a dor e a marginalização que, como cristão e conhecendo bem a responsabilidade missionária da Igreja do Senhor do Natal - Cristo, que aqui deixo o meu apelo aos que se prezam de usar o título de "cristãos", para uma renovação do espírito de solidariedade, neste Natal que nos aproxima do fim do século e do milénio. É neles que se deve centrar o nosso pensamento e acção, quando falamos no Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz, Libertador, Caminho, Verdade e Vida. - Cristo!

Contudo, e infelizmente, não é com os homens e mulheres que têm um Natal dorido que muitos "cristãos" se preocupam realmente. Era para eles que deveríamos de abrir os braços, evidenciando todos os esforços de apoio e ajuda, porém, com semblantes "angélicos", assumimos posturas ultra-religiosas, enchamos os templos, colectando boas ofertas e saudando efusivamente os outros com um alegre: "Feliz Natal!"

Lá fora, talvez até nem de muito longe assim, muitos estarão observando as nossas atitudes e dizendo: "Valha-nos Deus!"

Sim, porque realmente, Natal sem Cristo, não foi, não é, nem jamais será Natal!

* Pastor da Igreja Evangélica Metodista de Valdozende



Estamos cá para o que der e vier.

*Um Santo Natal
e um
Feliz Ano Novo
1999/2000*

Em meu nome, e em nome do Crédito Agrícola em Terras de Bouro, quero manifestar-lhe, a si, associado, cliente, e a todos os que lhe são queridos, os melhores votos de um Santo Natal.

Um Natal com paz, com alegria e com amor.

E quero desejar-lhe um Feliz Ano Novo.

Um Ano Novo com muita saúde e com muitos sucessos.



*Com a estima e amizade do
José Santos*

Gerente do Crédito Agrícola de Terras de Bouro



RESTAURANTE

Abadia



ESPECIALIDADES:

- Bacalhau à Abadia
- Rojões
- Papas de Sarrabulho
- Cabrito assado no forno



*Desejamos aos nossos estimados clientes e amigos
Boas Festas de Natal e próspero Ano Novo*

Salas c/ capacidade para 700 pessoas

Marcações pelos telefones 253 371 171 / 253 371 139



CONSTRUÇÕES

Ribeiro da Silva & Filhos, Lda.



- Venda de Apartamentos
- Lojas Comerciais
- Escritórios
- Lotes de Terreno



*Deseja a todos os seus estimados clientes, fornecedores e amigos
Boas Festas de Natal e próspero Ano Novo*

FEIRA NOVA — AMARES — TELEF. 253 993 678

Pensão Adelaide

DE — *Maria Adelaide Ribeiro*



*Aos nossos clientes e amigos desejamos
um Feliz Natal e próspero Ano Novo*



- Quartos c/ banho privativo, TV e aquecimento
- Sala de jantar e esplanada panorâmicas
- Serviço de casamentos, baptizados e convívios

VENHA À NOSSA PASSAGEM DE ANO

ABERTA TODO O ANO

Telefone 253 390 020

4845 GERÊS

CASA AGRÍCOLA DAS CERDEIRINHAS

ADUBOS, RAÇÕES E PESTICIDAS
TUDO PARA A LAVOURA



*Deseja aos seus clientes
e amigos Festas Felizes*



Telef. 253647219

• Cerdeirinhas

• 4850 Vieira do Minho

CASA AMAIDO

DE — *Conceição Barbosa*

**Café, Merceria, Louças
e Vestuário de qualidade**



*Desejamos aos nossos clientes e amigos
Bom Natal e Feliz Ano Novo*

Telef. 253 391 177

Pontes de Rio Caldo — 4845 VILA DO GERÊS

UMA HISTÓRIA DO MEU NATAL

João Luís Dias

Logo que o mês de Dezembro começava, o espírito de Natal começava também a palpitar desde logo no coração da criançada de toda a vila. Não chegava o dia da feira para se comprar as figurinhas de barro que iriam decorar, religiosamente, o Presépio. Havia sempre que renovar um Rei Mago, um pastor ou uma ovelha que se partira, apesar do muito cuidado com que se guardavam as imagens dos anos anteriores. Um Rei ou um São José chegavam a custar dez escudos; mas nada que uma choradinha à mãe não resolvesse a despesa. Começava também a pensar-se no melhor sítio para se colher o musgo com que se cobria todo o espaço do Presépio. O Bosco e o Evaristo sabiam sempre guardar em segredo aquele penhasco que no ano anterior os tinham fornecido (parece que era lá para os lados do Passal). O Fernando e o Lilo socorriam-se sempre dos beirais do campo do Rio, cuja fartura da colheita dava ainda para fornecer o Gil e o Mário Paula.

O Quim da padaria, porque só depois da chegada de férias do Seminário começava a tratar dos seus arranjos natalícios, incumbia o Adérito de lhe fazer a colheita lá para os lados de Moimenta-a-Nova (este chegou a confidenciar que o lugar onde se abastecia de musgo ficava perto da Casa da Ponte, mas ao certo nunca quis revelar).

Naquele ano o esmero na feitura do Presépio tinha de ser mais apurado; o padre iria dar um prémio ao que fosse apresentado. Chegou mesmo a comentar-se, e foi mesmo a Rosinha do Melo que na aula de catequese deixou fugir, sem querer a informação, que seriam cem escudos para o primeiro classificado, um caderno com argolas com o Joaquim Agostinho na capa para o segundo e uma pasta de chocolate vaquinha para o terceiro.

Logo que esta informação se propagou o nervosismo começou a ferver em todos os potenciais concorrentes. Nesse ano até o Carlos da Irene prometeu fazer também o seu Presépio em parceria com o irmão Lino. O Vitor da Ana, porque de todos era o mais novo e por isso o mais irreverente, antecipou desde logo a sua vitória, até porque iria pedir ao Carlos da Armandina para o ajudar a fazer o seu. Quem não gostou de ouvir esta presunção foi o irmão, que quase lhe acertou um estafele, não fosse a pronta intervenção do Nelson do cabo, visto a conversa se passar mesmo em frente à alfaiataria do Sr. Esmeraldo correia, onde aquele estendia os primeiros alinhavos. Logo que a feira chegou, a corrida à tenda da louceira foi logo pela manhã bem cedinho; uns compraram novas imagens, outros aproveitaram para trocar uma que não ti-

nham mantido do ano anterior nas melhores condições. O certo é que todos ficaram servidos de forma que não fosse por aquele motivo que não apresentariam o melhor Presépio de toda a vila.

No dia seguinte todos se precipitaram a procurar e recolher o musgo mais verde e em maiores e mais vistosas pastas. Uns publicitavam a forma como iriam engendrar a estrutura do seu Presépio, outros guardavam só para si as ideias que os iriam ajudar a conquistar a vitória. Com muitos ciúmes à mistura, cada um ouvia com a atenção as ideias que saltavam aqui e ali para o meio da conversa. O nervosismo era visível em todos os olhares e comentários...

No dia em que os seus Presépios iriam ser apreciados e avaliados, toda a criançada se reuniu no largo da Capela de São Brás à espera da chegada do padre, para que iniciasse a visita. Nesses instantes de inquietação começaram a sentir que o espírito que os moviam não era, de forma alguma, o mesmo dos anos anteriores: o Fernando não tinha partilhado o mesmo cesto com o musgo do Lilo; o Evaristo não tinha ido com o Bosco ao Passal, como sempre o tinha feito; o Gil não tinha feito Presépio porque não tinha recolhido o musgo para o decorar e apenas improvisou uma pequena Árvore de Natal; o Mário tinha ouvido das boas da madrinha Teresa por ter obrigado a prima Lindinha a colher o seu musgo, e mesmo assim não ter sido grande especialidade; o Adérito desta vez não foi quem, como era habitual, colheu o musgo para o Quim; o Domingos não pôde contar com a ajuda do pai, pois naquele ano ele estava embarcado e não iria passar o Natal junto da família; o Vitor não contou com a ajuda do Carlos (este já de outra geração não poupava cuidados em tudo quanto punha as mãos), até para não obter qualquer vantagem em relação aos outros. Enfim, aos poucos o desânimo de todos se apoderou, como se uma nuvem oca e fria os tivesse envolvido... Não sentiram os seus olhares a cruzar entre si com o brilho de outros dias!

Antes que o padre chegasse ao local, onde esperava encontrar a criançada em ansiedade, já todos tinham combinado entre si que lhe iriam sugerir que os seus Presépios não fossem motivo de qualquer avaliação, e que o prémio em dinheiro, destinado ao primeiro classificado, fosse para comprar uma grande estrela forrada a papel brilhante e que seriam eles a colocá-la bem perto do Menino Jesus durante a noite de consoada. Quanto ao chocolate e à pasta de argolas, sugeriram que os oferecesse a uma qualquer criança que nada tivesse de presente naquele Natal.

Aquele Natal, assim, voltou a ser o Natal que aquelas crianças sempre quiseram e souberam fazer...



COOPERATIVA AGRÍCOLA DE VALDOZENDE

13 anos ao serviço do mundo rural

*Desejamos aos nossos associados, fornecedores,
clientes e amigos um Bom Natal e próspero Ano Novo*



Assento - Valdozende • Telef. 253 371 270 • Fax 377137 - 4845 GERÊS

Casa Varanda

MÓVEIS E ELECTRODOMÉSTICOS
MINI-MERCADO



Cerdeirinhas • Tel. 647090

MINI-MERCADO

Penedo • Telef. 253647501 • Vieira do Minho



Deseja aos seus clientes e amigos Festas Felizes

Residencial Casa Moura

De: Alice Dias Moura



Excepcional serviço
de cozinha

Ambiente familiar

Telef. 253 391 179

4845 VILA DO GERÊS

João Barros Queirós

Mediador de Seguros
em todos os ramos

*Felix Natal
Próspero Ano Novo*



Tel. 253 371 123 - Serviço
Tel. 253 371 184 - Residência

Sta. Maria de Bouro
4720 Amares

Hermínio Manuel Carvalho e Silva



VIEIRA DO MINHO

☎ 253 647 462

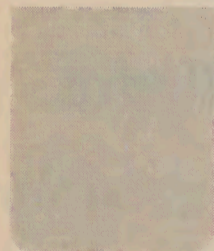
**Cozinhas
Electrodomésticos**

*Felix Natal
Próspero Ano Novo*



AGRO MACHADO

*Equipamentos
e Produtos para a Agricultura, Lda.*



TRACTORES
MÁQUINAS
AGRÍCOLAS



SOUTO - LONGAL

4860 CABECEIRAS DE BASTO

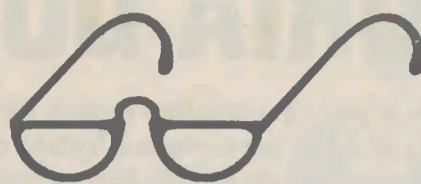
PALMEIRA
4700 BRAGA



*Felix Natal
Próspero Ano Novo*

TELEF. 253 662 613

TELEF. 253 626 190



A visão é um bem precioso,
não a deixe por mãos alheias!

Machado & Pacheco Oculistas, Lda.

*Felix Natal
Próspero Ano Novo*



SEDE:

C. Com. Alto Minho - 1.º
Telefone 253 647 753
4850 VIEIRA DO MINHO

FILIAL:

Ed. Cabrilho
Telefone 253 512 452
6470 MONTALEGRE

Visite as novas instalações em Vieira do Minho

Contratos com: SMS - CGD - GNR

Técnico diplomado permanente

**Marcação de Consulta para
médicos de doenças dos olhos**

Estação de Serviço e Reparações

*Aos nossos clientes
e amigos desejamos*

Eulália & Veloso, Lda.

*Feliz Natal
e próspero
Ano Novo*

AGENTE OFICIAL

RENAULT



Peças de Origem



Telef. 253 647 171

4850 Vieira do Minho

Pensão Flor de MOÇAMBIQUE

AMBIENTE FAMILIAR

QUARTOS C/ CASA
DE BANHO PRIVATIVA

QUARTOS C/ ÁGUA
QUENTE E FRIA

SERVIÇO DE ESPLANADA



*Festas
Felizes*

C/ PARQUE PRIVATIVO

Telefone 253 391 119

4845 GERÊS

NATAL

Triste, triste,
triste fado se canta nos confins da montanha...
Num canto acanhado
eu, minha avó e a luz da candeia,
num pote farrusco, a restante plateia:
quatro batatas com tona,
a recha de bacalhau e um molho de couves
ouviam calados.

Minha avó no seu xaile como empalidece...

Nem cose, nem tece...

Nem vê que é Natal...

Caem-lhe lágrimas dos olhos pelos olhos
de quem por longe anda.

O fado é que manda,
chorar para quê?

Por outras razões

ambos tínhamos as nossas razões.

Mas, só eu, o pote e a candeia,
a quem fora permitido arder até mais tarde
por ser um dia especial,
lembrávamos que era Natal.

Não havia presépio, nem pinheiro, nem luzes,
nem prendas, nem doces, nem roupa nova.

Mas, à sua pobreza um pobre tudo perdoa...

Só queria que minha avó se lembrasse que era Natal.

Mas, ela padece,
nem cose, nem tece.

Nem vê que é Natal.

Alguém lhe pediu que a porta se não fechasse.

(A consciência descansa lá longe por França.)

Olhe que é Natal! Disseram na escola!

Que importa o corpo partir,
quando a alma fica!

Filho de emigrantes, meio órfão da vida,
nos confins da montanha,
num canto acanhado,
um fado à lareira baixinho dizia-me,
que a escola, o pote, a luz da candeia
não eram como a vida,
ensinam ilusões.

Menino e gaiato não o entendia.
Não era Natal estava enganado.
Razão tem a vida.
Razão tinha o fado...

Manuel Barreiro



Empresa Hoteleira do Gerês Passagem de Ano Gerês 1999/2000

★ ★ ★

20.30 - WELCOME DRINK

BUFFET DE APERITIVOS

Lagosta, Sapateira Recheada, Camarão, Salmão Fumado, Caviar, Patés, Melão c/ Presunto,
Polvo e Orelheira c/ molho verde, Rojões e Salgados

21.30 - CEIA DE FIM DE ANO

(Seleção de música gravada)

MENU

Sopa de Nabijas, Cocktail de Camarão c/ Toranja, Arroz de Tamboril à Poveira, Cabrito Assado
no Forno, Torta de Laranja.

BUFFET DE SOBREMESAS

Bolo Rei, Pão de Ló, Doces Sortidos (Caseiros), Pudim, Rabanadas, Tábua de Queijos, Salada
de Fruta e Centro de Fruta Natural (Manga, Ananás, Uvas, Banana, Kiwi, Maçã, Pêra e Laranja).

VINHOS

Verde Branco e Tinto* - Maduro Branco e Tinto*

DIGESTIVOS

Whisky novo e de 12 Anos, Aguardente Velha, Licores, Portos e Café*

* Seleção do Hotel

23.00 - INÍCIO DO REVEILLON

Música ao Vivo Banda Alternativa

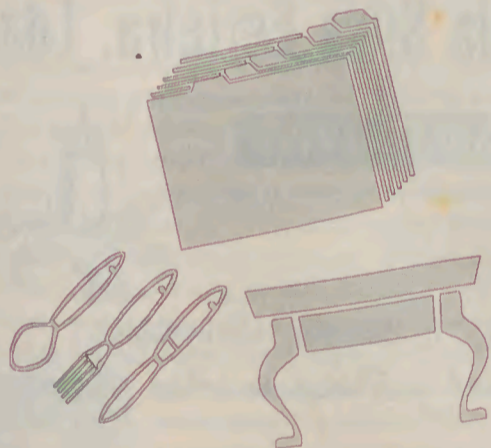
00.00 - PASSAS E CHAMPAGNE

03.00 - CHOCOLATE QUENTE

A Administração da Empresa do Gerês deseja-vos um Próspero Ano de 2000

HOTEL UNIVERSAL • HOTEL DAS TERMAS

TEL. 253 391 141/3/4 • FAX 253 391 102 - VILA DO GERÊS



Drogaria Santo António

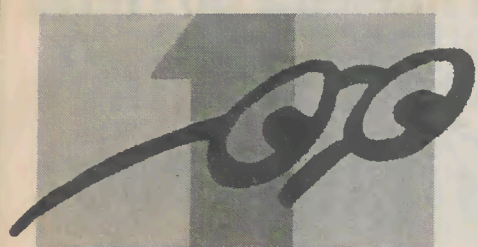
Ferragens • Tintas • Cutelarias • Vidros • Papelaria • Electrodomésticos
Móveis • Materiais de Construção • Artigos Sanitários

José Maria da Silva Pereira

*Deseja aos seus prezados clientes, fornecedores e amigos
um Santo Natal e Ano Novo repleto de felicidades*



ÓPTICA



Álvaro
Oliveira, Lda.

Aparelhos Auditivos
Óculos e Lentes de Contacto

- Vieira do Minho • Tel. 253 647 046
- Póvoa de Lanhoso • Tel. 253 631 301
- Cabeceiras de Basto • Tel. 253 662 148
- Caldas das Taipas • Tel. 253 472 935



*Deseja a todos um Bom Natal
e um Próspero Ano Novo*

LUCCA PACIOLO

- ESTUDOS ECONÓMICOS
- PROJECTOS DE APOIO A FUNDO PERDIDO NO ÂMBITO DO
PROGRAMA OPERACIONAL DE ECONOMIA (POE)
- CONTABILIDADE
- CONSULTORIA A EMPRESAS
- ACONSELHAMENTO A DESEMPREGADOS



*Votos de Feliz Natal
e Próspero Ano Novo*



Largo Martins Capola - 4840 Terras de Bouro • Tel.: 253 352 803
Rua Prof. Machado Vilela, 110 - 2.º sala 1,2 - 4700 Braga
Tel.: 253 267 181 - Fax: 253 267 182

CLINICA DENTÁRIA DAS CERDEIRINHA

*A todos os estimados pacientes e amigos
da Clínica Dentária das Cerdeirinhas desejamos
um Bom Natal e Ano Novo cheio de saúde, paz e
felicidade*



São os votos sinceros da Dra. Isabel Lopes Braga
e da assistente Fátima Prazeres

Telef. 253 640 011 • Cerdeirinhas • 4850 VIEIRA DO MINHO

Manuel Severino da Silva Ferreira, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL



*Aos nossos clientes e amigos desejamos
Boas Festas de Natal e Próspero Ano Novo*

Tel./Fax 253 391 466

Paredes - 4845 RIO CALDO



O Churrasco

de — Rosa Maria Ribeiro e Jesus Sousa



Desejamos aos nossos clientes e amigos Festas Felizes

ESPECIALIDADES:

Carnes na brasa, Prato de Caça,
Parrilhada de peixe e marisco

Capacidade até 70 pessoas

Centro Comercial do Vidoeiro - Vila do Gerês - Tel. 253 391 570

Vai à Espanha?

Então faça as suas compras do Natal no

Comércio Silva

DE — Rosa Pereira

*Aos nossos clientes e amigos
desejamos Festas Felizes*



Rio Caldo

LOBIOS

Regresso em segredo ao País do Natal

(A HISTÓRIA DE UM NATAL)

Adelino Domingues

À Daniela, no seu primeiro Natal

O ano 70 tinha ficado para trás. A Guerra Colonial persistia teimosamente no terreno e nas decisões dos governantes. A juventude continuava a morrer e a matar em defesa de um solo africano imenso de cuja exploração países estranhos beneficiavam. O orgulho da história nacional justificava o sangue e as mutilações. E, depois da guerra, ou em vez dela, outra guerra em países de emigração, em busca do sustento que o solo pátrio não produzia. Quantos não vieram cá a sepultar, projectados do alto das torres da Défense, nos arrabaldes de Paris, e de tantas obras onde a segurança ficava mais cara que inúmeros enterros.

A juventude de 68 exigira que se fizesse o amor e não a guerra. Não tinha mais sentido o ódio com fins lucrativos. E proclamou que não havia mais distinção de raças nem cores. Mas à África portuguesa e à Metrópole a mensagem tardava a chegar. Quem tinha captado espreitou o caminho do exílio, à espera da mudança que já não podia tardar.

O Manuel e o Fernando encontraram-se, um dia, de vassoura na mão, em Paris, a limpar o lixo dos franceses. Para os dois ex-estudantes mais valia agarrarem-se à escravatura da vassoura do que romperem as mãos miúdas na construção civil. E o perigo sempre era menos. Depois, trabalhavam Verão e Inverno bem abrigados. O horário não era lá muito propício. Pegar de manhã muito cedo e largar à noite muito tarde. O meio do dia era para duas horas de estudo, a gozar o convívio da juventude. Mesmo nas agruras do gelo invernal, era bom gozar a liberdade parisiense, às cinco da manhã, caminhando sobre a neve, a cantarolar baixinho, de orelhas encobertas.

Só que as saudades matam. Os dois amigos não suportavam a ideia de passarem um segundo Natal longe da família. O Fernando recordava as filhós da Beira e a noitada incandescente junto ao madeiro. Ao Manuel vinha-lhe a água à boca só de lembrar o mel dos formigos e a canela das rabanadas. Que isso não era nada sem o aconchego do lar. São as lembranças que ferem, no desterro.

Atravessar a fronteira era uma temeridade. A PIDE espreitava o menor deslize dos refractários para os apanhar na rede, meter na prisão e enviar para a guerra. Os serviços informativos funcionavam mesmo em França. Alguns mancebos que se aventuraram a ir ao país viam-se estranhamente acompanhados logo ao entrar em Espanha. E eram engaiolados mal atravessavam a fronteira, mesmo dentro do comboio dos emigrantes.

Mas juventude sem aventura não é juventude. O Manuel e o Fernando arquitetaram um plano até ao pormenor para irem passar o Natal daquele ano em família. Não havia de suceder nada. Importante era manter o máximo em segredo o projecto. Mais os impeliavam os projectos amorosos também architectados.

Evitaram o mais possível o comboio internacional. A pequena locomotiva que os largou em Fuentes de Oñoro quase só transportava espanhóis. Não era espaço propício para pesca abundante dos serviços informativos. Ali estava, como combinado, o Figueiredo, cunhado do Fernando, que residia na Guarda-Gare e conhecia não só os bufos todos que por lá actuavam, como os cantinhos da raia seca e o melhor meio de a atravessar. O Fernando, desde o tempo das escapadelas com os colegas até ao outro



lado, conhecia um carreiro, pelo meio do mato, que ia dar à estrada nacional de Vilar Formoso. O Figueiredo carregou as malas na Quatro L e foi-se embora. Tinha de esperar pelos dois no sítio marcado.

Os dois amigos sentiram-se, naquele instante, abandonados nas mãos do destino. Já passava das duas da madrugada. Um vento frio soprava-lhes continuamente por cima



das cabeças. Prosseguiam silenciosos, pé ante pé, na escuridão da noite, pelo atalho bem trilhado. Atrás deles ninguém, ninguém à frente. Mas nada garantia que não houvesse qualquer cilada preparada algures pela PIDE. Nem os temores mais íntimos eles comunicavam, a estreiteza do caminho não permitia andar lado a lado.

Acabava a escuridão. Uma lâmpada eléctrica assinalava que era ali a estrada nacional. O Figueiredo devia já lá estar com o carro, à espera. Havia um muro que ladeava um espaço amplo, junto à estrada. nenhuns sinais da presença do cunhado do Fernando. Os dois colegas deixam-se estar encostados à esquina da parede, espreitando para a estrada para verem sem serem vistos. Nem viva! Só, a meio caminho entre a estrada e os dois, um Citroen dois cavalos, abandonado. Os minutos sucediam-se longos.

O Fernando decidiu aventurar-se até à estrada.

Avançara apenas uns vinte metros, e aparecem dois sujeitos muito conversadores um com o outro. Estranho! A esta hora da madrugada só podia ser uma cilada. O Fernando estacou. O Manuel escondeu-se melhor na esquina. Voltar para trás? Arriscavam-se a ser baleados. Só o Fernando podia ser observado pelos homens que se aproximavam. Embora desconhecendo as paragens, o Manuel poderia tentar regressar à fronteira. Mas tinham jurado estar os dois naquela aventura até ao fim. Os desconhecidos trajavam blusão e calça cinzentos. Aproximaram-se do veículo abandonado. O Fernando continuava parado um pouco mais além.

- Estes dois já estão apanhados - disse um dos desconhecidos.

O Fernando estremeceu de desânimo. E deixou-se estar. O Manuel voltou-se para Espanha, prestes a empreender a marcha. Mas, pensando um pouco, não podiam ser dois a serem apanhados, porque o Manuel não tinha sido visto.

Os desconhecidos, depois de observarem o carro, levantaram os olhos. Foi então que viram o Fernando. E, com muito à vontade e boa educação, disseram:

- Boa noite!

- Boa noite! - respondeu o Fernando.

Os desconhecidos começaram a desmontar os pneus do Citroen. Eram os dois pneus que restavam que lhes faziam falta. Estava desfeito o equívoco. Acabou-se o pânico com dois suspiros de alívio.

Os amigos juntaram-se a caminho da estrada, onde acabou por chegar o Figueiredo com as malas.

Já era dia de consoada. Tudo tinha sido planeado para momentos em que nem os bufos estariam muito preocupados com as presas. Aquele dia era da família. Um atentado a Deus e à família podia também ser visto como crime contra a pátria. A Guarda-Gare foi berço de poucas horas para o Manuel, que teve de apanhar o comboio matinal para rumar ao Minho. O Fernando estava no lar da irmã, que era também da mãe viúva e da Manuela, a sobrinha adorada. O Manuel disse até já e deixou-os na felicidade do Natal beirão.

O Manuel tinha programado chegar à povoação pelo entardecer. Sobre tudo e cabelo compridos, calça à boca de sino. Difícilmente o tirariam pela pinta ou indagariam, a poucas horas do jantar de consoada. Na casa de paredes frias, sem o esperar, estavam os mais novos da numerosa família, a irmã mais velha e a mãe viúva. O calor da lareira misturou-se com o aroma evaporado dos potes de formigos, de aletria, do bacalhau e da calda do frango que só cantaria depois da meia noite.

Todas as precauções eram necessárias. O Gigante, o canino da casa, conhecia a família toda, mesmo os que se tinham estrangeirado na Europa ou em África, fazia-

lhes festas, não os largava. Bastava ver um de espingarda a tiracolo, que logo se punha em direcção do monte. Estava garantida segurança.

O regresso do Manuel à Guarda-Gare foi feito em carro particular, pelo meio da Serra da Estrela, em demanda de uma tal prometida. O Fernando estava à sua espera. Havia que passar a fronteira antes do Ano Novo, porque, depois, os bufos perdiam o Espírito de Natal. A prova que já estavam a perdê-lo foi quando, ali num café, outro colega do Fernando arrancou repentinamente da mesa os dois fugitivos porque um tio dele, bufo de profissão, que não gostava de cabeludos, se preparava para interpelar o Manuel. Tratou-se um táxi para depois da meia noite, que, a alta velocidade, foi pôr os aventureiros em cima da raia seca.

- Vocês só têm que correr até encontrarem a linha do comboio. Depois caminham pelos carris, que vão ter a Fuentes de Oñoro. Se cães derem atrás de vós, aproveitem para correr mais.

Dito e feito. Mal saíram do táxi foram assaltados por uma matilha de cães. Mas só pararam, ofegantes, na via férrea. Estavam em Espanha.

A passagem de Ano Novo foi vivida com os amigos de Saragoça. Uma noite inesquecível, com avós a bailar com netinhos, toda a aldeia de Encinacorba como se fosse uma grande família, na maior paz de espírito. Ao romper da manhã, os noivos da aldeia ofereceram o pequeno almoço aos amigos. Ali ficou a pairar um sonho de juventude. Um dia, reunir à mesa de Natal bisavós e bisnetos.



Adelino Domingues

IND'US ELECTRÓNICA

VÍDEO - SOM - LUZ - ANTENAS PARABÓLICAS
MAT. EMISSÃO - MONTAGENS - REPARAÇÕES
ASSISTÊNCIA - AGENTE DA TV CABO,
TMN E OPTIMUS



Feliz Natal e Próspero Ano Novo

Telef. 253 647 555 • 4850 Vieira do Minho

FARMÁCIA COSTA ALMEIDA

DIRECÇÃO TÉCNICA: *Dra. Gisela Martins*

Deseja aos seus clientes Festas Felizes

Telef. 253 391 485 • 4845 RIO CALDO

Conjunto Four Stars

(Ao cuidado de Manuel Vieira)



Festas Felizes



Tels. 253 647 442 (noite) 4850 VIEIRA DO MINHO
253 647 462 (dia)

RESIDENCIAL

E RESTAURANTE

de — *Manuel Pires*

Deseja Festas Felizes



Telef. 253391139 • Vilar da Veiga — 4845 GERÊS

GAUDÊNCIOS

*Aos nossos clientes e amigos desejamos
um Feliz Natal e Próspero Ano Novo*



TELEF. 253 647 126

4850 VIEIRA DO MINHO

Nelson Manuel Gomes da Silva

A melhor fruta variada
Os melhores legumes



*Boas
Festas*

4845 Vila do Gerês

PRONTO A VESTIR "CORREDOURA"

De: Rosa da Silva Pereira

A MELHOR QUALIDADE EM CONFECCÕES PARA
HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

Deseja Festas Felizes



Rua Aquilino Pereira • Tel. 253 391 352 • 4840 TERRAS DE BOURO

RESTAURANTE VESSADA

Por motivo das festas natalícias, estaremos encerrados no dia
24 de Dezembro após o almoço e nos dias 25, 26 e 27.Votos de Festas Felizes
a todos os estimados clientes

Tel. 253 377 134 • Assento - Valdozende • 4845 GERÊS

RESTAURANTE A LAGOA

Serviço esmerado de banquetes, casamentos e outras festas.

Capacidade para 300 pessoas

Venha à nossa PASSAGEM DE ANO E DO MILÊNIO
e ficará a gostar

Boas Festas

Parque de Estacionamento da Batoca • Tel. 253 391 918 • 4845 VILA DO GERÊS

As prendas e as compras de Natal

Nesta quadra, é costume trocarem-se prendas. Ao que tudo indica, este hábito remonta aos romanos. Durante as saturnais, este povo oferecia presentes, constituídos quase sempre por frutos e bolos. Os mais abastados, na vez dos bolos, no primeiro dia do ano, ofereciam ouro aos amigos mais chegados. Nos nossos dias, a tradição toma novas formas.

Já na época medieval, lá pelas terras do País de Gales, costumava-se abrir a caixa dos esmolas para as almas e distribuir o seu conteúdo pelos paroquianos mais pobres. Curiosamente, isto acontecia no dia 26 de Dezembro. Nalgumas terras do norte de Inglaterra, apesar de serem menos os pobres, ainda existe este costume.

Ao longo dos tempos, o hábito da distribuição de oferendas foi institucionalizado, e hoje as crianças mais pequenas acreditam que é o Menino Jesus ou o Pai Natal quem lhes traz os pacotinhos que encontram junto do sapatinho ou dentro da meia de lã.

Enquanto em Portugal os presentes se oferecem na noite de 24 para 25 ou na manhã do dia de Natal, em Espanha os presentes são trocados no "Dia de Reis", 6 de Janeiro, data em que se pensa que os três reis magos terão chegado até à gruta que abrigava o menino, com as suas ofertas, constituídas de ouro, incenso e mirra.

O costume do sapatinho é comum em muitos países, mas apresenta algumas particularidades de local para local. Nos países nórdicos, no lugar do sapatinho, encontra-se uma meia de lã enorme, normalmente presa à cama.

E para as Renas do Pai Natal...

As crianças do país das tulipas têm o hábito de encher de palha os seus socos de madeira, para que as renas do Pai Natal se possam saciar quando vierem entregar os embrulhos com os brinquedos mais desejados e escolhidos com antecedência. Durante a noite, os pais das crianças espalham palha pela casa. Ao acordarem, as crianças dão pulos de alegria por as renas terem vindo comer a casa delas. Para o Pai Natal deixam os docinhos caseiros e um licorzinho e, muitas vezes, uma carta para que ele consiga ser ainda mais generoso.



Aliás, não é só o Pai Natal o destinatário de correspondência. Nesta altura do ano, pelos quatro cantos do mundo, trocam-se cartões de boas-festas. Amigos distantes, alguns esquecidos, mandam novas durante esta quadra. A neve faz parte integrante dos postais. Talvez por ser fria e contraste com o calor dos lares.

Pensa-se que este costume tenha nascido em meados do século passado, quando a um artista inglês foi encomendado o desenho de um postal de Natal. O cliente era um nobre abastado e pretendia desejar, de uma forma original, festas felizes aos seus amigos.

A ideia agradou ao mundo. A partir daí, os cartões de boas festas começaram a fazer parte integrante dos hábitos de muitas pessoas que, nesta altura do ano, cos-

tumam desejar aos mais próximos "Feliz Natal e Próspero Ano Novo". Hoje, estes postais comercializam-se aos milhões.

As Compras de Natal

Na lista dos hábitos natalícios, as prendas ocupam um lugar particular. Todos nós já oferecemos prendas nesta altura do ano. Os comerciantes, conscientes disso, procuram inovar. São os últimos modelos, artigos importados, as novidades criadas expressamente para a quadra, a exposição dos artigos nas montras e prateleiras de forma sugestiva e insinuante.

A sociedade de consumo apresenta propostas aliciantes. Fazem-se peregrinações ao santuário do consumo. Provoca-se a vontade de comprar.

Apesar da recessão económica e da redução do poder de compra, as vendas sempre aumentam no Natal. O público feminino concretiza uma fatia muito larga do total das vendas. São geralmente as mulheres quem adquire os presentes destinados aos familiares e amigos. Nas duas últimas semanas antes do Natal as vendas aumentam consideravelmente. Nem mesmo os mais retardatários escapam ao apelo dos embrulhos e dos laços. Ricos ou pobres, de todas as idades e estratos sociais, todos aderem ao costume da troca de prendas. Presta-se culto às montras mais apetecíveis. As possibilidades de escolha são infinitas. Criam-se prendas para todos os gostos. Para as bolsas mais modestas as coisas complicam-se.

Brinquedos Para as Crianças

As crianças são as mais lembradas nesta altura do ano. Mesmo os mais pobres arranjam maneira de comprar um agrado aos mais pequeninos.

Os sapatinhos "acordam" no dia 25 de Dezembro cheios de prendinhas. Pouco importa se são caros ou modestos. O importante é que sejam dados com prazer.

As ruas vestem-se de festa com as suas grinaldas importadas de azevinho e abeto, com os pinheiros e laçarotes às portas dos estabelecimentos, com as luzes coloridas e as músicas próprias da quadra. Tudo para atrair clientes.

As crianças dão-se sobretudo brinquedos. Infelizmente as pessoas nem sempre se preocupam com o aspecto educacional dos brinquedos que oferecem às suas crianças. Poucos são os que compreendem a diferença abissal entre o brinquedo tradicional, que só funciona para o único fim que foi concebido, e um brinquedo didático. Os brinquedos educacionais, educam a criança, ajudam-na a crescer. Os tradicionais, são repetitivos, não permitem a criação, não despertam a imaginação.

Comprar pistolas é frequente. Desta forma as crianças imitam os filmes que vêm na televisão. Jogam ao tiro. Manifestam o seu lado violento.

Ao contrário, por exemplo, as construções permitem a uma criança com mais de dois anos, manusear, encaixar, criar formas. Despertam a sua imaginação. Mas há outros: os "puzzles", os dominós, os jogos de montar, combinar e encaixar, livros, ábacos para o cálculo aritmético, brinquedos musicais, brinquedos-surpresa, jogos de água e banho, mobiliário para jardins de infância, e muito mais.

Todos sabem que o brinquedo tem uma função importante na educação da criança. Por isso, é preciso saber escolher. Destas escolhas, aparentemente insignificantes, resultam comportamentos mais ou menos adequados, mais ou menos violentos, mais ou menos inteligentes. O futuro das crianças passa também pelos brinquedos que lhes ofertamos. A escolha é dos adultos.

RESTAURANTE

Café Morais

DE ANTÓNIO JÚLIO MORAIS DA SILVA

Deseja aos seus clientes
e amigos Festas Felizes

Largo do Terreiro - Sta. Maria de Bouro • Tel. 253 377 700 • 4720 AMARES

Pão Quente

Pastelaria da Nova

FABRICO PRÓPRIO

DE ANTÓNIO JOSÉ RIBEIRO DA NOVA



Boas Festas

Praça Guilherme de Abru • 4850 VIEIRA DO MINHO • Telef. 253 647 457

COOPERATIVA AGRÍCOLA
DE
TERRAS DE BOURODeseja aos seus estimados associados,
clientes e amigos Boas Festas de Natal
e Ano Novo repleto de prosperidades

Telef. 253 351 114 • Covas • TERRAS DE BOURO

Café - Resraurante e Hamburgaria

«A TUNA»

Gerência de:

Jorge Silva e Carmo Silva

Deseja aos seus prezados clientes e amigos
Feliz Natal e Ano Novo Próspero

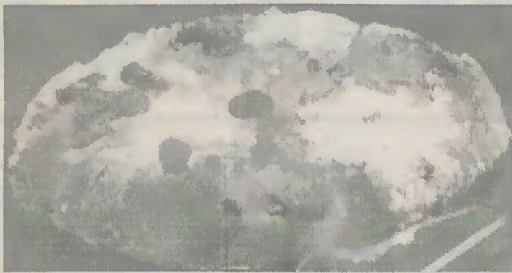
Telef. 253 648 695 / Tlm. 919 248 487 • Cabine • Vieira do Minho

No Tempo da Fava-Rainha

Indispensável à mesa de quem pode na quadra natalícia, o bolo-rei tem uma história longa, de 20 séculos. Isto a fazermos fê em algumas lendas que chegaram até aos nossos dias.

A mais antiga faz remontar o seu aparecimento ao ano 745 da fundação de Roma, quando reinava na Palestina o rei Herodes I, o Grande. Conta-se que, nessa altura, começaram a chegar a Jerusalém sábios em Astronomia, sacerdotes e magos que tinham o propósito de prestar homenagem ao Messias, o Salvador do Mundo, cujo nascimento havia sido anunciado para a cidade de Belém de Judá.

A poucos quilómetros do seu destino, a caravana parou e, durante a estadia, os romeiros decidiram escolher qual



deles seria o primeiro a oferecer os seus presentes ao Deus Menino, acabado de nascer. A escolha foi tão difícil que os candidatos a tal honra deliberaram confeccionar um bolo num qual introduziram uma fava. Partido o bolo em partes iguais, o escolhido seria aquele a quem saísse a dita.

Se a primeira lenda está relacionada com o nascimento do Cristianismo, há outra história, esta de origem pagã. De acordo com ela, em Roma, durante as festas dedicadas a Saturno, designava-se rei, a título simbólico, aquele a quem coubesse uma fatia de bolo onde se encontrava a fava, introduzida previamente na massa.

Os franceses, séculos mais tarde, deram ao bolo e à fava outra simbologia, adaptando o costume pagão à liturgia católica. Assim o bolo era cortado em fatias, tantas quantos os presentes na festa e mais uma, designada a "Parte de Deus", que era destinada a matar a fome a um dos pedintes da localidade onde ela se realizava. Depois, a quem saísse a fava, era, também designado como o rei (ou rainha) da festa.

Vejam lá como os tempos mudam os usos e costumes da gente: agora a quem sai a fava não é o rei da festa mas sim o pagante do bolo-rei da festa seguinte. Então, esteja atento e veja se empurra a fatia com a fava para o parceiro do lado.

CAFÉ VIDOEIRO

De: Maria Fernanda Silva Dias

Festas Felizes

SERVIÇO DE CAFETARIA E BAR

Tel. 253 391 352

4845 Gerês

FARMÁCIA DO GERÊS

*Deseja aos seus estimados clientes
Boas Festas de Natal e Ano Novo Feliz*



Telef. 253 391 107

4845 Vila do Gerês

CABELEIREIROS DO GERÊS

AGRADECEMOS A SUA VISITA



*Desejamos Boas Festas
e Feliz Ano Novo*

Av. Manuel Francisco da Costa - Tel. 253 391 769 - 4845 Gerês

PENSÃO E RESIDENCIAL O HORIZONTE DO GERÊS

DE

Nadir Maria Ribeiro Antunes

*Desejamos aos nossos estimados clientes e amigos
Boas Festas de Natal e próspero Ano Novo*

QUARTOS COM BANHO, AQUECIMENTO E TV

Aberta todo o ano

TEL. 253 391 260

4845 GERÊS

Armazéns Antunes

de Manuel Lopes Antunes

COM GERÊNCIA DE SANDRO FILIPE ARAÚJO ANTUNES

TODO O MATERIAL PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

(CIMENTOS, CAL HIDRÓLICA, TIJOLO, BLOCOS, AREIAS, BRITAS, FERRO, ISOLAMENTOS, TELHA, ADUBOS, REDES, TUBOS, TANQUES E JAULAS - (COM ENTREGA IMEDIATA AO DOMICÍLIO))

*Desejamos aos nossos prezados clientes, fornecedores e amigos
Feliz Natal e Ano Novo repleto de prosperidades*



MOIMENTA (Junto à praia fluvial)

☎ 253 351 827 / 253 352 643

4840 TERRAS DE BOURO

Talhos Benfica

**CARNES VERDES E SALGADAS
E PRODUTOS LACTICÍNIOS**



Agora em Terras de Bouro



Desejamos aos nossos estimados clientes, fornecedores e amigos um Feliz Natal e Próspero Ano 2000

TALHO BENFICA 1
Tel.: 253 631 226
Largo Barbosa de Castro
4830 Póvoa de Lanhoso

TALHO BENFICA 2
Tel.: 253 377 610
Barreiro - Bouro (Santa Maria)
4720 Amares

TALHO BENFICA 3
Tel.: 253 351 838
Av. Dr. Paulo Marcelino
4840 Terras de Bouro

Pensão Rio Homem

Café • Sanck-Bar • Residencial
Casamentos • Baptizados • Reuniões

*Desejamos aos nossos estimados clientes, fornecedores e amigos
um Santo Natal e Feliz Ano Novo*

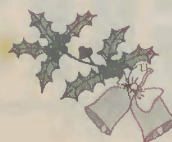


Tel. 253 351 136
Av. Dr. Paulo Marcelino

4840 Terras de Bouro

Auto Terrabourense

De: Domingos Melo Araújo



MECÂNICA GERAL

Serviços de Reboque 24 horas por dia

Boas Festas de Natal e Ano Novo Feliz

Avenida Dr. Alves da Costa - 4840 TERRAS DE BOURO - Tel. 253 351 620

OURIVESARIA E RELOJOARIA

“OS DUQUES”

de José Esteves da Silva, Herd.^{os}

OURO - JOIAS - PRATAS - RELÓGIOS

TODOS OS CONSERTOS GARANTIDOS



*Boas Festas de Natal e
Novo Ano repleto de felicidades*

Rua Dr. Artur Adriano Arantes - 4840 TERRAS DE BOURO - Tel. 253 351 585



Electro-Domésticos TERRABOURENSE

E SECÇÃO DE MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS

Agente do
Gás FLAGA

de António Manuel de Araújo



*Desejamos aos nossos estimados clientes, fornecedores
e amigos um Santo Natal e Próspero Ano Novo*

Tel. 352 351 157
Rua Dr. Artur Adriano Arantes

4840 - Terras de Bouro

Bom padre à casa torna

PEDRO LEITÃO

"São oito horas da noite!". E o senhor padre... o senhor padre ainda a ouvir das boas lá pelo confessional, e a família a moer a contrição da espera, a mesa posta e repostada, composta, recomposta, a sobrinhada a esgadanhar-se já, assanhada cum raio, a casa vem abaixo, oh! se vem.

O pobre anda uma tarde inteira a engolir os pecados amealhados por outros, até à vesperezinha do Natal e depois atrasa-se, pudera!. Podiam esperar pelo Dia, mas quê, dá-lhes pró confesso, com o medo de não serem a vida em dia. Braga, por essa hora consoadeira, foge das ruas como o diabo da Cruz. E o senhor padre... e o senhor padre ainda com o ouvido colado aos crivos, a paciência a decifrar os últimos cochichos de alguma virtude embriagada pelas mesquinhas trevas que lhe possam cobrir a vida, que não a alma. Credo senhores!

Decerto outros padres, porventura abades e mais expeditos nestes ofícios santos, já estarão por essa maré espapados ao calor de alguma lareira, guardanapo a descer do cabeção, se ainda o usam, com boa perícia no garfo, reduzidos agora à mera condição de comensais, as carnes desfalecidas por merecimento, que os pecados do Mundo são muitos e os padres poucos, e haja então laró, pois, pois. Mas estoutro senhor padre que vos apresentamos, que é um santo, santo que baste para mandar seguir procição sem bispo ou arcebispo, basta o prelado atrasar-se para o pátio como visto e visto já foi, é do jeito de atender tudo e todos, mais do que isto não há, os rebanhos do Criador bem o sabem e melhor o dizem, se necessário for, na hora das contas terrenas que hão-de pagar as férias do espírito.

Não lhe pomos nome, nem sobrenome, muito menos contranome. Só garantimos que este padre não é de pau, nem quebrado como a pedra de Ançã, aquela de que foi feita a Nossa Senhora do Leite, que aguentou quatro séculos à chuva e ao vento nas costas da Sé,

em nicho manuelino, entre o Brasão de Fé de D. Diogo de Sousa e as Armas de Portugal de D. Manuel I, sem uma beliscadura, sem um único caco desprendido para lágrima do Menino que segura ao colo.

De sorte que só nos lembramos dele, a talhe de modelo, para nos desfazermos talvez (e de vez nunca) da imagem de um certo capelão que, nos escaninhos da sua abadia, vai para mais, muito mais, de trinta anos, nos pôs a gostar à farta de papas de sar-rabulho, dando graças às coisas boas da vida, que o Céu, dizemos nós por ele, é ali ao virar da esquina, e se Deus não existe, deixem-nos, ao menos, acreditar. Esse vinha da Monarquia e - benzemo-nos! - era republicano, assim morreu à porta de uma centúria no lombo, de gênio muito cerrado, e quem sabe se não se apagou vivo, com fé e com um sonho.

Mas aqueloutro senhor padre, o padre nosso de que vos falámos, que existe realmente, não é abade de rica freguesia, das que o chão já deu ou dará ainda, nem capelão de abadia bem abonada de rendosas peregrinações ou de metálicas promessas. Não tem nenhuma virtude rançosa a servir-lhe à mesa ou a governar-lhe o passal e tudo mais que uma boa casa de paróquia obrigava e dava em outras eras. As origens tem-nas numa família da pequena burguesia da Braga dos Carros Eléctricos, de imensa proli, tudo gente estudada, duas mãos cheias de irmãos, manas incluídas, dos pais só lhe ficou a casa, já não a estrutura, mas a doçura que sempre dá uma família assim, tanto assim que vontade nos deu de espirmos logo, com a óbvia permissão de familiares mais desempoeirados, a intimidade da sua Consoada e do dia da dita.



A casa tem no treze e o seu número de porta, não dá azar, e dá para meter nela um regimento de sobrinhos, porque já os há grandes e pequenos, a família está cheia de maridões, só o mano padre, claro, é excepção, tinha de haver alguém que andasse com a sobrinhada às cavalitas. Muitas Consoadas já se prestaram a isso e a mais do que isso, se tempo sobrou a este clérigo sortudo.

"São oito da noite!", e o senhor padre, desejado, muito esperado, quase aclamado pela ausência forçada, está ainda a ouvir das boas lá no confessional, bem ou mal, conjectura-se. Ninguém se atreve a ceiar sem ele, sagrada regra. Espera-se, espera-se, às vezes são nove da noite e ele sem vir, sem dar conta boa de si, e a cozinheira da família a lamentar

o calvário do senhor padre. Daí a nada assanham-se os pequerruchos mais barafustões, temos história. E chega ele, chega ele e vá de levar outra vez as travessas para a mesa, agora, sim, benzemo-nos, graças ao Senhor, o trivial.

A Ceia deste padre corre, pela costureira, sem grandes sucessos, a família tem miolo para não empanturrar, e vá lá agora discurrir a mais! Só o telefone, no toca e não toca, que toca, enche de desassossego os estômagos. São felicitações, e felicitações de amigos mais serôdios, não são poucos os marotões, e toca a levantar da mesa, cuidando que seria coisa para extrema-unção, e não uma, mas umas tantas, que as há e sempre espera nesta noite mãe e rainha, há moribundos que só o querem a ele, por muito já o quiserem antes, e vai ele como um foguete à cabeceira dos cansados, que o ceiar é prazer do momento, e a família sem coragem para garfar sem ele, isto é de hábitos, que não de monges, mesa composta, mesa descomposta, por falta de padre, do padre nosso da casa.

Só interrompe este mexido Natal para a Missa do Galo, que esta não é de esperas, sem ele o altar vem abaixo, de cabeças já abana a igreja, no meio uma família de plantão, grande galo, que desta não escapas, oh! mano. Já missa dita, a bem dizer, o bom padre à casa torna, a ver se a consoada se faz, arrei! E faz-se, agora com canja quente, o resto já o avesso virou para a arca, guarda tua comida que te chegará à vida, ah!, chegaram os versos, versos ao despique, que artístão é ele para isso, a sobrinhada a dar trocado, mas nada de brejeirices, que o mote gira com o Deus Menino, advertência pia. Ainda assim, o serão deita pausa neste ponto. Ele há sempre um clérigo caído de velho, já sem o controlo da alma, que lhe dá a macacoa, quer não que é agora que me vou, e logo no Natal, e daí a nada já chama aquele pa-

dre... Natal para as oportunas consolações, que, desta, a receita ainda não é de bênçãos, bem visto está e estará, mais tento na bola, santinho...

Estávamos nos versos e o fio à meada retoma-se com o retorno, já a madrugada vai jeitosa, pouco importa, que o medo só existe no escuro, é o senhor padre a dizer como quem diz, e a noite só é negra. Vai daí chega a hora de convidar todos lá de casa a uns minutos de autocritica, a modos de exame de consciência, mas que sabe a terapia, despeja-se tudo para ver se andaram na linha, e andaste bem!, absolute o senhor padre, que tem um fracasso pelo jogo tradicional, é o "par ou pernao", é a "sardinha", o "rapa, tira, deixa e põe", sabe bem na Consoada e o mentor de tudo isso é ele, ora vá lá.

Depois caem todos na saudade, isto já é para os mais velhos, que contam peripécias de outros natalis, dos natalis do paterno sustento. Lembra-se a façanha do mano engenhocas, que pôs um presépio em peso a mexer-se sozinho, com o recurso a um painelão velho, que servia de contrapeso, para, ao deslizar, suspenso por uma corda, accionar um complexo mecanismo de movimentos.

E vem ao caso a empregada que se pegava da pinga, enquanto cozinhava a Consoada. Uma maré, outro mano, mais brincalhão, ao vê-la agarradinha à garrafa, pela calada, como sempre era, meteu-lhe, num outra, azeite, e ela assim bebeu azeite, como se vinho fosse, tal era o vício que nem deu pela troca, e aterrou na mesa, pronta para outra, cousa nunca vista, e aqui contada, visto, visto ter sido.

Todos se contorcem, gostosamente, destas pilhérias. Já a hora da deita chega e o senhor padre toma-se então do breviário, ninguém se lhe chega, passa das quatro e meia, poucas horas restarão para recuperar de confessos, extrema-unções e consolações... de um dia assim.

Irmãos Machado de Sousa, Lda.

— Oficina de Automóveis —

Mecânica Geral • Chapeiro • Pintura • Electricista

SERVIÇO DE REBOQUE

"24 horas por dia"

Estação de Serviço

A todos os nossos estimados clientes e amigos, desejamos Boas Festas de Natal e Próspero Ano Novo

☎ 253 351 945 • Tlm. 914 065 406 / 914 065 410 • Barreiro - Moimenta • 4840 TERRAS DE BOURO

Café Snack Bar "O LUAR"

Sala de Jogos

ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS DA MANHÃ



*Boas Festas de Natal e
Feliz Ano Novo*

Telf. 253 351 527 • Rua Dr. Francisco Xavier de Araújo • 4840 Terras de Bouro

Loja da Teresinha

Vestuário para Homem, Senhora e Criança
e Têxteis Lar



*Aos nossos clientes e amigos
desejamos Festas Felizes*



Telf. 253 352 720 • Rua Dr. Francisco Xavier de Araújo • 4840 Terras de Bouro

TALHO MODERNO

DE — *Elisabete Oliveira*

CARNES VERDES E SALGADAS

Bom Natal e próspero Ano Novo



Largo Padre Martins Capela • 4840 TERRAS DE BOURO

"BURIO BAR"

Café Snack Bar - Pizzaria - Sala de Jogos
Aberto até às 2h da manhã



*Feliz Natal e
Próspero Ano 2000*



Largo Padre Martins Capela • 4840 TERRAS DE BOURO

Talho do MANEL

CARNES VERDES E SALGADAS

*Deseja aos seus clientes e amigos
Festas Felizes*



Tif. 253 351 284 • Rua Dr. Artur Adriano Arantes • 4840 TERRAS DE BOURO

CAFÉ CORREDOURA

SERVIÇO DE SNACK-BAR - HAMBURGARIA

Aberto até às 2h da manhã

*Deseja aos seus clientes e amigos
um Santo Natal e Ano Novo*



Telef. 253 351 227 • RUA AQUILINO PEREIRA • 4840 TERRAS DE BOURO

Sapataria ANTUNES

Calçado para Homem, Senhora e Criança

— CONSERTOS RÁPIDOS —



Feliz Natal e Próspero Ano Novo



☎ 253 352 521 • Rua Dr. Artur Adriano Arantes • 4840 TERRAS DE BOURO

Escola de Condução

TERRAS DE BOURO, LDA.

Ligeiros, Pesados e Motociclos

"JÁ ABRIU"

*Deseja aos seus clientes e amigos
Boas Festas*



Tlm. 966 742 582 • Av. Dr. Paulo Marcelino • 4840 TERRAS DE BOURO

É NATAL

Aproxima-se mais um Natal. Além desta data se revestir de profundo significado humano, é tradição fazer-se um sentido apelo à Paz, à solidariedade e harmonia entre os homens.

O Natal é o tempo de Paz e o culto dos valores familiares. O Natal é também tempo de alegria e de esperança.

Todos os anos (talvez desde o Séc. IV) os crentes celebram nesta data o aniversário do nascimento de Jesus - o verdadeiro Sol vitorioso.

Mas o Natal é por excelência o tempo da família. Uma das figuras mais notáveis da nossa literatura, o poeta Feliciano de Castilho, escreveu "(...) tudo da sociedade e tudo do Mundo se acha ali simbolizado. O seu ofício assemelha-se ao do tronco entre a raiz e a ramada(...)".

Nos dias que decorrem este valor incontestável é posto constantemente em causa. No entanto, não devemos ignorar as profundas mudanças por que passa a nossa sociedade: vivemos num mundo tecnológico, industrial e dos média. Os pais partem de manhã para o trabalho e os filhos para a escola. À noite, no regresso a casa, todos abalados pelo cansaço do quotidiano, não resta senão o merecido repouso. Verificamos que falta o diálogo, que ninguém troca impressões e ninguém se ouve. Mas oxalá isto não signifique o fim da família.

Sem dúvida, que uma grande família, está ligada entre si por laços de amizade muito fortes, construídos pela vivência de

sentimentos comuns, como sejam os afastamentos, tantas situações difíceis, os riscos e as incertezas, isto é, todos participam nas mesmas alegrias, nas mesmas tristezas, na mesma riqueza e na mesma pobreza. Vale a pena viver em família desde que se aceitem os espinhos e as rosas da vida. Por estranho que pareça há tantos humanos que recusam a família, que prescindem da família e que não revelam orgulho por uma família. Repugna-me admitir tudo isto. É triste dirá o estimado leitor. Mas é esta a realidade - uma indignação total.

Neste Natal de 1999 lembremos a tragédia que ocorreu este ano, numa alegada limpeza étnica, sobre os albaneses do Kosovo e especialmente a bárbara invasão de Timor Leste levada a cabo pelos Indonésios que se traduziu numa verdadeira matança humana. Sem dúvida que para esta gente o Natal vai ser muito triste. O Natal vai ser tempo para lembrar e chorar os mortos. O seu Natal vai ser um misto de revolta e saudade dos familiares e amigos. Estou certo que esta gente não vai ter o Natal que tantos de nós vamos ter. Porque não têm família! Porque não têm alegria! Porque não têm

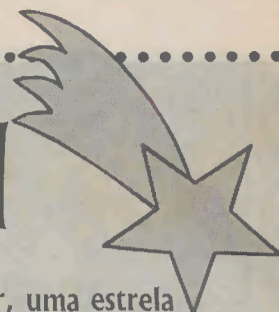
nada!! Ao pensar neles reacendemos estas palavras de Fernando Pessoa "Vale a pena? Tudo vale a pena se a alma não é pequena".

Aos leitores e amigos do "Geresão" e às suas famílias desejo um Santo Natal e um Ano Novo pleno de felicidades.

Amândio Silva



Natal



Um clarão, um pastor, uma estrela
Um caminho, visando uma cruz...
Uma Aurora refulgente, bela
Anuncia a chegada de Jesus.

Fria é a noite. É de gelo e de neve
Desumana, cortante e tenaz!
Mas serena era a noite e ao de leve,
Segredava murmúrios de paz.

E no meio daquelas palhinhas,
Eis Jesus sem manto e sem véu!
Servindo-lhe só de mantinha!
O bafejo dos anjos do Céu.

Na pobreza que serve de encanto
Quase enerte!... Obra criadora!
Quem diria sem causar espanto!
Que ali estava a cruz redentora?

Perdem-se os tempos no espaço
E na quietude, este memorial
Morre a gente, fica tudo baço
Mas para os homens há sempre Natal.

Custódio

Lojinha dos 300

ARTIGOS DESDE 100 ESC.
DE EXCELENTE VARIEDADE



A todos os clientes e amigos desejamos
Boas Festas



Tlm. 917 226 263 • C. C. Gaveto, Loja 10 (ao lado da ourivesaria) — 4840 TERRAS DE BOURO

RESTAURANTE O BEM COZINHADO

DE — Adelino Lage

- CASAMENTOS - BAPTIZADOS - FESTAS - REUNIÕES

C/ Parque de estacionamento privativo



Deseja aos seus clientes e amigos
Festas Felizes



Telef. 253 351 392 • SOUTO • 4840 TERRAS DE BOURO

"A Moderna"

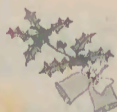
Boas Festas

DE — Florentina de Abreu e Costa

Carpintaria • Mercearia • Móveis e Cozinhas por medida



253 352 225 • Av. Dr. Paulo Marcelino • 4840 TERRAS DE BOURO



Papelaria Antunes

DE — La Salette Antunes

Todos os artigos de Livraria e Papelaria
- Brinquedos -

Boas Festas

Tlm. 919 066 640 • Rua Dr. Artur Adriano Arantes • 4840 TERRAS DE BOURO



Mercado da Isabel

Frutas e Mercearias

Boas Festas



253 351 308 • Rua Dr. Artur Adriano Arantes • 4840 TERRAS DE BOURO



A Garrafeira

Com nova Gerência

Vinhos e Têxteis Lar

Boas Festas

Rua Dr. Artur Adriano Arantes • 4840 TERRAS DE BOURO



900 LOJAS NA EUROPA - 160 EM PORTUGAL

5 à Sec

A sua nova lavandaria em Vila Verde

LIMPEZA A SECO DE QUALIDADE



*Bom Natal e Ano Novo
cheio de felicidades*

Telf. 985 412 007 • Rua do Município, 97 (entre a Câmara e o Tribunal) • 4730 Vila Verde

“O Modelo” Restaurante e Bar

De - Florentina Abreu e Costa



Feliz Natal e Próspero Ano 2000

Telefone 253 391 267 • Av. Dr. Paulo Marcelino - 4845 TERRAS DE BOURO

SAPATARIAS LUSITÂNIA

DE — *Raúl Miguel Melo Araújo*

ELEGÂNCIA - CONFORTO - QUALIDADE

Lojas em: Terras de Bouro, Vila Verde e Braga

Feliz Natal e Próspero Ano Novo



Telf. 253 351 076 • Moimenta • 4840 TERRAS DE BOURO

Laide Cabeleireira

Senhora - Homem - Criança

Perfumaria



*Boas Festas de Natal
e Ano Novo Feliz*



Tlm. 966 575 059 - Tlf. 253 351 615 • R. Dr. Artur Adriano Arantes • 4840 TERRAS DE BOURO

Electrotibo

ELECTRODOMÉSTICOS

REPARAÇÕES E MONTAGENS



Deseja aos seus clientes e amigos Festas Felizes

Telf. 253 351 413 • Moimenta (em frente à GNR) — 4840 TERRAS DE BOURO

PA - MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E ARTIGOS SANITÁRIOS

DE — *Paulo da Cruz Almeida Antunes*

(EFECTUA TODOS OS TRABALHOS DE PICHELARIA)

Agente: Vulcano e Junkers c/posto de assistência



*Deseja aos seus clientes e amigos
Festas Felizes*



Telf. 253 351 467 • LARGO PADRE MARTINS CAPELA • 4840 TERRAS DE BOURO

Nova Casa em Terras de Bouro

Paraforma

Perfumaria - Beleza - Higiene - Ervanário



*Aos seus clientes e amigos
deseja Festas Felizes*



Telf. 253 352 774 • Rua Dr. Francisco Xavier Araújo • 4840 TERRAS DE BOURO

Festas Felizes Mercado Vilela

(Mercearia - Vinhos - Frutas - Miudezas)

Agente das Companhias de Seguros: Tranquilidade, Inter Atlântico, Bonança e Lusitânia - 50% de desconto no ramo automóvel



Tlf. 253 351 268 • Rua Dr. Artur Adriano Arantes • 4840 TERRAS DE BOURO

A Comercial

Martins da Rocha, Lda.

Boas Festas

Tlf. 253 351 877 • Rua Dr. Francisco Xavier Araújo • 4840 TERRAS DE BOURO



A origem da figura

por ser nomeado bispo de Myra, cidade próxima da terra onde nasceu.

As pessoas gostavam muito dele, porque estava sempre pronto a ajudar os outros. Conta-se que deixava cair dinheiro nos sapatos das meninas pobres para que pudessem comprar exoval e tratar do casamento. Depois da sua morte, atribuíram-lhe muitos milagres.

Os marinheiros diziam que bastava chamar por S. Nicolau e as tempestades acalmavam. Os pais pediam-lhe saúde para os filhos, porque corria de boca em boca a notícia de que ressuscitava três meninos pequenos. Os mercadores pediam-lhe ajuda para os negócios.

Nos muitos países onde lhe prestavam homenagem, a figura foi-se transformando, até acabar no Pólo Norte, rodeado de renas que o levam pelos ares num trenó cheio de guizos... Porque acabou sendo imaginado assim, ninguém pode dizer ao certo. Mas na imagem e nas atitudes é possível descortinar os elementos originais.

O Pai Natal é velho e tem barbas brancas, porque o santo morreu com muita idade. Vestiu-se de vermelho, porque as roupas de bispo são vermelhas. Dá presentes, porque o santo era generoso. Não entrega as prendas pessoalmente e atira-as pela chaminé ou esconde-as em vários cantos da casa, porque S. Nicolau era discreto

e preferia deixar lembranças no sapatinho e ir embora sem esperar agradecimentos.

Decerto o bispo de Myra nunca pensou que se tornaria famoso em todo o mundo. Que serviria para enfeitar montras, animar lojas, decorar papéis de embrulho e cartões de Boas-Festas; que a sua figura nunca mais teria fim, sendo fabricada ano após ano em chocolate, em loiça, em vidro, em cera, em pano.

Mas, se pudesse ter imaginado semelhante futuro, havia de ficar contente! Tornar-se símbolo de amizade de alegria, da festa mais linda do ano, que destino magnífico para um homem bom!

Ana Maria Magalhães
Isabel Alçada



A origem do Presépio

Nos países católicos, o presépio é o símbolo da quadra natalícia. Esta tradição, que se atribui a S. Francisco de Assis, remonta a 1233 e é, como todos sabem, uma réplica em miniatura da cena do nascimento do Menino Jesus. Nos nossos dias, os artesãos portugueses já não seguem esta tradição de uma forma fiel e realista.

O presépio é o símbolo por excelência desta quadra natalícia. É um réplica em miniatura da cena do nascimento do Menino Jesus, com todos os protagonistas que nele intervieram: o menino deitado na manjedoura, a Virgem Maria e S. José, o burro e a vaca, os pastores em adoração, as ovelhas e os três reis magos: os famosos Belchior, Baltasar e Gaspar.

Segundo reza a história, a realização do primeiro presépio atribui-se a S. Francisco de Assis. Foi na localidade italiana de Greccio, no ano de 1223. Naquele tempo o presépio era diferente. Personagens reais, humanas e animais, representaram a cena ao vivo numa igreja local. A partir desta altura, o mundo católico adoptou esta tradição.

Portugal não foi excepção. O nosso país tem mesmo uma tradição, reconhecida internacionalmente, na construção de presépios. Já no século XVIII, a arte dos escultores oleiros centrou atenções em torno desta temática. A arte dos presépios foi muito trabalhada pela famosa Escola de Mafra.

Figuras ilustres, tais como Machado de Castro (a quem se deve o famoso presépio da Sé), Diogo Macedo (autor de exemplares que ainda hoje estão expostos no Museu das Janelas Verdes) ou António Ferreira (com os seus presépios da Madre de Deus e do Coração de Jesus), ficarão para sempre ligados a esta tradição.

PADARIA E PASTELARIA LOURDES

DE — Cracel & Cracel, Lda.

Fabrico diário de pão e de toda a espécie de doçaria e pastelaria

Bom Natal e Feliz Ano Novo

Telef. 253 351 161 - Rua Aquilino Pereira - 4840 TERRAS DE BOURO

CASA MELO

DE — José Pedro da Lomba Melo

MERCEARIAS, ELECTRODOMÉSTICOS, ADUBOS,
RAÇÕES PARA ANIMAIS
MÓVEIS DE PINHO, FÓRMICA E TODAS AS MADEIRAS

*Deseja aos seus clientes e amigos Feliz Natal
e Próspero Ano Novo*

Telef. 253 351 126 • Largo Padre Martins Capela • 4840 TERRAS DE BOURO

Salão Sãozinha

— CABELEIREIRA —

Senhoras e Crianças

*Deseja aos seus clientes e amigos Feliz Natal
e Próspero Ano Novo*

☎ 253 351 720 • Rua Dr. Francisco Xavier de Araújo • 4840 Terras de Bouro

Bar "O Milímetro"

- Café - Snack Bar - Jogos -

Aberto até às 2h da manhã

Desejamos aos nossos clientes e amigos Festas Felizes

Telef. 253 352 765 • Trav. da Rua Aquilino Pereira - Moimenta • 4840 TERRAS DE BOURO

As prendas e as compras de Natal

Nesta quadra, é costume trocarem-se prendas. Ao que tudo indica, este hábito remonta aos romanos. Durante as saturnais, este povo oferecia presentes, constituídos quase sempre por frutos e bolos. Os mais abastados, na vez dos bolos, no primeiro dia do ano, ofereciam ouro aos amigos mais chegados. Nos nossos dias, a tradição toma novas formas.

Já na época medieval, lá pelas terras do País de Gales, costumava-se abrir a caixa das esmolas para as almas e distribuir o seu conteúdo pelos paroquianos mais pobres. Curiosamente, isto acontecia no dia 26 de Dezembro. Nalgumas terras do norte de Inglaterra, apesar de serem menos os pobres, ainda existe este costume.

Ao longo dos tempos, o hábito da distribuição de oferendas foi institucionalizado, e hoje as crianças mais pequenas acreditam que é o Menino Jesus ou o Pai Natal quem lhes traz os pacotinhos que encontram junto do sapatinho ou dentro da meia de lã.

Enquanto em Portugal os presentes se oferecem na noite de 24 para 25 ou na manhã do dia de Natal, em Espanha os presentes são trocados no "Dia de Reis", 6 de Janeiro, data em que se pensa que os três reis magos terão chegado até à gruta que abrigava o menino, com as suas ofertas, constituídas de ouro, incenso e mirra.

O costume do sapatinho é comum em muitos países, mas apresenta algumas particularidades de local para local. Nos países nórdicos, no lugar do sapatinho, encontra-se uma meia de lã enorme, normalmente presa à cama.

seiras e um licorzinho e, muitas vezes, uma carta para que ele consiga ser ainda mais generoso.

Aliás, não é só o Pai Natal o destinatário de correspondência. Nesta altura do ano, pelos quatro cantos do mundo, trocam-se cartões de boas-festas. Amigos distantes, alguns esquecidos, mandam novas durante esta quadra. A neve faz parte integrante dos postais. Talvez por ser fria e contraste com o calor dos lares.

Pensa-se que este costume tenha nascido em meados do século passado, quando a um artista inglês foi encomendado o desenho de um postal de Natal. O cliente era um nobre abastado e pretendia desejar, de uma forma original, festas felizes aos seus amigos.

A ideia agradou ao mundo. A partir daí, os cartões de boas festas começaram a fazer parte integrante dos hábitos de muitas pessoas que, nesta altura do ano, costumam desejar aos mais próximos "Feliz Natal e Próspero Ano Novo". Hoje, estes postais comercializam-se aos milhões.

As Compras de Natal

Na lista dos hábitos natalícios, as prendas ocupam um lugar particular. Todos nós já oferecemos prendas nesta altura do ano. Os comerciantes, conscientes disso, procuram inovar. São os últimos modelos, artigos importados, as novidades criadas expressamente para a quadra, a exposição dos artigos nas montras e prateleiras de forma sugestiva e insinuante.

A sociedade de consumo apresenta propostas aliciantes. Fazem-se peregrinações ao santuário do consumo. Provoca-se a vontade de comprar.

Apesar da recessão económica e da redução do poder de compra, as vendas sempre aumentam no Natal. O público feminino concretiza uma fatia muito larga do total das vendas. São geralmente as mulheres quem adquire os presentes destinados aos familiares e amigos. Nas duas últimas semanas antes do Natal as vendas aumentam consideravelmente.

te. Nem mesmo os mais retardatários escapam ao apelo dos embrulhos e dos laços.

Ricos ou pobres, de todas as idades e estratos sociais, todos aderem ao costume da troca de prendas. Presta-se culto às montras mais apetecíveis. As possibilidades de escolha são infinitas. Criam-se prendas para todos os gostos. Para as bolsas mais modestas as coisas complicam-se.

Brinquedos para as Crianças

As crianças são as mais lembradas nesta altura do ano. Mesmo os mais pobres arranjam maneira de comprar um agrado aos mais pequeninos.

Os sapatinhos "acordam" no dia 25 de Dezembro cheios de prendinhas. Pouco importa se são caros ou modestos. O importante é que sejam dados com prazer.

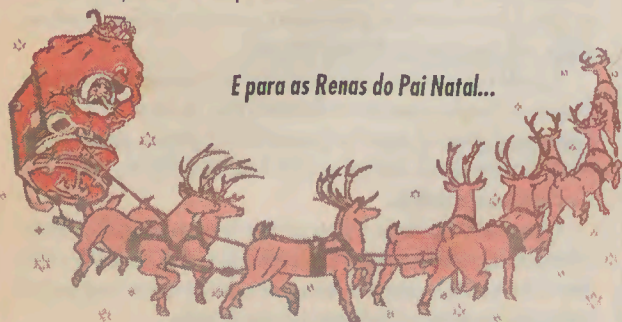
As ruas vestem-se de festa com as suas grinaldas importadas de azevinho e abeto, com os pinheiros e laçarotes às portas dos estabelecimentos, com as luzes coloridas e as músicas próprias da quadra. Tudo para atrair clientes.

As crianças dão-se sobretudo brinquedos. Infelizmente as pessoas nem sempre se preocupam com o aspecto educacional dos brinquedos que oferecem às suas crianças. Poucos são os que compreendem a diferença abissal entre o brinquedo tradicional, que só funciona para o único fim que foi concebido, e um brinquedo didáctico. Os brinquedos educacionais, educam a criança, ajudam-na a crescer. Os tradicionais, são repetitivos, não permitem a criação, não despertam a imaginação.

Comprar pistolas é frequente. Desta forma as crianças imitam os filmes que vêem na televisão. Jogam ao tiro. Manifestam o seu lado violento.

Ao contrário, por exemplo, as construções permitem a uma criança com mais de dois anos, manusear, encaixar, criar formas. Despertam a sua imaginação. Mas há outros: os "puzzles", os dominós, os jogos de montar, combinar e encaixar, livros, ábacos para o cálculo aritmético, brinquedos musicais, brinquedos-surpresa, jogos de água e banho, mobiliário para jardins de infância, e muito mais.

Todos sabem que o brinquedo tem uma função importante na educação da criança. Por isso, é preciso saber escolher. Destas escolhas, aparentemente insignificantes, resultam comportamentos mais ou menos adequados, mais ou menos violentos, mais ou menos inteligentes. O futuro das crianças passa também pelos brinquedos que lhes ofertamos. A escolha é dos adultos.



As crianças do país das tulipas têm o hábito de encher de palha os seus socos de madeira, para que as renas do Pai Natal se possam saciar quando vierem entregar os embrulhos com os brinquedos mais desejados e escolhidos com antecedência. Durante a noite, os pais das crianças espalham palha pela casa. Ao acordarem, as crianças dão pulos de alegria por as renas terem vindo comer a casa delas. Para o Pai Natal deixam as doçarias ca-



O Papa vem a Fátima em Maio

Ainda que não confirmada oficialmente - o que se espera acontecer na Véspera de Natal - o Papa João Paulo II deslocar-se-à Fátima nos dias 12 e 13 de Maio, onde procederá à beatificação dos pastorinhos Francisco e Jacinta Marto que, inicialmente, estava prevista para o dia 9 de Abril, em ROMA.

Na recente visita "ad limine" que os bispos portugueses efectuaram ao Vaticano, Papa João Paulo II despediu-se deles com um "Até Fátima", o que comprova a vontade do Santo Padre em visitar, pela terceira vez, aquele santuário mariano.

A primeira visita ocorreu em 1981, durante a qual o Papa foi alvo de um atentado por parte de um sacerdote espanhol e a segunda, realizou-se entre 10 e 13 de Maio de 1991, incluindo visitas a Lisboa, Açores e Madeira.

Entretanto, como forma assinalar os 2000 anos do nascimento de Jesus Cristo, irá ser inaugurado, no próximo dia de Natal, um pórtico na principal entrada do recinto do Santuário de Fátima, o qual será relativamente estreito em relação à actual entrada, por forma a simbolizar o esforço de ascese se chegar à purificação, constando nos respectivos muros a inscrição "Deus é amor", em diversas línguas. Nos topos, será aplicada a expressão "Jubilaeum 2000".

QUINTA DA ALDEIA

DE
Manuel dos Santos Domingues

Parabéns pelo vosso recente noivado e próximo casamento!

Desejamos as maiores Felicidades aos nossos clientes, colaboradores e amigos. Que esta época festiva seja o início de um Ano Novo repleto de prosperidades. Continuamos a contar consigo. Festas Felizes.

Quinta da Aldeia - Um Espaço Hoteleiro Integrado no Mundo Rural.
Gême - 4730 Vila Verde Tel.: 253-312475 Telemóvel: 91-4003562

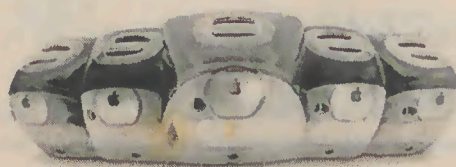
A P P L E



Escolha



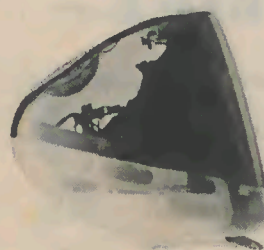
a sua



prenda



de Natal



macservice

R. Nova de St Cruz, 2 - 4710 Braga Tel/Fax: 253 678646 253 679839
email: macservice@macservice.pt

VILA DO GERÊS



Fraga Negra: "quem te viu e quem te vê"!

Devido, cremos nós, aos vícios civilizacionais modernos que levam as pessoas ao comodismo e à vida sedentária, é hoje prática comum entre os profissionais da medicina a "receita" do exercício físico e do caminhar a pé diariamente para se desgastarem as calorias assimiladas em excesso.

Ora esta prática já não é nova pois há 40 e 50 anos atrás, os hotéis e pensões desta vila, na sua maior parte, dispunham nos seus sótãos de um bom número de varapaus que, na época balnear, eram utilizados com frequência, pelos seus hóspedes em caminhadas que, da parte de tarde, organizavam em deslocamentos a pé e em grupo a diversos pontos turísticos da nossa serra, como a Pedra Bela, Junceda, Mirante Velho e Fraga Negra.

E então era consolador vê-los, em grupos alegres, com jovens e menos jovens, a subirem serra acima, apoiados nos varapaus, regressando apenas ao fim da tarde para jantarem, depois de uma tarde passada em contacto com as belezas naturais da nossa inconfundível serra que, nessa época, se apresentava aos olhos dos seus inúmeros visitantes, esmerada e limpa, coisa que agora, infelizmente não acontece.

Um desses pontos mais frequentados pelos aquistas era o mirante da Fraga Negra, ali por cima da Pereira e pouco abaixo da zona das Salas, um dos locais da nossa serra mais preferidos pelo saudoso Dr. Manuel Braga da Cruz, antigo sócio da Empresa Hoteleira, a quem os seus amigos, em jeito de homenagem, ergueram, nesse local, uma pequenina lápide comemorativa.

Há tempos, a querermos recordar caminhos de infância que jamais esquecem, quise-mos visitar a Fraga Negra. Mas, desde logo, no começo do

estradação que lhe dá acesso, verificámos que, ao contrário de outrora, em que o piso, ainda que de terra batida, estava um primor, com a valeta limpa e do lado oposto, um extenso "muro" de cedros, sempre bem aparados, lhe davam um tom agreste de elogiar, agora - e a gravura anexa atesta-o na perfeição - o caminho mais parece uma picada das terras africanas, a valeta está completamente ocupada pelas mimosas e os cedros foram substituídos por estas, que crescem à vontade. Pelo caminho acima, até junto às escadas que dão acesso ao Mirante Novo, como se lhe chamava também, o abandono é total e, por isso mesmo, as mimosas têm aí terreno fértil para, a curto prazo, tornarem um dos recantos mais belos da Serra do Gerês num matagal impenetrável. É pena.

Numa serra que é, apenas, o "coração" do único Parque Nacional existente em Portugal não se pode admitir que tendo ao seu serviço o PNPG um considerável número de funcionários e técnicos, por incúria e desleixo permitam que situações como esta - que não é a única, infelizmente - aconteçam fornecendo uma péssima imagem a quem nos visita.

Ou será que os funcionários do PNPG, agora, só se consideram em serviço quando se deslocam pela serra fora no "batalhão" de viaturas posto à sua disposição sem cuidar da conservação do património incomensurável desta jóia da Natureza que é a Serra do Gerês?

Espanhóis "invadem" o Gerês

Apesar do triste abandono e da sistemática falta de limpeza que se constata na "serra mais famosa de Portugal", que é a nossa, um alargado número de turistas espanhóis, aproveitando a "ponte" proporcionada pelos feriados observados naquele país em 6 e 8 do corrente, esco-

lheu a nossa vila para local de repouso e vilegiatura, instalando-se no Hotel Universal de 4 a 8 deste mês.

A maior parte desses "nuestros hermanos" fazia parte da associação "Tierra de Fuego", sediada em Pizarro, Madrid que aproveitaram essa estadia em terras geresianas para conhecerem melhor a nossa serra, para onde se deslocavam diariamente em visitas de estudo em caminhadas pelos locais que mais lhes interessavam. Mas, além destes, muitos outros cidadãos do país vizinho preferiram o Gerês para umas apetecidas mini-férias a que o próprio tempo soalheiro, ainda que frio, se quis também associar.

Hotel do Parque com campos de ténis

Procurando rentabilizar a formosa área anexa ao Hotel do Parque, a Empresa Hoteleira tem já em adiantado estado de construção dois "courts" de ténis que, aliados à recuperação da antiga piscina, que se lhe seguirá, por certo que irão alargar o leque de passatempos disponíveis para os turistas, para mais num local extraordinariamente sossegado e aprazível como é o desse parque.

Por outro lado, também se encontra já em fase adiantada a construção de um Restaurante e Adega Regionais, no edifício da antiga garagem daquela empresa, próxima do Hotel Universal, sendo provável que a sua abertura ao público se registre antes da próxima época balnear.

Bem posicionada parece estar também a candidatura ao programa comunitário PITER (Projecto integrado Turístico de Base Regional), a qual, se atendida favoravelmente, como se espera, irá permitir com os fundos dela provenientes, a recuperação do antigo Hotel Ribeiro que passará a funcionar em género de Aparthotel. A ver vamos.

Seminário sobre "O Euro"

Organizado pela Associação Regional de Serviços de Gestão Agrícola de Entre-Douro-e-Minho, (AGRA) sediada em Barce-

los, realizou-se no dia 11 deste mês, no auditório do Centro Termal um seminário sobre "O Euro", o qual registou elevado número de participantes, designadamente produtores agrícolas, preocupados que estão com os problemas colocados à sua actividade pela progressiva implementação da moeda única, as trocas intracomunitárias e as operações financeiras no espaço Euro.

O seminário analisou a questão do Euro em três sessões dedicadas, respectivamente, ao enquadramento da União Económica e Monetária, aos impactos no sector agrícola e à preparação das empresas face aos desafios da moeda única.

Foram oradores José Campello, presidente da AGRA, o eng.º Pedro Almeida Soavedra, do Banco Comercial Português, o eng.º Gomes da Silva, ex-ministro da Agricultura, o Dr. José Maria Andrade, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, o professor Chris Gerry, da mesma universidade, o Dr. Lagido Domingos, director regional do IFADAP e, por fim, o eng.º António Cêa, director regional da Agricultura de Entre-Douro-e-Minho.

De entre as conclusões deste seminário ressaltam as de que "o Euro é sobretudo, um fenómeno de incidência monetária, pelo que o seu impacto nas empresas agrícolas portuguesas será mediano" e "no conjunto da economia nacional não trará significativas tendências ao mercado, sendo antes um acelerador do que já existe: desintermediação financeira, maior concorrência, globalização e concentração".

PRECISA-SE

Encarregada com experiência para Restaurante na Vila do Gerês

Resposta ao n.º 25 do nosso jornal ou Telefone 21/3465760



Restaurante Pinheiro Manso

(Antigo GIRASSOL)

SERVIMOS:

aniversários, baptizados, casamentos, convívios

Figueiredo - Amares (Estrada Amares - Gerês) - Tel. 992198

BANCO ESPÍRITO SANTO		GERÊS	
Conta 633/00111/000.9		Trague por este cheque a pagar em ESCUDOS	
C/SL		Local de Emissão	
Assinatura(s)		Ano Mês Dia	
à ordem de			
e quantia de ESCUDOS			
Z. Inibancária		Número da Conta	
Número na Emissão		Imposta	
00070633<		00001110009+	
2020022514>		12+	
Ester não emitido nem oporcar não é válido			

Final, tínhamos razão...

Há tempos, o nosso jornal levantou nestas colunas o problema insólito que se estava a registar nesta vila pelo facto de a agência do Banco Espírito Santo continuar a emitir cheques aos seus clientes do Gerês com a designação da Póvoa de Lanhoso, como acontecia anteriormente à criação da referida agência.

Pelos vistos, porém, e a provar que mais uma vez tínhamos razão, esse nosso reparo não caiu em cesto rótico e a partir do presente mês, os clientes da agência do BES nesta vila já passaram a ter cheques emitidos com a designação de Gerês, como se impunha.

Entretanto, a referida agência passou a contar também permanentemente com dois funcionários para atendimento ao público. Ainda bem.

Notícias Breves

• Concluiu, recentemente, o bacharelato em Engenharia Electrónica de Sistemas, no Instituto Superior de Engenharia do Porto, o jovem João Manuel Oliveira Gonçalves, filho dos nossos assinantes e anunciantes Manuel Fernando Santos Gonçalves (China) e D. Maria João Mendes Oliveira Gonçalves, a quem felicitamos pelo evento.

• No dia 17 do corrente, realizou-se no Hotel Universal o habitual convívio natalício entre a administração e os funcionários da Empresa Hoteleira do Gerês.

• A direcção do Grupo Desportivo do Gerês realizou, no dia 10 deste mês, um jantar de confraternização natalícia com a equipa técnica e jogadores do clube no Restaurante Gerês Albufeira, tendo estado presente o vereador do Desporto e Cultura da Câmara Municipal de Terras de Bouro, Dr. Joaquim Cracel Viana.

• Dada a falta de colaboração do comércio local, a Associação Ecológica "Lírio do Gerês" não procedeu este ano à iluminação de Natal da Avenida das Termas, limitando-se à montagem do presépio na rotunda da Barreira.

• Organizada pela Câmara de Terras de Bouro e pelo Projecto Lethes, realizou-se no Centro Termal, no dia 15 do corrente, uma Festa de Natal para os alunos dos jardins de infância e escolas do 1.º Ciclo da zona do Vale do Cávado, desde Covide a Valdo-

zende e Gerês. Do programa constaram representações a cargo dos alunos, actuação de palhaços e entrega de prendas oferecidas pela autarquia.

• Faleceu no Porto, no dia 14 do corrente, o Sr. António Moreira, um invulgar exímio como pianista e acordeonista que, durante muitos anos, fez parte do "Trio de ceguinhos" que animaram os bailes dos hotéis e pensões do Gerês. Paz à sua alma.

Lojinhas alugadas a preço de ouro...

Com a presença de 78 eventuais interessados, decorreu no dia 16 deste mês, no auditório do Centro Termal, o leilão das sete lojas lá existentes para alugar.

Serviu de leiloeiro o funcionário municipal, Carlos Alberto Pereira e como se poderá constatar pelos preços base e os leiloados, houve luta acesa, apesar de cada lanço custar 5 mil escudos.

Assim, a loja n.º 2 (24,25 m²) cujo preço base da licitação era de 60 contos foi licitada por 120 contos mensais por Amândio Xavier Gomes, da Póvoa de Lanhoso, destinando-se a ourivesaria. A loja n.º 2 (22m²), com preço base de 55 contos foi licitada por 95 contos por Almeida e Capela, do Gerês, para queijaria. A loja n.º 11 (22,15 m²), com preço base de 56 contos, atingiu os 86 contos licitados por Maria do Céu Rebelo Silva, do Gerês, para artigos de caça e pesca. A loja n.º 11 A (4 m²) com preço base de 10 contos foi entregue por 20 contos a Ângela Dias Ribeiro, de S. Bento, Rio Caldo, destinando-se a sapataria. A loja n.º 13 (19,4 m²), cujo preço base era de 48 contos, foi coberto com 73 contos por Pedro Miguel Pereira Sousa, do Gerês e destina-se a artes plásticas. A loja n.º 14 (20,74 m²), com o preço-base de 52 contos, atingiu os 97 contos oferecidos por Elisa Fernanda Oliveira Moura, do Gerês, destinando-se a têxteis-lar e decoração. Finalmente, a loja n.º 15, com apenas 4,40 m² com o preço base de 15 contos, atingiu os 55 contos oferecidos por Alzira Gomes da Silva, do Gerês e destina-se a florista.

RIO CALDO



Sede da CV merece melhor sorte

Ninguém de bom senso poderá pôr em causa os relevantes serviços que o Núcleo da Cruz Vermelha desta freguesia tem vindo a desempenhar entre nós desde a sua criação.

Exemplo vivo e concreto da força e do valor do voluntariado ao serviço desinteressado da solidariedade social, o referido núcleo desde a primeira hora está a funcionar num humilde pré-fabricado, em Paredes, junto à estrada que das Pontes liga para S. Bento.

Tratando-se de uma construção precária, extremamente fria nos longos meses de Inverno e demasiadamente quente no tempo de Verão, a cada passo se vai tornando necessário proceder a algumas reparações para manutenção do edifício, tendo ainda recentemente a Câmara Municipal de Terras de Bouro participado com 350 contos algumas obras de conservação da referida sede.

Ao cabo e ao resto, são remendos que vão adiando a solução ideal que seria a da construção de raiz de um edifício condigno que oferecesse a quem voluntariamente lá trabalha melhores condições e o mínimo aconchego que, efectivamente, agora não existe.

Para tanto, será necessário que as forças vivas e a população desta freguesia, juntamente com a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia, se debruçam sobre esta questão pois, como o nosso povo costuma dizer, "onde todos ajudam, nada custa".

A sugestão aí fica, portanto, na esperança de que estas nossas palavras, que reflectem, aliás, uma opinião generalizada na nossa freguesia e não só, não venham a cair, uma vez mais, em "cesto rôto"...

Retransmissor da TV

Desde o início do passado mês de Novembro que está a funcionar na encosta de Travasso, nesta freguesia um posto retransmissor da televisão, a transmitir directamente do Ma-

ando assim os moradores daqueles lugares.

A Câmara de Terras de Bouro deliberou, na sua reunião de 2 do corrente, fornecer à nossa Junta de Freguesia os equipamentos e materiais necessários para o alargamento e arranjo das valetas do estradão Marginal da Cachoeira/Central até ao limite desta freguesia com o Vilar da Veiga.

Também com a participação do município, está a ser reparado um caminho na Seara de Baixo, nesta freguesia.

Nós por cá...

No passado dia 20 de Novembro, nasceu nesta freguesia a menina Vânia Sofia, filha de Maria Júlia Vieira Alves.

No dia 8 do mesmo mês, faleceu entre nós o Sr. Júlio Pereira, que contava 74 anos de idade. Paz à sua alma.

Pela Escola C+S

O Departamento de Expressões inclui no seu plano anual de actividades várias iniciativas que têm como objectivo proporcionar o convívio entre os vários elementos da comunidade escolar.

No dia 11 de Novembro, Dia de S. Martinho, promoveu a realização de Jogos Tradicionais com a participação de alunos, professores e funcionários a respectiva distribuição de castanhas e sumo.

No dia 17 de Dezembro realizou-se a Festa de Natal, que contou com a participação de

toda a comunidade escolar.

Na parte da manhã realizou-se um corta-mato com os alunos dos vários anos escolares e na parte da tarde houve a parte recreativa que decorreu no Auditório do Centro de Animação Termal do Gerês.

O programa da festa contou de peças de teatro, danças, recitais de poemas, distribuição de um lanche oferecido pela escola e ainda de uma pequena surpresa.

Entretanto, de 22 a 25 de Novembro, o Departamento de Ciências Sociais e Humanas desta escola promoveu um "Campanha de solidariedade para com o povo de Timor", bastante participada pela comunidade escolar que ofereceu roupas, brinquedos, livros, cadernos e outro material escolar, enchendo 54 caixotes que foram já encaminhados para aquele martirizado país.

"Pensar e construir um Destino Comum"

A Escola E.B. 2,3 de Rio Caldo, no final do ano lectivo de 1997/98, elaborou o projecto "Pensar e Construir um Destino Comum", que candidatou ao Projecto Nónio Século XXI - II Concurso Nacional de Projectos de Aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação em Educação.

O projecto integra vinte e uma escolas: a Escola E.B. 2,3 de Rio Caldo, dezanove escolas

do 1.º C. E.B. e dois Jardins de Infância, todas elas do conselho de Terras de Bouro.

Este projecto propõe-se: não só modernizar a escola a nível tecnológico, mas primordialmente reorganizá-la em função das novas necessidades e novos objectivos sociais e pedagógicos.

Procurar-se-á fazer do trabalho de projecto um ponto de partida para inovar práticas educativas, colocando ao dispor do aluno, da escola e da comunidade, recursos úteis, susceptíveis de contribuir para a melhoria do processo de Ensino/Aprendizagem, numa perspectiva multi e transdisciplinar, construtivista e assente em perspectivas desenvolvimentais do aluno.

O projecto foi aprovado em Outubro de 1998 e financiado com 19 800 000\$00, sendo 11 800 000\$00 destinado a investimento, ou seja, despesas de capital, e 8 000 000\$00 a despesas correntes.

Este projecto desenvolver-se-á ao longo de três anos, de forma faseada e gradual.

No ano lectivo 1998/99 procedeu-se à aquisição de material o qual foi distribuído no início do ano lectivo de 1999/2000 da seguinte forma: um computador e uma impressora por cada escola do 1.º C. E.B. e por cada Jardim de Infância; quatro computadores, quatro impressoras, um scanner e um videoprojector para a Escola E.B. 2,3 de Rio Caldo.

Virgínia Gomes

CULINÁRIA

TERESA ANTUNES REBELO

Mexidos de Natal



Numa panela deite 1 Kg de pão de trigo. Regue-o com água morna até ficar mole, deite 1 Kg de açúcar, 2 paus de canela, casca de 1 limão. Deixe ferver durante 1 hora sempre a mexer, depois retire do lume e tire a canela e o limão, junte-lhe 12 gemas de ovos bem batidos e leve de novo ao lume a ferver 5 minutos sempre a mexer para não torrar.

Junte-lhe 5 colheres de sopa de mel, meio copo de vinho fino, 100 grs de amêndoa descascada, 100 grs de nozes, 100 grs de pinhões e 100 grs de uvas passas.

Mexa sempre bem para não pegar ao fundo da panela.

Retire do lume e deite em pires ou outros recipientes pouco fundos. Polvilhe com canela em pó, sirva-os e cortados em fatias.

366 mil contos para projectos da ATAHCA

A Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave (ATAHCA), na sua reunião de 10 do corrente, procedeu à assinatura de 35 projectos, cujo montante global é superior a 366 mil contos, 184 mil dos quais poderão ser comparticipados pelo programa Leader II.

Dentre os projectos aprovados, constam quatro apresentados pela Câmara Municipal de Amares visando o arranjo das praias fluviais de Barreiros, Barquinho, Felinho e Moinhos, no valor total de 24 mil contos, com uma comparticipação

de 12 mil contos do Leader II.

No alojamento turístico foram aprovados dez projectos, quatro dos quais em Brufe, Covide, Cibões e Sequeirós, Terras de Bouro, num total de 140 mil contos e 85 mil contos a participar pelo mesmo programa. Igualmente foi aprovado o projecto do arranjo da área envolvente do Santuário da Senhora da Abadia, em Amares, incluindo a recuperação da "Casa do Lagar", com um valor global de 40 mil contos, sendo 15 mil contos comparticipados pela União Europeia.

A animação turística contemplou qua-

tro projectos, no valor de 70 mil contos, com a comparticipação comunitária de 16 mil contos, sendo dois desses projectos para Terras de Bouro - um barco de turismo fluvial e o programa "Quatro dias no Gerês" - e outro para Amares, um parque de merendas e arranjo da zona de lazer.

Foi também aprovado o projecto de publicação de uma monografia sobre a raça garrana, pela Associação de Criadores Equinos de Raça Garrana, de Viera do Minho, cujo valor é superior aos 6 mil contos e a comparticipação do Leader II da ordem dos 4 mil contos.

TALHO CENTRAL DE RENDUFE

— DE —

Oliveira e Silva, Lda.

Carnes Verdes e Salgadas de qualidade superior
Charcutaria com fumados caseiros da região



Rendufe — Telefone 253 311 306 — 4720 AMARES

Boas Festas



- Tectos falsos em placas de gesso cartonadas
- Tectos decorativos • Divisórias isolantes
- Isolações acústicas
- Isolações em lã de rocha e lã de vidro

Avelino José Palhares Afonso

Nora - Figueiró — 4615 LIXA
Telef. e Fax 255 483 596 e 253 391 4 61

JOSÉ ANTÓNIO FERREIRA

Boas Festas

Executa todo o tipo de limpeza florestal e particular

Rio Caldo - 4845 Gerês - Tel. 253 391 481 - Telm. 965 043 594

LOBIOS



Um trabalho meritório

Conforme em tempos já aqui anunciamos as obras de limpeza do percurso da via romana que, partindo de Braga por terras de Amares e de Terras de Bouro, onde é mais conhecida por Geira ou Jeira, passava na Portela do Homem e em direcção a Astorga, atravessava o concelho de Lobios de lés-a-lés, prosseguiram em bom ritmo nos últimos meses, de tal forma que, nalguns traçados, como o que a gravura anexa reproduz, é possível fazer-se uma ideia da importância dessa via no tempo em que os romanos dominaram a Península Ibérica.

Trata-se, sem qualquer espécie de dúvida, de um trabalho meritório e de grande interesse arqueológico e histórico que, em termos pedagógicos, em muito poderá valorizar os entendidos na matéria. Além disso, também em relação ao turismo que entre nós importa incrementar a todo o custo, a recuperação dessa via romana constitui mais um forte motivo de atracção turística que se poderá oferecer a todos quantos nos visitam e se interessam por essa temática.

Por tudo isso, impõe-se que, a partir de agora, se registre da parte das entidades responsáveis locais o cuidado necessário para que as infestantes não voltem a tomar conta de tão interessante "monumento" da história deste concelho.

Eleições de Entrimo manipuladas

O Partido Socialista de Entrimo denunciou, por ocasião das recentes eleições municí-

pais, a manipulação dos votos enviados pelo correio, responsabilizando o Partido Popular pelo sucedido.

As averiguações entretanto efectuadas nos laboratórios da Polícia de Investigação de Madrid revelaram que, efectivamente, existem restos estranhos de cola nos envelopes, para além de impressões digitais, pelo que decidiu abrir uma investigação penal.

O ex-alcaide de Entrimo, Santiago Cerqueira, que dessa maneira perdeu as eleições por apenas quatro votos, manifestou-nos que se os votos manipulados fossem anulados, o elenco municipal, formado por nove vereadores, teria 6 elementos do PSOE, 2 do PP e um do Bloco Nacionalista Galego.

Receitas Electrónicas

O Serviço Galego de Saúde (SERGAS) anunciou que para o próximo ano entrará em funcionamento um Sistema Electrónico pioneiro em Espanha, para o processamento das receitas médicas desde a sua prescrição até ao posterior levantamento do fármaco.

A chamada receita electrónica funcionará assim: o médico, no acto da consulta, emite a receita no seu computador e este, após ser activado, passa a

base de dados do SERGAS, onde figuram, além da identificação do médico e do farmacêutico, a história clínica do paciente e daí autorizará a farmácia a aviar a receita.

Com este sistema, o SERGAS vai conhecer, em tempo útil, o fornecimento dos medicamentos pela farmácia e a sua prescrição médica, assim como detectará se a terapêutica administrada é suficiente ou excedentária.

Vários agrupamentos de médicos já manifestaram o seu desagrado por este controlo que, segundo eles, irá atentar contra a sua liberdade de prescrição.

Censo Agrário

O Instituto Nacional de Estatística (INE) está a elaborar um novo censo de explorações agrárias em toda a província com o fim de actualizar o seu estado real. O censo está a ser feito por meio de entrevistas pessoais com os agricultores por técnicos do INE.

Existe uma quantidade importante de explorações dadas de baixa, na sua maior parte devido ao falecimento do proprietário, sem que exista um herdeiro que possa garantir a sua continuidade, assim como naqueles casos em que as terras estão em nome de pessoas diferentes.

A elaboração do censo prolongar-se-á até finais de Janeiro próximo.

Portugueses brilham no Festival de Cinema de Orense

Após uma semana de passagem de filmes, encerrou o IV Festival de Cinema Independente de Orense onde o cinema português foi o grande triunfador. Assim, a Caloumia (nome dos prémios deste festival), à melhor película foi para "Em Fuga", de Bruno de Almeida, "pela habilidade e engenho do seu guião" e o pré-

mio Eixo Atlântico ao melhor curto correspondeu a "4 segundos e um Lico" de Marco Martins, "pela sua força, emoção e concisão".

O júri considerou que durante os sete dias o nível do festival foi muito alto.

Os lobos atacam

Nos últimos 18 meses foram atacados pelos lobos 16 rebanhos em vários municípios desta província de Orense, causando prejuízos de dez milhões de pesetas, segundo os dados da conselheria do Meio Ambiente.

Os lobos nesta província estão repartidos entre as serras do Eixo de Queixa, do Invernadeiro, de Larouco, de Penhas Livres, de São Mamede, do Burgo e do Xurês. Segundo as mesmas fontes, o número de exemplares ascende a 222.

Mas, existe um conflito entre os agricultores e a Conselheria do Meio Ambiente por esta não fazer caso das denúncias ali chegadas, que são arquivadas, sem compensar quaisquer danos, alegando que o Meio Ambiente não tem culpa desses ataques do lobo e convidando os afectados a procurar uma compensação dos danos por meio dos coutos de caça, que são os responsáveis do que se passa nos seus domínios. Se tem benefícios, também tem que assumir os encargos. Contudo alguns presidentes dos coutos de caça já se manifestaram no sentido de que o lobo é espécie protegida e não se pode caçar, pelo que os responsáveis dos danos serão os que o protegem.

Jornadas sobre os cogumelos

O Parque Natural do Xurês organizou recentemente umas jornadas micológicas onde especialistas pertencentes à as-

sociação "Os Cogordos", de Orense identificaram e explicaram as diferentes características das mais de setenta variedades de "fungos" que foram recolhidos nos montes de Lobios. Entre estas variedades, algumas são de excelente qualidade e muito apreciadas em gastronomia, outras de inferior qualidade mas comestíveis,

enquanto que umas poucas são venenosas, especialmente a "Amanitas mustoide", de capa vermelha, muito tóxica ou a "Amanitas fállica" de cor esverdeada que é mortal.

Assistiram a estas jornadas algumas dezenas de pessoas que ficaram a conhecer um pouco melhor o mundo dos cogumelos.

«Geresão» n.º 100 de 20 de Dezembro de 1999

Cartório Notarial de Vieira do Minho

Justificação

Certifico para efeitos de publicação que em 25 de Novembro de 1999, desde folhas 47 e seguintes do livro de Escrituras Diversas n.º 81-D, deste Cartório, a cargo da Notária Licenciada Aida Manuela Rocha de Sousa, foi outorgada uma escritura de justificação notarial pela qual **João Batista Fernandes da Silva**, titular do NIF. 132 363 321 e mulher **Maria dos Anjos Lourenço**, titular do NIF. 208 854 290, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Rio Caldo, concelho de Terras de Bouro, onde residem no lugar do Bairro e ela da freguesia de Parada, concelho de Montalegre declararam:

Que com exclusão de outrém, são donos e legítimos possuidores do seguinte imóvel:

Prédio urbano composto por "**Prédio de rés-do-chão, destinado a comércio e logradouro**", sito no lugar de Parada, da dita freguesia de Rio Caldo, com a área coberta de cento e dez metros quadrados, a confrontar do norte e poente com Vítor Manuel Rigor Quintas, nascente com Adelino de Jesus da Silva e do sul com caminho público, **não descrito na Conservatória do Registo Predial de Terras de Bouro, inscrito na matriz em nome do justificante sob o artigo 1186** com o valor patrimonial de 1.152.000\$00 e **atribuído de dois milhões de escudos**.

Que iniciaram a posse sobre o identificado prédio no ano de mil novecentos e setenta e cinco, ano em que o adquiriram por "Doação Verbal" feita pelos pais do justificante Adriano da Silva e mulher Idalina Antunes Fernandes, residente que foram no dito lugar do Bairro, sem que nunca tenham efectuado a respectiva escritura pública.

Que, desse modo não possuem título formal que lhes permita registar na citada Conservatória do Registo Predial o identificado prédio, embora sempre tenham estado na detenção e fruição do mesmo, durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem qualquer oposição e ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem pudesse ter interesse em contrariá-las.

Que tal posse assim mantida e exercida, o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se em factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio em causa, nomeadamente, ocupando-o, fazendo obras e pagando a respectiva contribuição autárquica.

Que esta posse por ter sido sempre pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por **USUCAPIÃO**, que invocam do direito de propriedade do referido prédio, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o direito ao registo, vêm justificá-lo nos termos legais.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Vieira do Minho, aos 25 de Novembro de 1999

O Esc. Superior
(Assinatura ilegível)



**HOSTAL
LUSITANO
RESTAURANTE**

Javier Silva Diaz - Gerente

Telef. 448028
Telemóvel 908.888493

LOBIOS (Orense)



**A Câmara
de
Lobios**

Boas Festas

Convida os artesãos e feirantes portugueses para participarem na **FEIRA DE LOBIOS** que se realiza no segundo domingo de cada mês na Vila.



Opiniões do meu arquivo

25 - Não é com a ausência de esforços colectivos, de responsabilidades e com a existência de subsídios que se faz história digna de quem pretende a independência nacional não é com "União-de-Facto", divórcios e abortos programados nos gabinetes dos partidos políticos ou de forças anti-cristãs que possuímos famílias fortes, logo, forte nação também.

26 - Entre pessoas ou grupos, pode haver ambientes nobres ou não. É que no homem, a educação inicial é um prato forte que, nem todos têm tido peito para o ministrar. No meu caso e, apesar dos meus progenitores terem sido pouco melhores que analfabetos, o prato da educação foi-me substancial, e banhos, foram só os necessários.

27 - Está-me nas veias a imperiosa necessidade de escrever, de alertar, de berrar, de mimar. É que eu "não posso nunca estar calado". Quiseram-me calar, mas sobrevivi, quiseram-me cortar as pernas mas sempre andei, quiseram abafar-me, mas como os gatos, respirei sempre. Só Deus me cala, corta ou abafa!

28 - Como cidadão, sou português e filho do Estado-Novo. Meus pais não: são fi-

lhos da República. E dela, tanto eles como a história, têm-me dado más informações.

29 - Nunca apregoei democracia. Não preciso dela. Valores mais altos já sigo desde pequenino. A democracia é coisa pouca para mim. Eu quero mais. Muito mais: Quero Deus, a minha família e viver dignamente.

30 - É de admirar uma campanha eleitoral e estar atento ao que dizem certos palestrantes. Consola quando se houve frases com filosofia, ciência, Ideologia etc. Pena é e tem sido sempre, no fim, tudo não passou de um monte de areia sem cal e sem cimento.

31 - Surdez, é doença que se adquire. E há surdos à própria voz de Cristo! Só que na vida, o tempo resolve com sucesso certas doenças adquiridas. Cristo também é tempo: Sabe esperar e quando menos se pensa, são-lhe abertas as portas para que entre. Por vezes até se mete uma cunha para que não demore!

32 - Pelos actos de cada homem, podemos concluir que há bons homens e outros menos bons. Na desgraça ou na velhice, é geralmente bom, o homem. Desgraça e velhice, detesto, mas concluo então - se bom raciocínio existe - que entre os mortos, são mais os bons que os maus.

33 - Chorar os mortos é chorar uma vida que se perdeu e se amou. Custa a aceitar, isso custa, o choro de quem não amou e ninguém perdeu, como o choro de mercenárias, profissionais e enfadonhas carpideiras.

34 - São milhões os que acreditam que é Deus que empresta ou dá ao homem este preciosíssimo tempo que cada um vai tendo. E tinha de ser assim! Pois os talentos que cada um tem, para darem fruto, têm necessidade do tempo. Surge então uma pergunta obrigatória: como e onde gasto o nosso tempo?

35 - A regionalização: a farsa, a safadez política que alguns queriam sem pretenderem servir o país. A safadez dos tachos, a safadez de mais postos de trabalho-político, a safadez do folclore, da vida fácil e o sarvedouro do dinheiro de quem paga impostos, para encher a pança dos compadres na pia certa.

36 - Os grandes homens submetem-se às leis naturais e às que regem a vida nacional. Fazem-nas cumprir - se for o caso - tendo em conta as facultades e responsabilidades de cada um. Só os tolos ficam dispensados. Em resumo: o homem deve ser luz e nunca noite: deve ter carácter e não



PAULO DA CRUZ

ser pincel teleguiado, uma vez que só o homem é capaz de pensar.

37 - O bem que se pratica, raramente é anunciado neste país, principalmente se efectuado por clérigos. Também não tem qualquer interesse publicitá-lo. Pois o evangelho por sua vez, deixa recado aos homens "que não veja a mão esquerda aquilo que a mão direita dá".

38 - Vai-se perdendo a qualidade e a verticalidade profissional, o gosto pela produção, o dever de ser bom chefe de família, de amigo, de homem de carácter e até já há quem pense que é feio ser-se sério neste reino sem rei.

39 - Se a minha cultura é média ou elevada, se for evangelizada, bem como a minha vontade, terei outro modo de viver, de sentir, terei respostas constantes para a resolução dos meus problemas e a posse da felicidade que procuro estar mais próxima ou conseguida.

«Geresão» n.º 100 de 20 de Dezembro de 1999

CARTÓRIO NOTARIAL DE VILA VERDE

Justificação

Certifico para efeitos de publicação, que de fls. 67 a fls. 68, do livro de notas n.º 78-E, deste Cartório, a cargo da Notária, Lic. Maria Natália Almeida Baptista de Lemos, foi lavrada em 29 de Novembro de 1999, uma escritura de Justificação outorgada por: MANUEL ANTUNES GONÇALVES e mulher TERESA ROSA DIAS GONÇALVES, Nif. 113 371 675 e 113 371 667, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Chamoim, do concelho de Terras de Bouro, onde residem no lugar de Padrós.

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado «LEIRA DO FORNO», de pastagens, com a área de trezentos e oitenta e cinco metros quadrados, sito no lugar de Padrós, da referida freguesia de Chamoim, a confrontar do norte com estrada, do sul e nascente com caminho, e do poente com António Gonçalves, inserido na matriz predial respectiva sob o artigo 78, com o valor patrimonial de 220\$00, a que atribui o valor de **DUZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS**.

Que o referido prédio se encontra omissão na Conservatória do Registo Predial e está inserido na matriz em nome da justificante marido.

Que efectivamente o justificante marido é dono e legítimo possuidor do citado prédio há mais de vinte e cinco anos, posse essa que sempre exerceu pública, pacífica, continuamente, sem interrupção e ostensivamente, sem oposição de quem quer que fosse, detendo-o, fruindo-o como coisa sua, cultivando-o e dele extraíndo todas as utilidades e proveitos com ânimo de quem é dono.

Que o referido prédio foi doado ao justificante, no estado de solteiro, menor, por seu tio António Gonçalves, por volta do ano de mil novecentos e sessenta e nove, por contrato não reduzido a escrito.

Porém, como vem possuindo desde então o citado prédio na forma acima referida, adquiriu o mesmo por usucapião, que invoca para inserção a seu favor na Conservatória.

ESTÁ CONFORME.

Cartório Notarial de Vila Verde, 29 de Novembro de 1999.

A 1.ª Ajudante,

(Luís Alberto Cerqueira da Silva Dantas)

Para um presente inédito e distinto

Compre na Casa Almeida
GERÊS

A mais antiga, distinta e personalizada

Artesanato - Cerâmica Artística - Peças Únicas

Com filial no Shopping Santa Cruz

Loja n.º 30 - «Poliedro» - Braga



ARQUITECTURA
ENGENHARIA
GESTÃO
CONSTRUÇÃO e
VENDA

SEDE: Rua Carvalha de Baixo, 176 - Apartado 2063 - 4420-997 Fânzeres
Telefone 224 807 626 - Fax 224 807 626

Email: aeo.ida@mail.telepac.pt

FILIAL: Lugar do Carvalhal - Campo do Gerês - 4840-030 Campo TBR
Telefone 253 357 040 - Fax 253 357 040


**AUTO
REPARADORA
DE AMARES**

DE

Raúl & Filho, Lda.

Desejamos aos seus estimados clientes e amigos Feliz Natal e Próspero Ano Novo

Mecânica Geral, Estação de Serviço
e Pneus de todas as marcas

FIGUEIREDO

Telefones:

Oficina 253992530

Resid. 253992322

4720 AMARES



José Augusto
Ribeiro & L. Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL
E OBRAS PÚBLICAS

Deseja aos seus estimados clientes
e amigos Feliz Natal

Fabricação materiais extraduros
cimento pedra

ESGOTOS E DRENAGENS

Telefones:

253993303 / 253992350 / 253992705

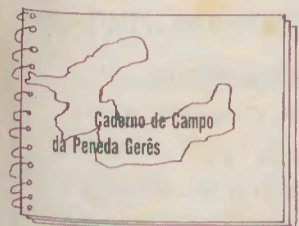
4720 AMARES



PELO PARQUE NACIONAL

CAPÍTULO XXVII:

A aveleira



O sexto capítulo do caderno de campo foi dedicado à floresta. Nele se evidenciou a importância da biodiversidade e a interdependência que existe entre as espécies vegetais que constituem uma mancha florestal.

São poucos e diminutos os núcleos onde na Peneda-Gerês se

pode afirmar subsistir uma floresta autóctone. Nestes últimos redutos de flora primitiva pontualmente espécies, que são tão raras quanto os habitats que potenciam. Uma destas preciosidades é a aveleira silvestre de ocorrência extremamente localizada no interior do Parque Nacional. Mistura-se com azedreiros e padreiros, criando espessuras mais densas de sub-bosque no seio dos carvalhais. Sob as suas copas, que descem até ao solo, o sol penetra com dificuldade e o calor no pino do verão, é menos intenso. Por aqui refugiam-se muitos animais atraídos também

por um sem número de bagas de pequenas plantas como a amora, o morango-bravo, a framboesa ou a uva-do-monte. A proximidade de pequenos ribeiros, encravados em vales profundos, explica a razão por que o fogo não destruiu estas raridades arbóreas.

A aveleira, avenaleira ou aveleira é uma pequena árvore de copa densa e folha caduca. O seu fruto, solitário ou em grupos de uma a quatro avelãs, é uma noz que amadurece. Principalmente procurada por diversas espécies de roedores e por algumas aves, tra-



duz-se num suplemento alimentício também apreciado pelos esquilos. Isso mesmo confirmamos pela forma diversa como as avelãs que encontramos no chão do bosque foram abertas, para que desse modo atingir o desejado fruto.

Nomes de aldeias e brandas, como Avelar e Aveleira na serra da Peneda, dão ideia da distribuição alargada com que outrora esta árvore de folha caduca ocorria na região.

Prejuízos causados pelos lobos atingem 50 mil contos

Não sendo uma questão nova no Parque Nacional da PENEDA-GERÊS, os atrasos que se estão a registar no pagamento dos subsídios de indemnização pelos prejuízos

causados nos rebanhos pelos lobos trazem seriamente preocupados os agricultores e criadores de gado afectados.

De acordo com uma fonte do PNPG, de Janeiro a Setem-

bro do corrente ano a montante em dívida ascendia a 28 mil contos. Contudo, os atrasos dos pagamentos relativos ao ano passado fazem com que o total da dívida atinja os 50 mil

contos, o que não deixa de ser uma verba significativa para pessoas de poucos recursos económicos como, normalmente, são os agricultores e criadores de gado.

Portas de acesso ao Parque Nacional

A Câmara de Arcos de Valdevez aprovou recentemente o estudo prévio para a criação de uma "porta" de acesso ao Parque Nacional da PENEDA-GERÊS, a partir do Mezio, freguesia de Cabana Maior. O objectivo é acabar com a anarquia nas visitas ao PNPG, através da criação de centros de recepção nas principais entradas, que facultem aos visitantes toda a informação sobre os trilhos e as riquezas naturais existentes. O passo seguinte será a elaboração do projecto de execução que deverá estar concluído em Abril de 2000, após o que será preparada uma candidatura ao Ministério do Ambien-

te para financiamento das obras que deverão arrancar em princípios de 2001. Vão ser criadas também mais quatro "portas" nas principais vias de acesso ao PNPG - nomeadamente em Lamas de Mouro (Melgaço), S. Miguel de Entre Ambos os Rios (Ponte da Barca), S. João de Campo (Terras de Bouro) e Cambezes (Montalegre) -, num trabalho conjunto entre as respectivas câmaras municipais e a Associação de Desenvolvimento das Regiões do Parque Nacional da Peneda-Gerês (ADERE Peneda-Gerês). No caso concreto de Arcos de Valdevez, o projecto da "porta" prevê a criação de um parque de meren-

das, de um bar no actual centro de interpretação, de uma oficina temática dedicada à execução de

programas integrados em currículos académicos e de um edifício de apoio.

SERRALHARIA CRUZ

DE Boas Festas
Silva & Carvalho, Lda.

ESTRUTURAS EM FERRO E CAIXILHARIAS EM ALUMÍNIO

Feira Nova - Ferreiros - 4720 Amares
Tel. 253 993 489 • Res. 253 992 613 • Tlm. 91 619531

«Geresão» n.º 100 de 20 de Dezembro de 1999

Cartório Notarial de Terras de Bouro

Justificação

Notário: Lic. Francisco de Assis Alves de Campos

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas» número C-8, de folhas 34 a folhas 35 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia três de Dezembro do ano corrente, perante João Luís da Cunha Dias, Ajudante substituto legal do Notário, na qual **JOÃO DIAS DA MOTA**, contribuinte fiscal número 127 760 890 e mulher **MARIA ADELAIDE PEREIRA**, contribuinte fiscal número 127 760 903, casados na comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras de Bouro e nesta residentes no lugar de Admeus, se declaram donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios, ambos situados do mencionado lugar de Admeus:

N.º 1 - Rústico denominado "COSTA DO MURO", a confrontar do norte, com o caminho, do nascente com Custódio José Barbosa, do sul com o ribeiro e do poente com Francisco Gonçalves Príncipe, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 634, com a área de 7.600 m², com o valor patrimonial de 12.160\$00, o valor declarado de 1.000.000\$00;

N.º 2 - Rústico denominado "COSTA DO PENEDO GRANDE", a confrontar do norte, com o caminho, do nascente com José Maria Pires, do sul com o ribeiro e do poente com Manuel Joaquim da Mota, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 700, com a área de 6.600 m², com o valor patrimonial de 6.660\$00, e o declarado de 1.000.000\$00.

Nenhum dos prédios se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial.

Que não têm qualquer título de legitime o seu direito de propriedade perfeita, tendo-o os adquirido por usucapião.

Está conforme ao original.

Terras de Bouro, aos 03 de Dezembro de 1999.

A Ajudante,
(Maria Isabel Melo Araújo)

Pastelaria D. Gualdim



ESPECIALIDADES:

PÃO DE LÓ, BOLO REI
E BOLA DE CARNE

Largo D. Gualdim Pais • Telef. 253 992 547 • 4720 Amares

RESTAURANTE «A RIVAL»

DE Ernesto da Silva Vieira



ESPECIALIDADES:

Leitão à Ernesto • Papas de Sarrabulho

Rua Marques Rego • Tel. 253 993 247 • 4720 Amares

Pedra Bela RESTAURANTE

PENSÃO ***

COZINHA REGIONAL MINHOTA

ESPECIALIDADES:

• Cozido das Terras de Bouro • Papas de sarrabulho e Rojões

Quartos equipados com TV
Via Satélite, WC e Telefone

Aceitam-se grupos
de Agências de Viagens

Av. Manuel Francisco Costa Tel. 253 391 142 • Fax 253 391 505 • 4845 VILA DO GERÊS



AZULMINHO

LIC. 2116

Mediação Imobiliária

RUA DO SARDOAL, 48

4710 BRAGA

GERÊS: VIVENDA c/ piscina e anexos, 2.500 m² de terreno. Água de nascente e do rio. Local sossegado. - 60.000 cts.

AMARES: CASA de turismo rural, piscina, anexos, 35.000 m² de vinha contínua.

AMARES: QUINTINHA (próxima da Ponte do Bico), c/ casa de pedra minhota, 2.500 m² de terreno murado, poço, tanque e árvores de fruta. - 25.000 cts.

VENDEMOS E ALUGAMOS

BRAGA: Vivendas - Apartamentos - Lojas comerciais.

NEGOCEIE NA LEGALIDADE, COM HONESTIDADE

Visite-nos, marque visita e invista em segurança

Tel./Fax 253 214 434 • TLM. 966 840 315



«Geresão» n.º 100 de 20 de Dezembro de 1999

CARTÓRIO NOTARIAL DE AMARES EXTRACTO

CERTIFICO para efeitos de publicação que neste cartório e no livro de notas n.º 71-C, de fls. 95 a fls. 97, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada hoje, na qual, **Manuel Alves Gonçalves** e mulher **Deudelina Landeira Gonçalves**, NIFS 158 368 100 e 148 188 290, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras de Bouro, onde residem no lugar da Ermida, declaram ser donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes prédios rústicos sitos no lugar da Ermida, **freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras de Bouro, não descritos na Conservatória:**

- **NÚMERO UM** - Prédio rústico "Corte e estrumeira junta", com a área coberta de cinquenta metros quadrados e descoberta de cem metros quadrados, a confrontar do norte com António José Pereira e dos restantes lados com caminho público, inscrito na respectiva matriz em nome do outorgante varão sob o artigo 1845;

- **NÚMERO DOIS** - Prédio rústico "Corte com logradouro", com a área coberta de cento e sessenta e cinco metros quadrados e descoberta de setenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com Silvino António dos Santos, do nascente com Mário Afonso Landeira e dos restantes lados com caminho público, inscrito na respectiva matriz em nome do outorgante varão sob o artigo 1846;

Que estes prédios foram adquiridos por compra que deles fizeram no ano de mil novecentos e setenta e cinco, sem que no entanto ficassem a dispor de título formal que lhes permita o respectivo registo na Conservatória do Registo Predial; mas, desde logo entraram na posse e fruição dos prédios, em nome próprio, posse que assim detêm há mais de vinte anos, sem interrupção ou ocultação de quem quer que seja.

Que esta posse foi adquirida e mantida sem violência e sem oposição, ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, em nome próprio e com aproveitamento de todas as utilidades dos prédios, nomeadamente cultivando-os e colhendo os respectivos frutos, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, quer usufruindo como tal os imóveis, quer suportando os respectivos encargos.

Que esta posse em nome próprio, pacífica, contínua e pública, desde o ano de mil novecentos e setenta e cinco, conduziu à aquisição por usucapião dos imóveis, que invocam, justificando assim o seu direito de propriedade para efeito de registo, dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Amares, dez de Novembro de mil novecentos e noventa e nove.

A Ajudante,
(Armanda de Jesus Gonçalves)

«Geresão» n.º 100 de 20 de Dezembro de 1999

CARTÓRIO NOTARIAL DE AMARES EXTRACTO

CERTIFICO para efeitos de publicação que neste cartório e no livro de notas n.º 71-C, de fls. 105 a fls. 106 v., se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada hoje, na qual, **João Batista Fernandes da Silva**, NIF 132 363 321, casado com Maria dos Anjos Lourenço sob o regime de comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Rio Caldo, concelho de Terras de Bouro, onde reside no lugar do Bairro, declarou ser dono e legítimo possuidor, como seu bem próprio com exclusão de outrém, do prédio urbano composto de casa de habitação de rés-do-chão e andar, destinado exclusivamente a habitação, com a superfície coberta de trinta metros quadrados e logradouro com a área de duzentos metros quadrados, sito no lugar do Bairro, **freguesia de Rio Caldo, concelho de Terras de Bouro**, a confrontar do norte com caminho público, do sul com Abílio de Jesus Oliveira, do nascente com Maria da Glória Magalhães e do poente com Maria Irene de Oliveira, **não descrito na Conservatória** e inscrito na respectiva matriz em seu nome sob o artigo 920.

Que este prédio foi adquirido por doação no ano de mil novecentos e setenta e cinco, sem que no entanto ficasse a dispor de título formal que lhes permita o respectivo registo na Conservatória do Registo Predial; mas, desde logo entrou na posse e fruição do prédio, em nome próprio, posse que assim detêm há mais de vinte anos, sem interrupção ou ocultação de quem quer que seja.

Que esta posse foi adquirida e mantida sem violência e sem oposição, ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, em nome próprio e com aproveitamento de todas as utilidades do prédio, nomeadamente habitando-o e colhendo os respectivos frutos, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, quer usufruindo como tal o imóvel, quer suportando os respectivos encargos.

Que esta posse em nome próprio, pacífica, contínua e pública, desde o ano de mil novecentos e setenta e cinco, conduziu à aquisição por usucapião do imóvel, que invoca, justificando assim o seu direito de propriedade para efeito de registo, dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Amares, dez de Novembro de mil novecentos e noventa e nove.

A Ajudante,
(Armanda de Jesus Gonçalves)

«Geresão» n.º 100 de 20 de Dezembro de 1999

Conservatória do Registo Comercial de Amares

**INSTITUTO DE SAÚDE DE BARCELOS
- CENTRO DE TRATAMENTO DO PÉ E CENTRO DE
TRATAMENTO DO CORPO, UNIPESSOAL, LIMITADA**

N.º de matrícula 00372/990721

N.º de Ident. de Pes. Colectiva

N.º de inscrição - 1

N.º e data da apresentação Ap. 05 - 99/07/21

BENILDE DA CONCEIÇÃO ALVES FERREIRA, Conservadora, do Registo Comercial de Amares, **CERTIFICA**, que **Maria Arminda Serrano Nunes de Oliveira c.c. Carlos Alberto de Almeida Valério**, na comunhão de adquiridos, constituiu a sociedade unipessoal em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a firma "INSTITUTO DA SAÚDE DE BARCELOS - CENTRO DE TRATAMENTO DO PÉ E CENTRO DE TRATAMENTO DO CORPO, UNIPESSOAL, LDA.", e tem a sua sede no lote A quinze, lugar de Rio Tinto, freguesia de Rendufe, concelho de Amares.

ARTIGO 2.º

O objecto da sociedade consiste no TRATAMENTO DO PÉ A DIABÉTICOS E A OUTRAS DOENÇAS CRÓNICAS E LIMPEZA E TRATAMENTO DO CORPO, NAS SUAS MÚLTIPLAS FACETAS.

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de VINTE E QUATRO MIL NOVECENTOS E TRINTA E NOVE EUROS E OITENTA E NOVE CENTIMOS, representado por uma só quota, pertencente à sua única sócia.

ARTIGO 4.º

1.- A gerência da sociedade, renumerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a quem vier a ser designado gerente.

2.- Fica desde já nomeada gerente a sócia única, **MARIA ARMINDA SERRANO NUNES DE OLIVEIRA**.

3.- Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, e representá-la em juízo e fora dele, activa e passivamente, é necessária a assinatura de um gerente.

ARTIGO 5.º

1.- A sócia poderá fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer, nas condições por aquela determinadas.

2.- Por decisão da sócia única, poderá a mesma realizar prestações suplementares de capital, em numerário, até ao dobro do capital social.

ARTIGO 6.º

A sócia única pode celebrar com a sociedade negócios jurídicos que sirvam à prossecução do objecto social e bem assim, comprar e vender bens móveis e imóveis.

Está conforme o original,

Contém duas folhas.

Amares, 23 de Novembro de 1999.

A Conservadora
(Benilde da Conceição Alves Ferreira)

Residencial do Rita

de - *Joaquim Mourão e Maria Alcina*

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Feijoada de Marisco, Vitela Assada

Outros pratos mediante encomenda

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS



PICHELARIA DE COVAS

DE

Boas Festas

José Albino Antunes Loureiro

- Instalações Sanitárias
- Caleiros
- Rufos
- Aquecimento Central
- Instalações de Gás

Corredoura - Covas
(Junto ao Cemitério)

Telef. 253 352 115
4840-100 Terras de Bouro

Restaurante - Residencial BELA VISTA

Manuel Joaquim da Silva Martins

COM:

- COZINHA REGIONAL
- CARNES NA BRASA
- QUARTOS C/ BANHO PRIVATIVO
- AQUECIMENTO, T.V.

*Feliz Natal
um Bom Ano Novo*



TELEF. 253 391 560
4845 VILA DO GERÊS

Betoneiras
Guinchos

GRUAS

Manuel China

- Venda
- Aluguer
- Assistência Técnica

Telemóvel: 919 712 704

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo **MANUEL RIBEIRO**

**ESPECIALIDADES: Peixe sempre fresco
Carnes diversas**

Festas Felizes

Telef. 252 684 975

R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

Fernando Valle, seu colega e amigo inseparável, recorda:

Miguel Torga, além de escritor talentoso, foi também um grande médico

(Continuação da pág. 16)

Foi, por isso, com o Torga que comecei a conhecer e a amar esta terra e esta serra que percorremos toda a pé, já que esta zona é de extraordinária beleza.

G.- Será a Serra do Gerês comparável com a Serra da Lousã-Arganil?

F.V.- Evidentemente que não, pois a Serra do Gerês é única, a nível de variedade de cenários, da espantosa vegetação, das barragens, da extraordinária mancha de carvalhos seculares da Albergaria, tudo isto é espantoso e extraordinário.

No que se refere à estância termal propriamente dita, tudo isto é um encanto pois transmite-nos uma sensação de calma, de sossego e repouso convidativos à reflexão. A gente olha para esta extraordinária beleza da vegetação geresiana e somos levados a uma situação de calma profunda que faz bem ao espírito e ao corpo. Mas as águas termais também são actuantes, sem dúvida nenhuma.

G.- Ao contrário de elevado número de clínicos modernos, acredita portanto, na eficácia terapêutica das águas termais?

F.V.- Claro que acredito, pois se estas águas não fizessem bem a quem as toma, as pessoas não viriam para aqui. É o certo é que as pessoas vêm para cá e continuam a vir.

Eu até costume dizer que os 99 anos que tenho - e penso que se, nada surgir de extraordinário, irei chegar até aos 100 anos... - tal se fica a dever, em grande parte, aos meus tratamentos termais anuais aqui no Gerês. É que esta estadia não se remete, apenas, a tomar as águas minero-medicinais. É também o repouso, a meditação, a dieta que somos obrigados a cumprir, tudo isso tem grandes reflexos na eficácia do tratamento termal.

G.- Como um dos aquistas do Gerês mais antigos e por certo, o mais idoso que diferenças nota entre o Gerês de hoje e o de há 50 anos atrás?

F.V.- Bem as diferenças que noto são negativas. Quando comecei a vir para cá, o casario aqui no centro já estava a começar a entrar na ruína. Agora, cada vez pior. Por outro

lado, construíram-se aqui no centro das termas alguns edifícios novos que estão completamente desenquadrados da área envolvente e da própria natureza.

G.- Como é que lhe nasceu este amor acendrado por esta terra?

F.V.- Eu comecei a amar o Gerês influenciado por Miguel Torga que tinha por esta terra uma paixão enorme. Sentia-se aqui bem e, por isso, o Gerês deve-lhe muito, já que ele divulgou imenso as suas belezas naturais. Acho, por isso, que é inteiramente justo que se tenha atribuído aqui o nome dele a uma rua, mas pelos vistos, tal decisão está a custar ser concretizada...

Falando de Miguel Torga...

G.- No ano passado, por ocasião da atribuição do Prémio Nobel da Literatura a José Saramago e sem pôr em causa o merecimento dessa distinção a esse escritor contemporâneo, houve quem lamentasse que tão honroso prémio não fosse atribuído, em vida, a Miguel Torga. Comunga dessa opinião?

F.V.- Torga bem merecia essa honra. Não quero com isto dizer que Saramago a não merecesse também. Mas, repito, a Miguel Torga também cabia bem esse prémio, tão grande e valiosa foi a sua actividade literária.

G.- Não acha que, apesar das perseguições e humilhações que sofreu no período do Estado Novo, Torga viria a ser de certa forma recompensado após o 25 de Abril, com uma maior divulgação e conhecimento das suas obras?

F.V.- Torga foi um homem que tudo quanto fez na vida, fê-lo a sério e por seu esforço único. De maneira que até que a sua obra fosse conhecida, demorou bastante tempo, já que ele não mandava os seus livros para as redacções dos jornais nem promovia sessões de autógrafos, o que lhe criou uma imagem de uma pessoa austera e inacessível, quando ele era um homem extraordinário, de uma humanidade espantosa.

G.- A grande relação de amizade que os unia quando é que teve o seu início?

F.V.- Miguel Torga era mais novo do que eu, pois ele formou-se em 1933, enquanto eu me formei em 1926. Por isso, não nos conhecemos nos bancos da Universidade de Coimbra.

Porém, já enquanto estudante de medicina e depois de licenciado, Torga tinha boas relações de amizade com amigos meus, do meu tempo e através deles, surgiu o nosso conhecimento. Mais tarde, no exercício da medicina, passámos a ter muito boas relações profissionais também.

Durante muitos anos, no Hospital da Misericórdia de Arganil, onde eu era o director, o Torga dirigiu a especialidade de otorrinolaringologia, a título meramente gratuito, pois o hospital nada lhe pagava. Ora isto contraria em absoluto as acusações que infundadamente lhe chegaram a fazer dizendo que ele gostava muito de dinheiro. Coitado! Quantas operações na sua especialidade ele não fez sem levar um tostão! E quantas vezes não foi ele de Coimbra a Arganil de propósito para assistir aos doentes que tinha operado!

Miguel Torga tinha, como médico, um sentido de missão profunda, além de ser um grande médico, na plena acepção da palavra. Além disso, e porque tudo quanto fazia era a sério, foi também um profissional da medicina muito procurado pelos angustiados da vida, com problemas de ordem moral e existenciais, que a ele acorriam e a quem ele, numa espécie de confidente, dava conforto moral, como pessoa extraordinariamente inteligente que era, dotado de uma sensibilidade fora do vulgar e de um grande humanismo, acrescidos de um grande sentido de dignidade e de honradez. Torga era, em suma, um homem excepcional.

A esperança na mocidade

G.- Conforme é sabido, o Sr. Dr. é um dos membros fundadores do Partido Socialista, do qual é, aliás, uma renomada referência a nível nacional.

Embora afastado das lides activistas partidárias como vê a acção do seu partido à frente dos destinos do nosso país?

F.V.- Sou, efectivamente, membro do PS, tendo chegado a exercer, entre 1976 e 1980, o cargo de Governador Civil de Coimbra, por ocasião do primeiro Governo de Mário Soares.

Relativamente à governação do país pelo PS, penso que nem tudo se realizou, como seria desejável. Mas, no câmpulo geral, acho que o primeiro mandato de António Guterres foi positivo, designadamente no sector social, onde muito se fez.

G.- Praticamente à porta dos 100 anos, que opinião tem acerca do mundo de hoje?

F.V.- Hoje vivemos numa época de mudança, todo o mundo está a mudar e os grandes valores que desde sempre foram as traves mestras da sociedade, como a família, a educação, a economia, a autoridade e a relação entre os homens e mulheres, tudo isso está em crise.

Ora uma sociedade que dá origem à fome e à exclusão não pode manter-se. Eu tenho uma grande esperança no mundo, embora tenha a certeza de que já não assistirei a essa mudança. Mas o mundo vai mudar num sentido diferente. Aliás, a própria história da humanidade tem sido feita sempre através de mudanças, como o comprova a história das nações novas.

G.- E acredita na juventude de de agora?

F.V.- Todos os dias se lêem notícias referentes às actividades da juventude, com a designação de estudantes. Hoje, os estudantes têm um peso diferente. Antigamente, eram um grupo de privilegiados que estudavam, mas agora é a mocidade inteira que estuda e que, seja como for, cria sentidos de convivência, de conhecimentos pessoais e de sentimentos entre as pessoas.

Às vezes, até costume dizer que agora pode acontecer uma coisa curiosa: é que como todos os jovens estudam, os mais capacitados vão para as universidades e os outros, ficando eventualmente nas suas terras, dispõem já de conhe-

O homem que traiu Torga...

Conforme Fernando Valle refere nesta entrevista exclusiva para o "Geresão", Miguel Torga, apesar de ser uma pessoa que cultivava um grande humanismo e uma enorme simplicidade, era geralmente considerado pelo opinião pública como um ser inacessível e altivo.

Talvez que para a criação dessa imagem negativa tivesse contribuído o facto do autor de "Os Bichos" ser, por temperamento, avesso a conceder entrevistas e autógrafos.

A este propósito, o Dr. Fernando Valle contar-nos-ia um episódio ocorrido há anos no Parque Tude de Sousa, onde ambos repousavam num intervalo do tratamento termal.

Reconhecendo-o, um aquista, operário na zona de Stº Tirso/Famalicão abeirou-se do poeta para o felicitar pela extraordinária qualidade literária das suas obras que, com bastante sacrifício, havia já comprado na totalidade, acabando por lhe solicitar um autógrafo.

Miguel Torga, depois de se ter negado a tal, viria a comover-se com as insinuantes palavras, que julgou sinceras, do seu interlocutor e com as lágrimas nos olhos e a "cunha" entretanto metida por Fernando Valle, lá lhe concederia o desejado autógrafo, o que o interessado agradeceu reconhecidamente.

Alguns anos decorridos, e por mera obra do acaso, o nosso entrevistado de hoje, sem que Torga estivesse presente, encontrou aqui no Gerês o referido operário que, ao reconhecê-lo, recordaria aquele "célebre" encontro no parque termal, aproveitando para agradecer o contributo dado por aquele médico para o êxito da sua tentativa.

Mas o pior desta história, que Valle nunca teve a coragem de contar ao seu amigo de todas as horas para não o desgostar, viria depois quando o mesmo operário lhe disse, alto e bom som, que tudo aquilo não passara de uma aposta que havia feito com uns amigos pois, na realidade, nunca chegara a comprar nem a ler qualquer livro do saudoso escritor...

cimentos diferentes. E esses conhecimentos dão-lhe um estatuto diferente também e, através deles, poderão ter na esfera das suas amizades, o Presidente da República ou até o Papa. Ora isso, até há pouco tempo, era impossível acontecer.

Acredito, portanto, na capacidade da juventude para mudar o mundo e com esta certeza: é que o mundo já está mesmo em mudança, nada podendo continuar como estava.

O discípulo Fernando Pessa...

G.- A caminho dos 100 anos e reformado da actividade médica, qual é o vosso dia-a-dia na roda do ano?

F.V.- Eu leio muito e, por isso, o tempo continua a não me chegar. Vou tendo também alguns interesses de ordem cultural, de amizade e até de política, embora neste último caso somente no campo da ideologia porque actividade política agora já não a tenho.

O tempo, portanto, não me chega para arrumar papéis de 100 anos, mexer e manusear livros, tudo isso me dando um prazer muito grande.

Como tenho filhos a residir em Coimbra, passo também bastante tempo naquela cidade e lá vou convivendo com os poucos amigos do meu tempo que restam. Imagine que do meu curso, tanto do liceu

como da universidade, somos apenas três que, curiosamente, entrámos no liceu ao mesmo tempo e até há bem pouco tempo, fazíamos os três a nossa reunião de curso: era eu, o locutor Fernando Pessa (que embora seja natural de Aveiro, estudou em Coimbra, onde o pai foi director-médico do Hospital Militar e o filho foi meu companheiro de carteira) e o Amílcar Pinho e Melo, médico em Águeda, mas já bastante combalido e com dificuldade em se movimentar.

G.- Com esse aspecto e boa disposição tão agradáveis, qual será o segredo da tão lúcida longevidade do Sr. Dr.?

F.V.- Olhe, tenho uma boa organização fisiológica, de ouro, e lá vou aguentando com o peso dos anos.

Dieta não tenho nenhuma senão a que sou obrigado a fazer aqui no Gerês e curiosamente, há muitos anos que só meço a tensão arterial quando aqui venho fazer o tratamento termal.

Claro que vou tomando também algumas drogas devido a um descompensação cardíaca que tive há anos, provocada por ter feito um esforço demasiado e um colega meu receitou-me uns medicamentos que continuo a tomar.

Fora disso, faço uma vida absolutamente normal.

Fernando Valle, seu colega e amigo inseparável, recorda:

Miguel Torga, além de escritor talentoso, foi também um grande médico

Volvidos cerca de 35 anos, e por vicissitudes várias, o reencontro do autor destas linhas com o Dr. Fernando Valle, essa figura carismática de médico exemplar em Arganil e de opositor ao Estado Novo, para além de uma referência singular do Partido Socialista, de que se preza ter sido um dos seus fundadores, aconteceu de forma imprevista mas consoladora, quando nos cruzámos, no Verão passado, na vila termal do Gerês, de quem ele é, aliás, um assíduo frequentador há mais de 50 anos.

De uma simpatia e simplicidade extremas - com a característica boina a cobrir-lhe a sua farta cabeleira - para além de uma lucidez e memória in-

vulgares para os seus 99 anos - que ninguém, sinceramente, lhe dá - Fernando Valle, num intervalo do seu indispensável tratamento termal recordaria,

com uma exactidão notável, os tempos em que vinha para o Gerês, no seu inconfundível "Volkswagen" verde, juntamente com o seu amigo inseparável de todas as horas que foi Miguel Torga. Tal como recordaria igualmente os tempos em que, através do nosso saudoso avô materno, um fiel e dedicado servidor e amigo que, nessa altura, eles tinham na recepção do Hotel Universal, as visitas que com eles efectuámos a alguns pontos

turísticos da nossa serra e a algumas igrejas da nossa região, designadamente à de Caniçada, onde em antes de lá chegarmos, tivemos de passar pelas "oficinas" do pároco local de então, o Pe. Armando Vaz - hoje, por ironia do destino, pároco da Vila do Gerês... - de quem Miguel Torga se mostraria estupefacto ao vê-lo de fato-macaco vestido e com os "desperdícios" a limpar-lhe as mãos untadas de óleo... E ao ouvi-lo narrar os trabalhos por



Dr. Fernando Valle

ele efectuados para instalar a energia eléctrica naquela freguesia, o autor de "Os Bichos" não se conteve, como em tempos já aqui relatámos, sem ditar-lhe aquela memorável "sentença":

"O Sr. Pe. Armando pode ser um padre exemplar. Mas, a meu ver, seguiu um caminho errado. O Sr. dava mas era um grande engenheiro..."

Foi, por isso, um reencontro inesquecível. E da longa conversa amena e agradável que mantivemos com o Dr. Fernando Valle, dela passaremos a relatar, seguidamente,

os aspectos mais relevantes e significativos.

Geresão - O Sr. Dr. deve ser dos aquistas mais antigos que, anualmente, vêm para o Gerês. Há quantos anos frequenta estas termas?

Fernando Valle - Quando vim para aqui, há cerca de 50 anos, pela primeira vez, foi por necessidade: tive uma intoxicação provocada pela insuficiência do funcionamento do fígado e da vesícula e vim para cá com o Miguel Torga. E a partir daí, passamos os dois a vir cá todos os anos.

(Continua na pág. 15)



As "bocas" do Geresão

- Está lá?
- Estou!
- É do "Geresão"?
- O próprio.
- Precisava de pôr um anúncio no Jornal.
- Obrigado pela preferência! Mas qual é o assunto?
- Queria que publicitasse a minha Escola de Música.
- Às suas ordens! Mas diga-me: são explicações, ou é mesmo Escola?
- Bem! Para efeitos de subsidio é mesmo Escola. E passa recibo para desconto no IRS. Com instrumento garantido e sede.
- Sem instrumento, nada feito.
- Não percebi.
- Era só um à parte. Uns já têm instrumento, outros fazem a Escola para venderem o instrumento. Outros ainda já tinham sede e instrumento de graça.
- Isso não é da sua conta.
- Pois não! Mas tem professores habilitados, ou é mais pelo negócio?
- A vida está dura.
- Eu não posso pôr isso no anúncio.
- Emende lá como quiser, o que eu quero é garantir o rendimento.
- Do instrumento?
- E do subsidio. Porque a Música está na moda. E o povo tem poder de compra.
- Tem mas é os olhos tapados...
- Que disse?
- Que é preciso tapar uns buracos no texto.
- Faça-me uma proposta.
- Ora aí vai!: "Escola com garantia de rendimento, a dar música e a vender o instrumento. Inscreva-se já!"
- E rima.
- Pois! Na rima é que está o ganho.
- Depois pago.
- Até breve!

Repórter Kapa



DOUTORES DA PINGA

Como se já não bastasse os portugueses serem uns dos maiores consumidores de bebidas alcoólicas do mundo, agora parece que vão ter uma

Universidade do Vinho. O lugar para a instalação de tão importante estabelecimento superior de ensino será a vila ribatejana de Alpiarça.

Se até agora, sem qualquer formação na matéria, já somos exímios na apreciação da pinga, depois com uma licenciatura na dita Universidade vai ser do bom e do bonito!...

Esta ideia, quanto a mim, deve ter sido inspirada nas inúmeras "queimas de fitas", cujo consumo de bebidas alcoólicas é feito sem qualquer regra ou apoio pedagógico e por isso nada condizente com a condição de futuros doutores dos seus consumidores. Talvez por isso alguém teve a inspirada ideia de pensar em formar verdadeiros apreciadores para que não aconteça o que até agora tem sido uma verdadeira desbunda da copofonia, que acaba quase sempre numa ressaca de pé p'ra cova. Sem dúvida que era uma situação insustentável que alguém um dia teria que solucionar.

A questão que agora se levanta é saber se dentro dessa Universidade, irão surgir faculdades para formar especialista nas várias espécies da pinga. Por exemplo: as faculdades do vinho branco, do tinto, do maduro, do verde, do rosé, do moscatel, do palhete ou da água-pé. Suponho, até porque isto deve estar a ser detalhadamente pensado e planificado, que assim será. Até porque quando alguém se lança numa ideia pionei-

ra como esta tem o dever de nada deixar sem ser meticulosamente engendrado com todo o rigor que merece.

Outra pergunta que se coloca é saber se este tipo de ensino será apenas controlado pelo Estado ou, em contrapartida, será aberto também à iniciativa privada. Creio que no futuro, naturalmente, a livre concorrência deste tipo de ensino será um facto, e aí, sim, teremos espalhadas por todo o país as Universidades ou Faculdades do apreciado néctar da uva. Parece que já estou a ver: o Instituto Superior da Aguardente de Ronquinhos da Serra ou a Escola Politécnica da Jeropiga de Agrunheiras do Mar. Quando isso acontecer, poderemos afirmar que o sucesso da ideia está garantido, e então poderemos dizer com toda a legitimidade que somos os maiores e mais bem formados bebedores.

Por este andar, qualquer dia teremos, certamente, muitas outras Universidades a proliferar por este país fora.

Já agora, porque não a do Bacalhau ou a da Hortaliça? Vamos esperar e ver...

Uma coisa parece estar garantida: vamos ter, a partir de agora, autênticos doutores e intelectuais da pinga.



JOÃO LUÍS DIAS

Boas Festas



A todos os seus dedicados colaboradores, assinantes, anunciantes e leitores o Geresão deseja um Santo Natal e excelentes entradas no Ano 2000.

Imobiliária da Cabreira, Lda.
Vendemos apartamentos de qualidade em Braga
(Junto ao Feira Nova)

Telef. 253.647380

Fax 253.647901

CIDADELA ELECTRÓNICA
ARMAZÉM E LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Agora também -- Loja do Armazém -- 3.600 m²

BRAGA - 253 607 330 • FAX 253 607 331 • ASSISTÊNCIA TÉCNICA 253 607 340

A par com
a Natureza